ANNO XLVII. NUMERO 215 — QUINTA FEIRA 21 DE SETEMBRO DE 1871.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NAO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . 12$000
Por um anno idem . . . 24$000
Cada numero avulso . . . 320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . 20$250
Por um anno idem . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueiroa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES:

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Felippe Estrella & C, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; Francino Tavares da Costa, em Alagoas; Dr. José Martins Alves, na Bahia; e Leite, Serquinho & C. no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 12 DE SETEMBRO DE 1871.

Actos:

— O vice-presidente da provincia, tendo em vista o disposto no aviso do ministerio de 14 de julho ultimo, e os officios da thesouraria de fazenda de 28, 29 e 31 de agosto e 9 do corrente ns. 539, 541, 544, 558 e 559, resolve autorisar sob a responsabilidade da mesma presidencia, nos termos do decreto n. 2.884 de 1º de fevereiro de 1862, dous creditos extraordinarios na importancia de 17:262$221, para pagamentos das despezas feitas, e que se forem fazendo por conta do ministerio da justiça com presos da casa de detenção, que atacados da molestia denominada beriberi, seguiram para o presidio de Fernando de Noronha, sendo um de 6:324$470, para o exercicio em liquidação de 1870 a 1871, e outro de 10:937$756 para o actual de 1871 a 1872, como se vê das demonstrações annexas ao ultimo de taes officios.

— O vice-presidente da provincia, tendo em vista o exposto no aviso do ministerio do imperio de 14 de julho ultimo, e os officios da thesouraria de fazenda de 29 de agosto e 9 do corrente ns. 541 e 559, resolve autorisar sob a responsabilidade da mesma presidencia, nos termos do decreto n. 2.884 do 1º de fevereiro de 1862, um credito extraordinario na importancia de 1:645$000 para pagamento por conta do ministerio da guerra no exercicio em liquidação de 1870 a 1871, da despeza feita com a caiadura e pintura da enfermaria militar como medida preventiva, aconselhada pelos medicos para evitar-se o desenvolvimento da febre amarella.

— O vice-presidente da provincia, attendendo ao que requereu o major graduado do 2º batalhão de infantaria, José Libanio de Souza, e tendo á vista a informação do brigadeiro commandante das armas de 14 do corrente, sob n. 644, e parecer da junta de saúde, que o inspeccionou, resolve de conformidade com o art. 4º § 2º do decreto n. 3.579 de 3 de janeiro de 1866, conceder-lhe tres mezes de licença com os vencimentos do art. 5º § 4º do citado decreto, para tratar de sua saúde nessa provincia.—Expediram-se as necessarias communicações.

Officios:

— Ao Exm. presidente do Ceará, solicitando em virtude de requisição do brigadeiro commandante das armas, a expedição de suas ordens, para que a thesouraria de fazenda dessa capital declare o que constar dos assentamentos de praça de cabo de esquadra do 9º batalhão de infantaria, Miguel de Souza Lima. — Communicou-se ao brigadeiro.

— Ao vigario capitular para informar acerca do que expoz o juiz de paz da freguezia de S. Lourenço da Matta, no officio junto por cópia, relativamente a falta de sacerdote que réja aquella freguezia.

— Ao brigadeiro commandante das armas, dizendo em resposta ao seu officio, que visto achar-se affecta ao governo imperial a obra dos concertos da latrina da enfermaria militar, não póde por ora providenciar-se a tal respeito; e quanto aos outros concertos reclamados em dito officio, e relativos a calçada que cerca aquelle edificio, recommenda-se nesta data ao engenheiro encarregado das obras militares, que organize e apresente o competente orçamento.—Officiou-se neste sentido ao engenheiro.

— Ao mesmo, remettendo, em resposta ao seu officio, uma cópia da informação da thesouraria de fazenda acerca do pagamento a que tem direito o 1º sargento do 2º batalhão de infantaria, Theophilo Antonio de Mattos, e que por falta de credito tem deixado de ser realisado.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda, transmittindo para os fins convenientes, as contas documentadas da receita e despeza da enfermaria militar desta capital, relativas ao mez de julho ultimo, ás quaes vai annexo o parecer da junta de saúde, que as considera no caso de serem recebidas.

— Ao mesmo, declarando em resposta ao seu officio, que acaba de designar o engenheiro Antonio Vicente do Nascimento Feitosa, encarregado das obras geraes, para incumbir-se da fiscalisação dos reparos da alfandega desta capital de que é arrematante Thomaz de Carvalho Soares Brandão Sobrinho.—Inteirou-se ao mencionado engenheiro.

— Ao mesmo, mandando pagar ao conde Zaba a quantia de 500$000 correspondente a ultima prestação de dous contos de réis, proveniente da compra feita pelo governo imperial de vinte exemplares de mappas grandes para o estudo da historia universal.

— Ao inspector da thesouraria provincial, para mandar pagar a Sabino José da Silva, o aluguel de um anno, vencido em 15 de fevereiro ultimo, e na razão de 5$000 mensaes, de uma só casa que serve de prisão no povoado de Palmeiras, comarca de Garanhuns.

— Ao director do arsenal de guerra, chamando a sua attenção para a reclamação que faz o brigadeiro commandante das armas, acerca do concerto do fogão da enfermaria militar, o qual desde 31 de julho ultimo, mandou-se fazer, e recommendando que seja esse concerto quanto antes realisado. — Communicou-se ao referido brigadeiro.

— Ao engenheiro encarregado das obras militares, autorisando a preferir entre as propostas, que devolve, para a substituição do soalho da enfermaria militar, a do engenheiro civil Ernesto de Carvalho Paes de Andrade, por ser a mais vantajosa a fazenda nacional, visto offerecer esse proponente o abate de 16 por cento sobre a quantia de 6:902$640, em que foi orçado aquelle serviço, declarando que convém, em vista das ponderações feitas em sua informação, em ser alterada a quinta clausula da mencionada proposta, dando-se maior prazo para a conclusão da obra, afim de que o arrematante seja obrigado a dar começo ao assentamento das madeiras depois de quatro mezes do seu apparelhamento.

— Ao juiz de direito da comarca de Páo d'Alho, accusando o recebimento dos mappas estatisticos pelo juiz municipal e delegado daquelle termo, e juiz de paz do segundo districto da Gloria, e recommendando a remessa com brevidade dos que deixaram de ser enviados pelas autoridades sob sua jurisdicção.

— Ao juiz municipal da primeira vara desta capital, recommendando em additamento ao officio de 28 de julho ultimo, que remetta ao brigadeiro commandante das armas, cópia da sentença que condemnou a galés perpetuas por crime de morte ao soldado da extincta companhia de artifices desta provincia, José Ferrão.

Despachos:

Companhia Santa Thereza.—Informe o Sr. engenheiro chefe da repartição das obras publicas.

Candido Antran da Matta e Albuquerque.—Como requer.

Conde Zaba. — Dirija-se a thesouraria de fazenda.

Francisco Pereira da Cunha.—Por ora não tem lugar o que requer o supplicante.

Henrique Gerardo Junior.—Passe portaria concedendo a licença requerida.

José Pedro da Silva. — A' vista da informação, concedo a permissão requerida.

Joaquim Tiburcio do Rego Barros.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

José Tiburcio Valeriano.—Informe o Sr. provedor da Santa Casa de Misericordia.

José Marcelino Alves da Fonceca. — Informe o Sr. brigadeiro commandante das armas.

José Polycarpo de Freitas Junior. — Informe o Sr. Dr. juiz do direito da comarca, ouvindo o juiz municipal do termo de Serinhaem.

Jose Marcelino Alves da Fonceca. — Informe o Sr. brigadeiro commandante das armas.

Sabino José da Silva.—A' thesouraria provincial com officio desta data.

EXPEDIENTE DO DIA 13 DE SETEMBRO DE 1871.

Acto:

— O vice-presidente da provincia, attendendo ao que expoz o doutor director geral interino da instrucção publica, em officio de 11 do corrente, sob n. 328, resolve nomear Fernando Augusto de Mendonça, para reger interinamente a cadeira de instrucção primaria do sexo masculino da povoação de Palmeira de Garanhuns, mediante a gratificação annual de 600$000.—Communicou-se ao director.

Officios:

— Ao excellentissimo presidente da provincia do Rio Grande do Norte, remettendo em satisfação a sua requisição a conta em duplicata, das sessenta braças de corrente de ferro de meia pollegada de grossura, que vão ser remettidas pelo inspector do arsenal de marinha a capitania dessa provincia no primeiro vapor da companhia Pernambucana, que seguir para o norte.

— Ao brigadeiro commandante das armas, approvando provisoriamente a deliberação, que tomou, de empregar no lugar de amanuense da secretaria desse commando, o tenente reformado Luiz Jeronymo Ignacio dos Santos, ficando incluido no deposito de recrutas, visto ter sido transferido para o 1.º regimento de cavallaria ligeira da côrte, o segundo cadete primeiro sargento do deposito especial de instrucção, José Carneiro Maciel da Silva, que exercia aquelle lugar.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

— Ao doutor chefe de policia, recommendando que providencie no sentido de serem punidos os autores dos factos criminosos, de que trata o officio, junto por copia, do juiz commissario da Escada, Luiz José da Silva.

— Ao inspector da thesouraria provincial, havendo o arbitro desempatador em Londres dado o seu laudo, ficando em sete mil e quinhentas libras esterlinas a indemnisação devida a Eduardo de Mornay nos termos da rescisão do contrato por este celebrado com a provincia em 23 de maio de 1866, como consta do officio de 7 de julho do ministro brasileiro em Londres a esta presidencia, e do original de dito arbitramento, dado em 31 de maio do corrente anno, e requerendo-me Eduardo de Mornay por seu bastante procurador o pagamento daquella quantia, recommendo a V. S. que faça dito pagamento, nos termos do acto de rescisão de 19 de fevereiro de 1870, a Mornay, ou a seu procurador ao cambio do dia, verificado pela quotação da praça, feito o abatimento de 10 por cento nos termos da clausula quarta do referido acto rescisorio, devendo Eduardo de Mornay, ou seu procurador no recibo que passar declarar expressamente, não só que nenhuma reclamação mais fará á provincia sob fundamento algum com relação aquelle contrato, como que as despezas do arbitramento quaesquer que tenham sido, corram por sua conta, sem que a provincia nenhuma responsabilidade tenha por ellas, tudo em termos taes que excluam qualquer duvida futura.

— Ao mesmo, tendo presente o seu officio de 12 do mez de maio, em que accusando o desta presidencia de 2 do mesmo mez, pelo qual lhe fôra ordenado, que pelo credito extraordinario, aberto na mesma data, fosse paga a Eduardo de Mornay, a quantia de 25 000$000 com o abate de mil e quinhentas libras esterlinas, que lhe foram adiantadas, me pede lhe declare a quem deve entregar ditas libras, e se ao par, ou com cambio, e qual deva ser, visto nada lhe ter sido dito a respeito na referida ordem. Em resposta cumpre dizer-lhe que, tendo Eduardo de Mornay recebido do ministro brasileiro em Londres a quantia de mil e quinhentas libras esterlinas por adiantamento a conta de dita quantia de 25:000$000, como consta de officio do mesmo ministro de 4 de abril do corrente anno, e havendo o excellentissimo senhor conselheiro ministro da agricultura, commercio e obras publicas por aviso de 4 de maio, recommendado a esta presidencia que a referida quantia de mil e quinhentas libras paga pelos cofres geraes seja restituida com toda a brevidade possivel, sendo o pagamento da quantia de 25:000$000 devida a Eduardo de Mornay, pela rescisão do contrato de 23 de maio de 1866, feito de accordo com o ministro brasileiro em Londres, afim de serem os cofres geraes indemnisados daquelle adiantamento, accordo manifestado em officio daquelle ministro de 7 de junho, a que se refere o aviso do excellentissimo ministro da agricultura de 11 do mez passado, póde V. S fazer a Eduardo de Mornay, ou ao seu bastante procurador, o pagamento deduzida a importancia de um saque de mil e quinhentas libras esterlinas, feito ao cambio do dia, por casa de reconhecido credito desta praça, pagavel ao ministro brasileiro em Londres, ou a sua ordem; saque que a V. S. será entregue por Eduardo de Mornay ou seu procurador no acto de ser effectuado o pagamento ordenado, como declara Mornay, em requerimento de 30 do mez passado, estar prompto a fazer, e que me será immediatamente remettido para ter o devido destino, correndo por conta de Eduardo de Mornay todas as despezas de dito saque.

— Ao mesmo, concedendo a autorisação que sollicitou, para considerar como renda do exercicio proximo findo, em liquidação a quantia de 11:259$700, proveniente de saldos e beneficios de loterias, que, sendo depositados nessa thesouraria prescreveram por não terem sido exigidos no prazo de cinco annos, dando em consummo os documentos das contas de taes loterias, prestadas pelo respectivo thesoureiro.

— Ao mesmo, recommendando que mande entregar ao thesoureiro da repartição das obras publicas a quantia de 1:500$000 para occorrer as despezas com a divisão em tres compartimentos do salão do lado do poente do gymnasio provincial, para servirem de dormitorios. — Communicou-se ao chefe,

— Por essa thesouraria mandou-se pagar:

Ao thesoureiro da Santa Casa de Misericordia a importancia das despezas feitas no trimestre de abril a junho deste anno, com os filhos dos voluntarios da patria, recolhidos aos collegios de orphãos.

Aos agentes da companhia Brasileira de paquetes a vapor, a importancia do transporte dado ao desertor do corpo de policia, Joaquim José Martins, da Parahyba para esta capital, no vapor *Annicola*, bem como a duas praças que o escoltaram.

— Ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, recommendando a expedição de suas ordens, para que as 9 horas da manhãa do dia 17 do corrente, esteja postada em frente da igreja da veneravel ordem terceira de S. Francisco nesta capital, uma guarda com musica e bandeira, afim de assistir ao acto da festa solemne, que naquelle dia será celebrada em honra do padroeiro da mesma ordem.

Portaria:

— Ao conselho de compras do arsenal de marinha, approvando o contrato feito com João Roberto Augusto da Silva, para o fornecimento, por tempo de 3 mezes, do carvão cok necessario ao mesmo arsenal. — Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Despachos:

Antonio Duarte Carneiro Vianna. — Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional da capital.

Companhia Brasileira.—A thesouraria provincial com officio desta data.

Coronel Francisco Miguel de Siqueira.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Francisca Candida de Jesus. — Passe portaria concedendo a licença requerida.

Coronel José Angelo de Moraes Rego.—Certifique.

Joaquim José do Rego Rangel.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Luiza Clementina Vieira de Mello.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Manoel Rufino de Carvalho.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Martinho da Silva Costa. Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Commando superior.

NACIONAL DO MUNICIPIO DO RECIFE, 20 DE SETEMBRO DE 1871.

Ordem do dia n. 35

Manda o Illm. Sr. coronel commandante superior scientificar aos corpos sob seu commando, que S. Exc. o Sr. vice presidente da provincia, por portaria de 14 do corrente mez mandou dar guia de passagem para o municipio de Santo Antão ao Sr. alferes aggregado do 2º batalhão deste municipio, João Carlos de Souza Santiago.

Igualmente mandou o mesmo Exm. Sr. por portarias de 15, aggregar ao 6º batalhão de infantaria ao Sr. tenente do batalhão n. 18 do municipio de Nazareth, Ladislão Rodolpho de Araujo Cezar, e ao 4º batalhão da mesma arma os Srs.: capitão do batalhão n. 19 daquelle municipio Francisco de Araujo Cezar, e tenente do 7º de Goyanninha, provincia do Rio-Grande do Norte, Pedro Gonçalves de Arruda.

E finalmente que por outra portaria de 15, o mesmo Exm. Sr., concedeu ao guarda do 1º batalhão de artilharia Henrique Geraldo Junior, seis mezes de licença para ir ao interior da provincia tratar de seus interesses particulares.

Rodolpho João Barata de Almeida,
Coronel chefe interino do estado-maior.

EXTERIOR.

FRANÇA.

PROCESSO DA INSURREIÇÃO DE PARIS PERANTE O TERCEIRO CONSELHO DE GUERRA, SOB A PRESIDENCIA DO CORONEL MERLIN, COMPREHENDENDO DEZOITO ACCUSADOS.

Audiencia de 18 de agosto.
(Continuação)

Abrio-se ao meio dia.

— O *presidente*: refere que o preso Lisbonne não pode comparecer por doente, porém affirma que tendo recebido ordem para incendiar o palacio do Luxemburgo, fôra ter com Régère e Julio Vallès que logo deram providencias para que se obstasse ao incendio.

— *Gratiot*, negociante de papel: diz que vendeu o papel para o *Affranchi*, jornal de Grousset; que recebeu parte do dinheiro pago pela prefeitura de policia; que mandou ao ministerio dos estrangeiros, mas nunca se pôde fallar com Grousset, e que sobre 3,250 francos só recebeu 1,500.

— *Grousset*: affirma que esses negocios eram com o administrador do jornal, e que nunca vio o Sr. Gratiot, o que a testemunha confirma.

— *Maltra*, chefe do pessoal no deposito publico: é muito obrigado a Paschal Grousset.

— *Masquin*, impressor, testemunha que o réo não se occupava da administração do jornal que estava confiada ao Sr. Barberet.

— *Magnabal*, chefe da repartição do ministerio da instrucção publica: foi duas vezes solto por benevolencia de Paschal Grousset, seu discipulo no lyceu de Tolosa.

Olivier Pain, secretario geral de Grousset: não sabe nada do papel comprado para o jornal.

— O *réo*: Mas sabe de certo o que se fez dos objectos apprehendidos em casa do Sr. Feuillet de Conches.

— *A testemunha*: Isso sei. Foram sellados e guardados.

— O *presidente*: E onde os encontraram?

— *A testemunha*: Creio que nos armarios.

O *presidente*: Ora aqui está uma testemunha original. Vae as casas tirar o que seu dono lá tem, e não sabe onde encontrou esses objectos.

— *A testemunha*: Estavam em varios sitios com os cartuchos e polvora que tambem se encontrou.

— O *réo*: assevera que sahio do ministerio quando as tropas de Versailles chegaram á esplanada dos Invalidos; protesta contra a calumnia de ter querido abrir relações com o general prussiano Fabrice, com o qual se correspondeu officialmente quando foi necessario, por causa de actos praticados por guardas nacionaes contra subditos allemães. Explica outros factos de minima importancia.

Segue-se o interrogatorio de Verdure, professor, e thesoureiro do jornal *La Marseillaise*.

— *Verdure*: confessa que foi demettido de professor; que pertence á *Internacional* e á maçonaria; que foi caixa de *La Marseillaise*; que mantinha relações com muitas sociedades de operarios, nega porém que fizesse propaganda militar. Diz que no tempo do assedio fôra porta-bandeira do 180º batalhão; que sahira de Paris em fevereiro e não regressara senão a 21 de março; que fôra nomeado membro da communa sem o saber; que não fôra da maioria nem da minoria, e votava segundo entendia; que não mandou prender ninguem no seu bairro.

O *presidente*: E' incrivel que todos estes homens que foram maires ou delegados nos differentes bairros de Paris não prenderam ninguem, e todavia toda a gente era presa em toda a cidade!

— O *réo*: affirma que a federação da guarda nacional era omnipotente, e que a 25 de maio, vindo Delescluse estabelecer-se na 11ª mairie, e affixando alli uma proclamação contra os funccionarios, sahira e fôra homisiar-se em casa de um seu amigo. Nega que assignasse o manifesto de 17 de maio á guarda nacional, e que propuzesse a prohibição de ensinar aos membros das congregações religiosas, proposta officialmente publicada. Não se recorda de ter assignado uma requisição de 40 litros de petroleo ao negociante de vernizes, 67 rue de Montreuil, e se o fez foi na ausencia do seu collega a quem esse serviço pertencia.

Segue-se o interrogatorio das testemunhas.

— *Nicolas*, padre: foi solto por Verdure que lhe deu roupa com que se disfarçasse.

— *E. Delmas*, padre: foi tratado com benevolencia pelo réo quando andava procurando que não se installassem clubs nas igrejas de Santo Ambrozio e Santa Margarida.

— *M. Wagner*, sachristão: foi á Roquette levar roupa secular ao padre Delmas, e obteve para isso licença de Verdure.

— *Rost*, empregado da mairie do 11º districto: confirma os depoimentos anteriores.

Parrot: Eu fui preso por um coronel no boulevard du Temple, perto do Chateau d'Eau, e sem causa. Não gostou da minha cara, acho eu. O caso foi engraçado. Elle estava a montar a cavallo e enganava-se com o estribo. Eu disse para o lado: Isto vae ser bonito. Depois ir montar ás direitas, mas escorregou-lhe o pé pelo estribo dentro, e a espada atrapalhava-o.

— O *presidente*: E era coronel? (Riso geral.)

— *A testemunha*: Sim senhor, era coronel. E eu disse então: « Ora ahi teem os miseraveis que mandam assassinar os cidadãos.» Elle deu por isto; ouvio talvez, e gritou: « Que diz você ahi, patife aristocrata, em quanto nós vamos expôr a vida pelo povo? Eu respondi-lhe que não fosse, que eu não o mandava. Elle perguntou-me porque não era eu da guarda nacional, e como eu lhe retrucasse de travez, prendeu-me apezar de eu lhe dizer que era suisso.

— Ah! és suisso, disse o coronel. E's dos que vem comer no so pão.

— Eu não o sei como pão, respondi-lhe eu. Você e os seus iguaes é que vivem á custo dos operarios. Vamos á communa. Lá fallaremos.

Então fui com elle, e apresentando-me á Verdure, fui logo solto por elle. O coronel chamava-se Lisbonne.

Segue-se o interrogatorio de Ferrat litterato.

— *Ferrat*: confessa que era guarda nacional, delegado do 6º districto, e membro da junta central da guarda nacional, junta cujo fim era defender os interesses da classe. Diz que a desintelligencia era tal, que no *Hotel de Ville* havia uma junta de artilharia que ninguem tinha nomeado.

— *Lullier*: Peço perdão, nomeei a eu.

— O *réo*: narra o estado anarchico da guarda nacional, e como foi preso e solto sem saber porque. Diz que no dia 18 de março passou o tempo a soltar presos, um coronel de infantaria, um tenente coronel da guarda nacional e outros; que fez quanto pôde por manter a ordem e evitar a guerra civil; que na guarda nacional ha bons e máos, e muita gente que não precisa de *calor nas goelas* para marchar. Assevera que a junta central logo que soube da prisão do general Chanzy, se dirigio a Léo Meillet e a Alberto Leroy para que fosse solto, e souberam então que a prisão fôra feita por agentes de Lullier.

— O *presidente*: Porque razão certas proclamações eram assignadas por membros da *Internacional*?

— O *réo*: Porque a *Internacional* nos impoz a sua supremacia. Eu fiz lhe toda a guerra que pude, e d'ahi me provieram alguns desgostos.

— O *Presidente*: O réo commandou um batalhão e disse que havia de matar quantos soldados de Versailles pudesse apanhar.

— O *réo*: responde que dissera essas palavras em circumstancias extraordinarias. Confessa que esteve no forte d'Issy, e diz que soltou os seminaristas. Affirma que o general Cluseret tinha um estado maior de canalhas estrangeiros, e que se quizerem achar os incendiarios, devem procural-os nos estados maiores da guarda nacional. Cluseret queria ser dictador e disse-o em Issy. O réo respondeu-lhe: Você dictador? Eu nem lhe dava a guardar as grades do hotel de Ville. Era tratante e incapaz de mandar. Foi quem o prendeu e a muitos outros. Eram covardes os officiaes superiores. Em Neuilly onde devia estar Dombrowski commandava apenas um tenente. O réo foi [illegible] vezes.

— *Lullier*: diz que a anarchia era completa e que lhe queriam mal por elle ser moderado. Explica longamente como o povo de Paris se revoltou por ver a França vencida e o fez general em chefe dos guardas nacionaes. Conclue dizendo que não dormia nem comia emquanto os seus adversarios na communa passavam o tempo á mesa, onde jovens vivandeiras, escolhidas com gosto, lhes deitavam nos copos o vinho do triumpho.

— *Régère*: Eu declaro em meu nome e dos meus collegas que todos esses factos são estranhos a communa.

— *Ferrat*: No hotel de Ville havia sempre umas 10 mil pessôas. Ninguem poderá dizer que um membro da communa bebesse lá nem um copo de vinho com agua.

— *A viuva Charlot*, dona de hospedaria: deu de comer a Ferrat que não lhe pagou, e dava almoços de 50 francos, e 20 francos de gorgeta aos cocheiros.

O quarto do réo era de vinte francos por mez.

Duas testemunhas dizem que Ferrat as soltou, e outra julga que elle é vaidoso mas não malvado. Ouvio-lhe fazer um discurso dizendo que Trochu era um asno que se lhe dessem uma caçarola, manteiga e cebolas, nem uma sopa saberia fazer.

Segue-se o interrogatorio de Victor Clement, operario tintureiro.

A accusação confessa que este réo não quiz associar-se a nenhum acto indigno da communa; antes protestou contra todos.

— *Clement*: diz que não foi da guarda nacional porque os seus patrões servia nos batalhões moveis; que foi delegado no 15º districto e maire; que votou na communa contra o decreto dos refens; que não recebeu dinheiro de Jourde; que não mandou prender a ninguem; que não pertence á *Internacional*, mas que professa as doutrinas socialistas de Proudhon. Desde 17 de maio não quiz mais saber da communa. Só lá foi buscar livros e papeis. Quando entraram as tropas foi para casa de um negociante, e esteve a jogar o bilhar; mas dizendo o dono da casa que a presença delle o inquietava, fôra para casa esperar que o prendessem. A pedido de Jourde, declara que a gerencia do ministerio da fazenda onde esteve até ao fim tinha sido excellente.

Varios padres e outras pessôas depõem resolutamente a favor de Clement, e não se interrogam mais porque o conselho dá por averiguadas as bôas acções do réo. Entre estas testemunhas uma é Hallu o patrão do réo, e assevera que elle não desamparou a communa para salvar a gente de Vaugirard, e quando tudo acabou foi entregar-lhe 10:600 francos que eram dos pobres do seu districto, dinheiro já entregue a repartição competente. O réo tem grandes virtudes domesticas.

A audiencia levantou-se as 5 horas e meia até ao dia seguinte.

———

Audiencia do dia 19 de agosto.
(Ultima hora dos jornaes da tarde desse dia.)

Abrio-se ao meio dia. Correm boatos de revelações importantes

— O *presidente*: apresenta a Billioray uma ordem de prisão assignada por elle, e a Champy uma ordem para apprehender as granadas de petroleo que estavam na estação do caminho de ferro de Lyon.

— *Champy*: não se recorda, mas reconhece a assignatura.

Prova-se que Verdure gastava 4 francos no jantar, e ia raras vezes a communa. Courbet e Jourde fazem diversas observações.

— *Jourde*: Neste processo ha politica e direito commum.

— *Commissario promotor*: Os réos não são homens politicos.

Segue se o interrogatorio de Rastoul.

Rastoul: principia protestando contra as infamias, assassinios e incendios da sanguinolenta agonia da communa. Não aceita solidariedade com os incendiarios de Paris e assassinos dos refens, deshonra da idéa civilisadora e progressista que a communa não soube representar.

— O *presidente*: Concordo em que o réo não tomou parte activa nesses attentados, mas pregando no club dos *montagnards* que não havia Deus, podia esperar esse resultado.

— O *réo*: Não sei se lá houve quem dissesse tal.

— O *presidente*: Mas o réo presidia o club.

Deixemos o extracto no ponto em que finalisava nos jornaes de Paris de 20 publicados na tarde de 19. O presidente dizia a Rastoul que sendo elle

recusaria tratar com esta gente, que seria melhor maneira pacifica. Confessa que tomou a direcção das ambulancias por ser medico. Era acto de humanidade. Allega que protestou contra todos os actos da communa, na sessão de 6 de maio, quando se tratava de decretar a prisão das familias dos gendarmes e policias, apresentou uma proposta para que fossem tratadas como as familias dos guardas nacionaes.

O *presidente*: Torno a repetir que é triste ver associados a taes actos homens de bôa educação. Uma das mulheres dos policias estando a lastimar o incendio do Hotel de Ville que ella via arder, foi arrastada, morta e lançada no Sena! Quem exitava taes ferocidades?

— O *réo*: Eu não, que me oppuz a todas.

— O *presidente*: Era melhor que tivesse rompido com os seus collegas a ponto de o prenderem na propria communa. Seria uma bella acção!

— O *réo*: O jornal official nunca publicava as minhas moções.

— *Grousset*: Tudo quanto Rastoil diz é verdade.

— O *réo*: assevera que não entrou na communa para governar, mas sim para administrar o municipio; que se deixou eleger porque os eleitores eram legitimos por estarem no antigo recenseamento; que no dia da entrada das tropas quizera propor a cessação das hostilidades e que o dissera a Langevin, porém que não fôra possivel realisar o seu projecto, e então recolhêra ao seu bairro.

Segue-se o interrogatorio das testemunhas.

— *Dubuisson*, negociante: teve 48 horas escondido em sua casa o réo e presenciou a sua desesperação por causa dos actos da communa e dos incendios de que só alli teve conhecimento. Até queria ir ao Hotel de Ville, mas a testemunha disse-lhe que já estava todo a arder.

O Dr. *Renaud*, defensor do réo: lê uma especie de mensagem em que Rastoul convidava os membros da communa a cessarem a resistencia e a offerecerem ao governo de Versailles as suas cabeças, com a condição de não se perseguir mais ninguem.

— *Dubuisson*: Esse papel foi escripto na 3.ª feira sobre a minha mesa de jantar.

N'este ponto do debate o presidente pergunta ao defensor de Ferré que papel recebeu e transmittio ao seu cliente, porque nenhum papel devem receber os réos sem conhecimento do tribunal. O papel era relativo a ser falsa a ordem que diz: *Faça arder a fazenda* e que é atribuida a Ferré.

— *Ferré*: Eu sempre disse que era falsa, e quero que me mostrem o original.

— O *presidente*: Está no processo, e eu desejei mostra-la ao réo que não quiz vel-a e até me respondeu que tinha o duplicado.

— *Gauthier*, empregado commercial: teve Rastoul em casa algumas horas, observou quão desesperado estava com os crimes da communa.

Segue-se o interrogatorio de Descamps.

— *Descamps*: assevera que em 1870 pedira para entrar nos guardas da paz que iam bater se com os prussianos; fui furriel durante o assedio, e membro do conselho de familia da sua companhia; depois de eleito membro da communa, sem saber bem o que era; antes do cerco era moldador de gesso; foi adjunto do 14º districto, onde tratava da distribuição dos soccorros e da fiscalisação em geral dos preços dos generos alimenticios. Allega que só assistio a 2 ou 3 sessões da communa. Quiz dar a sua demissão, mas Raoul Rigault ameaçou-o de ser fusilado por traidor.

O *presidente*: Porque tinha medo desse Raoul Rigault?

— O *réo*: Porque era delegado da prefeitura, e sempre auxiliado por dous batalhões.

— O *presidente*: Eram os famosos *vingadores de Flourens*. Votou a demolição da casa do Sr. Thiers?

— O *réo*: diz que não assistio a essa sessão, que poucas vezes lá ia e que não recebeu os taes mil francos de Jourde. Em 22 de maio desamparou a mairie e foi esconder se em uma casa da rua Tombe-Issoire. Só lá soube dos incendios. Nem de tal se tratou na communa que de facto governava menos do que muitas pessoas imaginam. Não assignou ordens de requisição.

— O *commissario promotor*: o réo é accusado de se mostrar violento com as freiras do seu districto.

— O *réo*: diz que só lhes pedio panno de linho e barretes de algodão para os doentes. Nega que a superiora fugisse de Paris por medo delle.

— *Billioray*: Ella escreveu-me á queixar-se mas não de Decamps.

— *Abel*, religioso da doutrina christãa: Foi bem tratado por Decamps, benevolencia que não era então usada. Tendo recebido 135 francos para 17 companheiros, observou Descamps que tal somma não chegava para nada, e elle disse-lhe que faltasse a Martelet. Foi ver este senhor, e foi posto por elle no meio da rua. Parece-lhe que Decamps não foi benevolo com a superiora.

— *Landon*, dono de hospedaria: Teve por empregado o réo, e nunca teve queixa delle.

— *Yves Guiot*, testemunha de Lullier: affirma ter ouvido Lullier dizer a Paulo Meurice na relação do *Rappel* que era indispensavel ser moderado em politica, assim como lastimar a prisão do general Chanzy.

Segue-se o interrogatorio de Ulysse Parent.

— *Ulysse Parent*: diz que entrou na communa em virtude das eleições de 26 de março e deu a sua demissão a 5 de abril por ver que a junta central dominava a communa e que os successos tendiam para a guerra civil que elle não desejava. Não deu mais cedo a sua demissão para não deixar sem administrador o 9.º districto, que é dos mais ricos. Responde pelos actos da communa até 5 de abril, mas só moralmente, porque tendo de abrir a correspondencia do presidente, poucas vezes estava na sala das sessões. Não quiz ser chefe de batalhão da guarda nacional. Era voluntario no 7º batalhão. E' maçon mas nunca pertencem á *Internacional*.

presidente do *club des montagnards*, devia saber com certeza se lá se dissera que não havia Deus, e o réo dava respostas indirectas.

— O *presidente*: Responda precisamente.

— *Rastoul*: No club cada qual defendia os seus principios e tratava da questão da defeza. Deus não tinha nada com isto.

— O *presidente*: O réo foi administrador do decimo districto desde 10 de outubro.

— O *réo*: diz que foi maire, e que se demittio por haver na maire uma junta que governava mais do que elle, e que elle não podia anniquilar. Declara que o seu successor Champy lutou com iguaes difficuldades e não poude vencê-las, e accrescenta que não contava com a insurreição de 18 de março, que tendo sabido de Paris o governo todos os maires ficaram para dirigir o povo e servir de medianeiros para qualquer conciliação. Com esse intuito aceitou as funcções de membro da communa.

— O *presidente*: O réo teria prestado maiores serviços ficando fóra da communa. E' triste que homens inculcados por boas intenções e prudencia se lancem em movimentos deste genero,

— O *réo*: procura provar os desejos de conciliação com que se oppoz ás eleições propondo que se reunissem os maires, os deputados de Paris, e os candidatos que tivessem obtido mais de 20 mil votos. Parecia lhe que o governo de Versailles não

— O *presidente*: Ha no processo uma ordem para incendiar a Bolsa que é assignada por Parent

— O *réo*: Bem sei, mas essa ordem não é minha.

— O *presidente*: Sabia de outro homem com o seu nome e que se diz seu parente.

— O *réo*: E' verdade. Esse homem dizia ser meu parente.

— O *presidente*: As principaes accusações contra o réo são attentado contra o governo e excitação á guerra civil como membro da communa nos primeiros dias.

— O *réo*: Fui membro da communa com as melhores intenções.

— O *presidente*: Quem o defende?

— O *réo*: O Dr. G Lechevalier que está em Marselha e aqui por elle o Dr. Joly até que regresse.

— O *presidente*: Admira-nos que esteja ausente n'esta occasião.

O Dr. *Delzant*: Nós tomamos apontamentos pelo nosso collega.

— *Ernesto Martin* (du Nord): conhece o réo e sabe que é corajoso e disciplinado. Vio como procedeu no tempo da guerra com os prussianos e quem assim procede é incapaz de praticar os horrores de que é accusada a communa.

— O *presidente*: Estão acabados os interrogatorios. Segunda feira no principio da audiencia hão de ser interrogadas algumas testemunhas. A segunda parte é destinada a ouvir o accusador publico.

Levantou-se a audiencia as 3 horas da tarde.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

GYMNASIO PROVINCIAL.— Amanhãa (sexta-feira) começa o recebimento da pensão dos alumnos internos, meio pensionistas e externos do gymnasio provincial, correspondente ao ultimo trimestre do corrente anno, outubro a dezembro.

CONEGO GAMA — Recebemos e agradecemos um exemplar da biographia do Rvm. conego Francisco José Tavares da Gama, escripto depois de seu fallecimento pelo Sr. Dr. Francisco Manoel Raposo de Almeida.

PERNAMBUCO STREET RAILWAY.— Esta empreza, vulgarmente chamada dos *bonds*, inaugura hoje officialmente o serviço de transporte de que está incumbida, percorrendo os seus vehiculos a linha principal, que se estende da rua do Pilar á Passagem da Magdalena, passando pelas pontes Sete de Setembro, da Boa-Vista e da Passagem.

Os carros partirão ás 10 horas do dia do ponto do arsenal de marinha, no bairro de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, onde se deverão reunir os convidados da empreza, que serão levados até o extremo da mencionada linha, e d'ahi reconduzidos ao Recife.

A empreza resolveu não fazer *festa* por occasião da abertura official ao transito; e, devendo começar amanhãa o seu trafego, ella preferio que a sua festa consistisse na applicação de toda a sua renda bruta de amanhãa ao Lyceu de Artes e Officios.

Tão feliz lembrança é credora certamente de encomios, e nós os tecemos da melhor boa vontade, por quanto vemos no referido Lyceu de Artes e Officios um futuro auspicioso para o ensino profissional, que é por ventura de mais alcance em uma sociedade nova como a nossa, e que tem incontestavel *jus* á elevar-se nas sciencias de applicação das artes ás industrias.

CIDADE DE OLINDA.—Tendo passado a época invernosa, pedem-nos para lembrar ao Exm. e Rvm. Sr. D. abbade de S. Bento a conveniencia de proseguirem as obras da igreja de Nossa Senhora do Monte, para que não deixe este anno a festa da padroeira de ser celebrada.

THESOURARIA PROVINCIAL.— Reassumio o exercicio do cargo de ajudante do procurador fiscal da thesouraria provincial, o Sr. Dr. Miguel José de Almeida Pernambuco.

BELLAS ARTES —Acha-se de presente entre nós o Sr. José Marcheggiani, destincto commerciante de objectos de bellas artes das cidades de Roma e de Napoles, trazendo comsigo um variado e importante sortimento de specimens de obras de pintura, esculptura, architectura, lithographia, mosaicos, gravuras em aço, em cobre e em pedras, que expoz á curiosidade publica na livraria dos Srs. Nogueira & Medeiros, á rua Primeiro de Março n. 2. Recommendamo-lo aos amadores.

INSTITUTO HISTORICO E PHILOSOPHICO.— Hoje ás 10 horas do dia ha sessão desta sociedade, n'uma das salas da Faculdade de Direito.

COMARCA DE SANTO ANTÃO.—Pelo Dr. juiz municipal do termo de Santo Antão foi pronunciado, como incurso nas penas do art. 205 do codigo criminal, pelos ferimentos graves feitos em João Caetano Ribeiro, o tenente coronel Alexandrino Martins Correa de Barros.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL AGRICOLA.—Desta corporação nos enviam o seguinte pedindo a publicação:

« Tendo sido convocada a assembléa geral dos socios para ser empossada a directoria actual, pela segunda vez, para hontem (20) ás 10 horas da manhãa, de conformidade com o art. 11 dos nossos estatutos, deu se o caso que tendo de ser tratado materia de importancia que se acha ligada á mesma posse, comparecessem sómente pequeno numero de socios, o que traduzio uma minoria quasi absoluta. Por isso a directoria, consultando os socios presentes, marcou o dia 21, pelas 8 horas da manhãa, para a nova reunião, em assembléa geral, funccionando uma hora depois, com o numero que se achar presente. »

CONCERTO PUBLICO.—As sociedades *Dous de Setembro* e dos *Artistas Mechanicos e Liberaes* promovem para sabbado (23), das 4 ás 8 horas da tarde, no jardim do palacio da presidencia da provincia, um concerto e basar de prendas, sendo o producto destinado á edificação do palacete para o lyceo de artes e officios, e para isso convidam a população, que ahi terá entrada mediante o obolo que á cada pessoa approuver dar.

Tocarão as bandas de musica dos 2º e 9º batalhão de infantaria de linha, subindo ao ar de hora em hora um lindo balão aerostatico, e sendo queimado á noute um variado e novo fogo de artificio.

As duas sociedades nada tem poupado para o brilhantismo das festas, contando que a população irá secundar os seus esforços.

TENTATIVA DE SUICIDIO.—Hontem, pela segunda vez, tentou suicidar-se, dando sobre a região do peito esquerdo duas punhaladas, o Sr Manoel Antonio da Silva Rios, que ha dias noticiamos a primeira tentativa, por meio de uma dóse de veneno.

O infeliz, porém, já se acha salvo, segundo se deprehende da declaração medica, do maior perigo; accrescentando-se mais estar o Sr. Rios soffrendo de alienação mental.

LOTERIA.—A que se acha á venda é a 208 á beneficio da igreja de Nossa Senhora do Livramento da Varzea, á qual corre no dia 22.

LEILÃO.—Hoje ao meio dia e no armazem do Sr. barão do Livramento no caes do Apollo, effectua o agente Pinto o leilão de 30 fardos de lã de carneiro avariado.

PASSAGEIRO.— Sahido na corveta nacional a vapor *Paraense*.

Chefe de divisão do 2º districto naval Manoel Simões da Silva.

CEMITERIO PUBLICO.—Obituario do dia 18 de setembro:

MUTILADO

ILEGÍVEL

Anna, parda, Pernambuco, 2 annos, Santa Antonio; bexiga.

Innocencio, escravo, preto, Pernambuco, 30 annos, solteiro, Boa-Vista, hepatite.

Brites escrava, preta, Pernambuco, 43 annos, solteira, Boa-Vista, hepatite.

Luiz José de França, pardo, Pernambuco, 37 annos, casado, S. José, abcesso agudo.

Pedro Celestino Rodrigues de Souza, branco, Pernambuco, 23 annos, solteiro, Santo Antonio, tuberculo pulmonar.

— 19 —

Joanna, preta, Africa, 80 annos, viuve, Boa-Vista, hospital Pedro II, apoplexia.

Francisco Cavalcante de Albuquerque, pardo, Pernambuco, 33 annos, solteiro, Boa Vista, hospital Pedro II, tuberculo pulmonar.

Manoel Jacintho, pardo, Pernambuco, 20 annos, solteiro, Boa Vista, hospital Pedro II, tuberculo pulmonar.

João Pereira Guimarães, branco, Portugal, 34 annos, casado, Boa Vista, hepatite.

Felicidade, escrava, preta, Rio Grande do Norte, 70 annos, solteiro, Boa Vista, congestão cerebral.

Francisco da Costa Arruda, branco, Pernambuco, 35 annos, solteiro, S. José, interite chronica.

Alfredo, branco, Pernambuco, 2 mezes, Santo Antonio, espasmo.

Manoel, preto, Pernambuco, 3 annos, S. José, variola.

PUBLICACOES A PEDIDO.

O methodo do Sr. conde Zaba para o estudo da historia universal.

IV

Em o meu precedente artigo, depois de expôr convenientemente o methodo do Sr. conde Zaba, eu fiz ver que por meio delle não se aprendia mais que simples datas isoladas e tomando para exemplo Nosso Senhor Jesus Christo, Luiz XVI e Napoleão, tornei patente para todos que tal methodo não produzia o saber, mas o charlatanismo do saber como sempre tenho dito, porquanto saber de Nosso Senhor que foi baptisado no anno 30 e que foi crucificado no anno 33; saber de Luiz XVI que reinou em 1774 e de Napoleão que foi imperador em 1804, não dando o systema do Sr. conde Zaba (mappa e livrinho) mais do que isto a respeito de tão importantes personagens, é verdadeiramente não saber cousa alguma a respeito delles.

Continuando na minha ingrata tarefa, mostrei ainda que saber do Brasil que foi descoberto por Cabral em 1500, que em 1822 proclamou a sua independencia e que em 1841 houve nelle uma coroação, não dando o systema do Sr. conde Zaba mais nada a respeito de nossa chara patria, é ainda verdadeiramente não saber cousa alguma á respeito della; assim como que ensinar que os Estados-Unidos, depois de sua independencia tem sido governados por 12 soberanos, fazendo crer deste modo que formam uma monarchia, é falsificar escandalosamente a historia daquella grande republica.

Os presidentes dos Estados-Unidos, como homens eminentes, deviam occupar os quartos compartimentos no mappa do Sr. Zaba e nunca os quintos que, conforme a exposição feita por elle no seu livrinho, são destinados aos soberanos, salvo se para esse senhor ser presidente de uma republica é ser rei, é ser imperador della.

Antes de entrar na analyse da historia antiga como prometti que fazia neste artigo, seja-me permittido dar mais alguns exemplos da historia moderna para tornar ainda mais patente a nenhuma importancia do trabalho do Sr. conde Zaba.

A historia da descoberta da America é contada por esse senhor do modo seguinte: « No anno de 1492 Colombo fez as suas primeiras descobertas! »

A descoberta da India pelos portuguezes, o Sr. conde Zaba a resume combinando o mappa com o livrinho nas seguintes palavras: « No anno de 1496 teve lugar a expedição de Vasco da Gama, » assim como já vimos que resumira toda a historia da descoberta do Brasil nas seguintes palavras: « No anno de 1500 o Brasil foi descoberto por Cabral. »

A historia de Joanna d'Arc, essa heroina que libertou por assim dizer a França do jugo dos inglezes, quando tudo parecia perdido para os seus, é contada pelo Sr. conde Zaba nos seguintes termos: « No anno de 1429 houve em França uma mulher illustre chamada Joanna d'Arc! »

Mas o que ella fez, as batalhas que pelejou, como foi depois martyrisada etc. etc., nada tem valor para o Sr. conde Zaba!

A grande revolução ingleza que no seculo XVII acabou com a monarchia matando o rei e proclamando a republica, como se pensa que a conta o Sr. conde Zaba?

Simplesmente deste modo: « No anno de 1649 houve na Inglaterra uma revolução! »

E' deste mesmo modo que elle conta depois a tremenda revolução que no seculo seguinte acabou com a monarchia em França, matando tambem o rei e proclamando a republica: « No anno de 1789, diz elle, houve em França uma revolução! »

Como se vê, é o charlatanismo apurado até á quinta essencia!

Não podendo contrariar o que tenho dito, consta-me que o Sr. conde Zaba se desculpa agora dizendo que *não ensina a historia universal*, mas que apresenta somente um methodo para aquelles que a sabem poderem recorda-la com facilidade; mas então perguntarei como o intitula—methodo para o estudo da historia universal? Como anda preparando meninos e fazendo com elles exposições publicas? Como o offerece ao governo da provincia, por venda para ser adoptado nas aulas!

Demais, de que modo recordar-se a historia, por exemplo dos Paizes Baixos, da Suissa, da Suecia, da China, da Persia, do Japão, da India, etc. se não se encontra sobre estes paizes uma só palavra nem no mappa nem no livrinho do Sr. conde?

De que modo recordar se a historia da revolução da Inglaterra, da França, dos Estados-Unidos sabendo se apenas conforme o mappa e livrinho que no anno tal houve uma revolução na Inglaterra, no anno tal uma na França e no anno tal outra nos Estados-Unidos?

De que modo recordar-se a historia dos trabalhos, paixão e morte de Nosso Senhor Jesus Christo, sabendo se apenas, conforme o mappa e livrinho, que fora elle baptisado no anno tal e crucificado no anno tal?

Pois quem pode reter na memoria toda a historia de Nosso Senhor, não poderá reter tambem a data de seu baptismo e de sua crucificação para que lhe seja necessario recorrer ao mappa e livrinho do Sr. conde Zaba?

Pois quem pode reter na memoria toda a historia do Brasil, não poderá reter tambem a data de seu descobrimento e de sua independencia para que lhe seja necessario recorrer ao mappa e livrinho mysteriosos?

Se isto não pode ser contestado, qual o valor desses mappas e desses livrinhos, se não servem para por elles se aprender a historia, nem para recorda-la?

E' por isso que o Sr. conde Zaba não se attreveu a expor o seu methodo nem em Londres, nem em Paris, nem em Roma, nem em Berlim, nem em Vienna, mas somente, como disse em Brighton, pequena cidade da Inglaterra, e aqui no Brasil!

Entretanto, bem podia elle expo-los em outras pequenas cidades daquelle paiz, e mesmo em algumas da Allemanha, França, Hespanha e Italia sem grande perigo, mas tambem sem nenhum valor, porque todos sabem que se ha alli muita illustração e saber nas grandes capitaes, ha muita ignorancia tambem nas pequenas cidades do campo, o que não admira porquanto mesmo de Paris já disse Voltaire, nos versos que outra occasião citei, que era *en grands esprits, et en sots toujours fertile*.

Vejamos agora como nos conta o Sr. conde a historia antiga.

Olhando-se para o seu mappa, acha-se no seculo 24 antes da éra christãa uma grande moldura azul que, segundo as explicações já dadas significa grande acontecimento na historia biblica, e recorrendo ao livrinho para ver que grande acontecimento é esse, acha-se o nome diluvio.

Então a historia desse seculo será contada conforme o methodo do Sr. conde Zaba, nos seguintes termos: « No anno 53 do seculo 24 antes da éra christãa houve um diluvio. »

E a quem observar que não se póde começar a historia universal pelo diluvio, pois, que ha todo o interesse em saber-se de que modo foi o mundo creado, como foi o homem unido á mulher e por que razão estamos todos sugeitos ás doenças, ás dores e á morte, e bem assim que não basta saber-se que no anno tal houve um diluvio, mas que é preciso saber-se ainda como e por que causa teve lugar esse grande cataclisma, e quaes as pessoas que delle foram salvas, o que importa mais que saber-se sómente a data delle, o Sr. conde Zaba responderá naturalmente que nada disso é preciso pois que no anno de 1852 houve [illegible] um parecer sobre o seu methodo [illegible] póde [illegible] das obras do Dr. Brighton [illegible].

Do seculo 24 a historia do Sr. conde Zaba passa para o seculo 20, onde se acham tres symbolos apenas, indicando o primeiro o nascimento de um homem illustre no anno 6; o segundo um grande acontecimento no anno 79 e o terceiro o nascimento de outro homem illustre no anno de 91.

Recorrendo ao livrinho para sabermos quaes são esses homens illustres e qual esse grande acontecimento, achamos que os dous homens illustres nascidos nesse seculo são Abrahão e Ismael e o grande acontecimento a vocação de Abrahão.

E a quem observar que isto não é bastante, que é preciso saber-se quem foi Abrahão, por quem e para que foi elle chamado, assim como quem era esse Ismael e em que foi elle eminente, o Sr. conde Zaba remetterá ainda para o Dr. de Brighton ou dirá talvez que taes observações são feitas por espirito de vingança, por que seu methodo é excellente.

Passando ao seculo 19 achamos no mappa cinco symbolos, um indicando ruinas por terremoto no anno 4.º, outro indicando nascimento de homem eminente no anno 5.º, outro indicando morte de homem eminente no anno 42, outro indicando nascimento de outro homem eminente no anno 55 e finalmente, outro indicando a morte de homem eminente no anno 79.

Recorrendo ao livrinho achamos os nomes Sodoma e Gomorrha, Isaac, Sara, Esau e Jacob, Abrahão, e então a historia desse seculo será contada conforme o methodo do Sr. conde Zaba, da maneira seguinte: No anno 4 Sodoma e Gomorrha foram destruidas por um terremoto; no anno 5 nasceu na Judia um homem chamado Isaac; no anno 42 morreu lá uma mulher chamada Sara; no anno 55 nasceram dous homens chamados Esau e Jacob; no anno 79 morreu Abrahão.

Mas de quem nasceu Isaac, quem era Sara, como lhe foi predito que teria um filho sendo já adiantada em annos, de quem nasceram Esau e Jacob, onde morreu Abrahão e o que fez elle em quanto vivo, assim como por que causa foram Sodoma e Gomorrha destruidas, e o que se acha hoje no lugar em que estiveram situadas, são cousas pequeninas que o Sr. conde Zaba ensinando a historia universal não julga necessario ensinar.

No seculo 18 encontramos 6 symbolos, e procurando a explicação delles no livrinho mysterioso, achamos Io é, José vendido, Isaac, José governador do Egypto, os Judeus habitam a terra de Gessen, o que nos permitte ler a historia desse seculo, tudo conforme o methodo do Sr. Zaba, da maneira seguinte:

No anno 38 morreu Ismael; no anno 56 nasceu José; no anno 73 José foi vendido; no anno 85 morreu Isaac; no anno 86 José foi governador do Egypto; no anno 95 os Judeus habitaram a terra de Gessen.

E a quem observar que isto não é historia, não é nada, pois que não se sabe de quem nasceu Ismael, nem o que sobre elle foi predito; nem de quem nasceu José, nem por quem, nem por que, nem para onde foi vendido; nem como chegou a ser governador em uma terra estrangeira, nem como se houve com a mulher de seu senhor, nem como interpretou os sonhos do Pharaó; o etc., etc. o Sr. conde Zaba responderá que só um genio maligno póde fazer tal observação; que elle levou 30 annos aprofundando o seu methodo e que se de nada disso tratou é por que viu que nada disso e preciso saber-se na historia universal.

No seculo 17 temos, comparando o mappa com o livrinho, morte de Jacob no anno 12 e morte de José no anno 66, mas onde morreram elles, o que predisse Jacob a cada um de seus filhos, que são os troncos das 12 tribus de Israel, o que fez elle para casar com suas duas primas Lia e Rachel e porque modo obteve para si o direito de primogenitura que pertencia a seu irmão Esaú etc. etc., são cousas que na opinião do Sr. conde não interessa saber-se.

No seculo 16 achamos, combinando sempre mappa e livrinho, Arão, Moisés, fuga de Moisés, mas quem era Arão, que emprego exerceu entre os Judeus, quem era Moisés, onde nasceu, onde foi criado, como foi salvo das aguas, d'onde fugio, para onde fugio, e por que fugio, são cousas de que, por pequeninas, o Sr. conde não julgou dever occupar-se.

No seculo 15 achamos Exodo no anno 10, peste no anno 30, morte de Moisés no anno 59, morte de Josué no anno 58, mas o que se entende por exodo, quem foi que sahio, d'onde sahio, para onde sahio, e que occasionou a sahida, o que houve de miraculoso durante a viagem, isto é, a passagem do mar vermelho, o maná no deserto, a agua sahida do rochedo, a columna de fogo durante a noite e a columna de nuvem durante o dia; onde morreu Moisés, que leis deu aos judeus, o que fez Josué, para que fim fez parar o sol e onde morreu, tudo ficou no esquecimento, d'onde se conclue ou que o Sr. Zaba o não sabe ou que seu methodo, não obstante o parecer que se encontra nas obras do Dr. Brighton não o pode dar.

No seculo 14 toda a historia, segundo o Sr. conde Zaba, consiste em saber-se que no anno 89 vivia na Judéa uma mulher illustre chamada Ruth.

No seculo 13 essa historia limita-se tambem ao seguinte:

« No anno 16 vivia uma mulher chamada Debora, no anno 53 Gedeão derrotou os Madianitas e no anno 76 vivia ainda um homem eminente chamado Abimeleck. »

Se passamos ao seculo 12 a historia é contada do modo seguinte;

« No anno 23 Jephté derrotou os Ammonitas, no anno 84 morreu um homem eminente chamado Sansão e no anno 85 vivia outro homem eminente chamado Samuel. »

Mas quem foi Ruth, quem foi Debora, o que fizeram essas mulheres para figurarem na historia de seu povo; quem foram Gedeão Abimelech, Jephté, e Samuel; como venceu o primeiro aos Madianitas sem combater, o que aconteceu ao terceiro quando voltava victorioso para casa, quem foi o ultimo, o que lhe aconteceu em casa do summo sacerdote, e que emprego exerceu entre os Judeus, o Sr. conde Zaba emittio tudo, talvez por que julgou que tantas particularidades eram uma carga demasiadamente grande para a intelligencia dos brasileiros.

No seculo 11 a historia é contada do seguinte modo:

« No anno 6 reinou na Judéa Saul, no anno 38 morreu Golias, no anno 56 reinou David, no anno 78 Absalão fez uma insurreição mal succedida, no anno 86 reinou Salomão, no anno 97 foi o templo dedicado. »

Mas quem era Saul, de que modo foi feito rei, cousa nova em Israel; quem era Golias, como morreu, se natural se violentamente, e neste ultimo caso quem o matou, como o matou e qual o resultado de sua morte para os judeus; quem era David, como chegou a ser rei de simples pastor que era, como se tornou celebre, a historia do seu peccado e de sua penitencia, seus psalmos etc. etc., nada disso nos ensina o methodo do Sr. conde Zaba, não obstante ter-lhe custado 30 annos de estudos profundos!

Do mesmo modo nada se sabe acerca de Absalão, pois o Sr. conde não se dignou de dizer nos nem quem elle era, nem que motivo o levou a insurgir-se, nem como acabou; assim como não se dignou de dizer-nos tambem quem era, Salomão, nem qual fora a sua sabedoria, nem a sua fraqueza pelas mulheres estrangeiras, nem o esplendor de seu reinado, etc.

Do seculo 10 até a era christãa o Sr. conde Zaba poucos factos menciona a respeito da historia biblica, sendo os principaes os seguintes:

Divisão dos reinos de Israel e Judá, arrebatamento de Elias, morte de Eliseu, queda do reino de Israel, Judith, primeiro dos 70 annos de captiveiro, queda do reino de Judá, volta dos judeus do captiveiro segundo templo, Judas Macabeo, Jonathas Machabeo, Simão Machabeo, conquista de Jerusalém!

Mas quem era Elias, como foi elle arrebatado e para onde o foi; quem era Eliseu, como cahiram os reinos de Israel e de Judá, quem fez os judeos captivos, para onde foram levados, como e porquem foram libertados, quem eram os Machabeos como morreram, quem perseguio os Judeos, quem era Judith, o que a tornou celebre no meio de seu povo, etc. etc. nada disso o Sr. conde Zaba julgou que devia saber quem estuda a historia universal.

O proprio Daniel que faz tão grande figura na historia santa, já pelas suas prophecias, já pelo modo milagroso pelo qual sahio são e salvo do lago dos leões; os prophetas Ezequiel, Jeremias, Jonas, Isaias Amós, Baruch etc.; Esther que mulher de um rei estrangeiro, se expoz á morte para salvar o seu povo votado á destruicção por Aman; Mardocheo, tio de Esther que tão grande parte teve no acto heroico por ella praticado, nenhuma mensão mereceram do Sr. conde Baba, assim como nenhuma lhe mereceram tambem o grande Ciro, o grande Alexandre, fundadores dos imperios persa e grego, nem o fundador do imperio dos Assirios!

E assim se ensina a historia, ou se ensina a recorda-la!

Dr. F. N. Collaço.

Até onde chega a perversidade!

Vai-me [illegible] mãos no dia 3 do corrente uma [illegible] dirigida por um amigo desse [illegible], em que me communica que no dia 3 ou 4 de junho dera-se um facto horroroso em casa do Sr. Augusto Octaviano de Souza, cujo facto me era attribuido ou á minha sogra; mas o estado desta é conhecido nesta praça, e quem o não souber informe-se, que não o posso explicar, não só pelo seu melindre, como para livrar minha reputação.

Caso igual á este muito toca ao melindre de um homem que se acha ligado á essa familia; porém não posso deixar passar desapercebido, uma vez que disser eu ou minha sogra autores de um crime tão horrendo.

Duvido que em dias de minha existencia já tivesse um momento de imitar um [illegible], isto não; sou pai de familia, tive mais ou menos educação, o publico todo me conhece como sofredor, e antes quero soffrer do que disserem—o professor Loureiro (como me tratam) é assassino—para isto aqui mesmo na Baixa-Verde posso provar, e nesta praça com esta familia á quem estou ligado, elles que o digam se quizerem; e como ser eu o autor de semelhante attentado?

Consta-me por pessoas insuspeitas vindas d'essa praça que os escravos vão ser remettidos para o Rio de Janeiro, e alli serem vendidos, desde já me opponho, e peço pela presente publicação ao publico em primeiro lugar, ao Exm. presidente da provincia, aos Drs. chefe de policia e juiz municipal, e ao delegado de policia do termo que chamem os escravos perante a justiça, e syndiquem desse facto afim de que acarrete com a responsabilidade quem for seu autor, uma vez que o mesmo Sr. Augusto disse que suppunha ser pessoa da familia por isso não queria que sahisse ao publico; não recuo.

Compre os escravos o Sr. Augusto, ponha-os debaixo de confissão quando por si queira proceder, mas estando o facto á luz do publico já não convém; á autoridade competente cabe tomar conhecimento e fazer publico um facto tão degradante, e a mesma autoridade não póde consentir que passe impune, e sejam vendidos os escravos aonde possam commetter iguaes crimes com familias nas mesmas circumstancias.

Senhores redactores, horrorisa-me quando ouço dizer—Fulão vingou-se de alguem, tirando lhe a existencia,—e como quererei viver em minha provincia com o nome de propinador de veneno de uma familia? Terá isto lugar? supponho que não.

Me opponho, já disse, e peço ao Exm. presidente da provincia, ao Dr. chefe de policia, que, no caso de já terem sido embarcados ditos escravos os requisite para serem interrogados e se instaurar o competente processo.

Rogo ao publico que suspenda o seu juizo, até que possa provar com o mesmo publico quem é o autor do attentado, porque estou convicto que, nem o Exm. presidente da provincia, e o Dr. chefe de policia, consentirão que um facto igual passe desapercebido.

Ha entre mim e o Sr. Augusto uma desaffeição, a qual não chega á ponto de eu praticar uma vingança tão mesquinha e revoltante, o mesmo juizo faço d'elle, e se da sua parte tem intenções de me offender, como que duvido, por mais offensas que eu tenha recebido.

Baixa-Verde 6 de agosto de 1871.

Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro.

N. 426—TOCA AOS DOENTES O LEREM ESTES FACTOS!—Foram offerecidos á mais de mil e trezentos edictores dos principaes jornaes nos Estados-Unidos, pacotes de amostras contendo as pilulas assucaradas de Bristol, acompanhado do pedido especial que cada um dos edictores fizesse sciente a sua opinião quanto ao resultado dos effeitos produzidos por meio de suas familias ou seus amigos doentes. Do innumeravel numero de satisfactorias noctificações publicadas em resposta, extrahimos as seguintes passagens:

O Sr. R. B. Croswel do Daily Times, diz: « No caso d'uma senhora, uma sua parenta chegada, as pilulas effectuaram a remoção de inchações hydropicas que haviam existido para cima de tres annos.

J. B. Goodwin da «Loraine Gazete» diz: « Que ella fôra promptamente alliviada d'um estado chronico de entorpecimento dos intestinos, acompanhado d'uma penivel prisão de ventre, mediante o uso das pilulas que recebera em outubro proximo passado: e não receia recahida alguma.»

O Sr. Joseph Edwards, do «Tribune» [illegible] « Eu me julgava, assim me parecia, um [illegible]ptico incuravel, porém dous frasquinhos das pilulas assucaradas de Bristol, fizeram inteiramente desapparecer dita minha molestia, da qual havia sido um martyr pelo espaço de pouco mais ou menos doze annos.»

Similhantes provas são mais que conclusivas. A excellente fórma em que as pilulas vão acondicionadas, mettidas dentro em vidrinhos de crystal, as tornam invulneraveis em todos os climas e conservam-se invariavelmente frescas e perfeitas. Em todos os casos de impurezas do sangue, a salsaparrilha de Bristol, deve ser tomada conjunctamente com as pilulas.

COMMERCIO.

Seguros contra-fogo

COMPANHIA

NORTHERN.

Capital. . . . . 20,000:000$000
Fundo de reserva . . . . 8,000:000$000

Agentes,
Mills Lathan & C.

IMPERIAL

Companhia de seguros contra fogo.

AGENTES

S. P. JOHNSTON & C,

Rua da Senzala-nova n. 42.

SEGURO CONTRA FOGO

The Liverpool & London & Glob Insurance Company.

Agentes:

Saunders Brothers & C.

11—Corpo Santo—11.

THE ALLIANCE BRITISH & FOREIGN.

Life and Fire Assurance Company estabelecida em 1824. Capital £ 5,000,000

Os agentes desta companhia tomam seguros contra fogo sobre predios, generos e fazendas e pagam aqui prejuizos devidamente provados.

Rabe Schmettau & C

Corpo Santo n. 15.

PRAÇA DO RECIFE 20 DE SETEMBRO DE 1871.

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Apolices da divida publica provincial — de 8 0/0 a 95 0/0.

H. G. Stepple;
Presidente.
P. J. Pinto,
Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 19 . . .	522:854$721
Idem do dia 20.	22:640$551
	545:495$272

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas	458		
» » com generos	319		777
Volumes sahidos com fazendas	76		
» » com generos	1663		1739

Descarregam hoje 21 de setembro.

Lugar norte-allemão—*Der Fruhling*—tabaco.
Sumaca hespanhola—*Joana Adela*—bacalháo.
Patacho austriaco—*Annida*—farinha de trigo.
Patacho inglez—*John Boyd*—farinha de trigo.
Patacho inglez—*Albion Bergen*—varios generos.
Vapor inglez—*Tellamon*—mercadorias.

Despachos de exportação no dia 19 de setembro.

Para os portos do exterior.

— Na barca franceza *S. Louis*, para Liverpool, carregaram: Roberto Ligthbone & C. 49 saccas com 3,882 kilos de algodão: Mills Lathan & C. 3 saccas com 226 d'tos de dito.

— Na barca franceza *Fidelité*, para o Havre, carregaram: E. A. Burle & C. 266 saccas com 19,6[illegible] kilos de algodão e 306 couros seccos salgados com 3,672 ditos.

— Na barca franceza *D. Francisca*, para o Rio da Prata, carregaram: Amorim Irmãos & C. 200 barricas e 115 meias ditas com 65,255 kilos de assucar branco.

Para os portos do interior.

— Na barcaça *Idalina*, para Mamanguape, carregou: Francisco Alves Matheus Junior 8 barricas com 509 kilos de assucar fino e 1 pipa com 480 litros de aguardente.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 19. . .	30:222$428
Idem do dia 20.	2:217$129
	32:439$557

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 19. . .	39:123$359
Idem do dia 20.	677$190
	39:800$549

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios sahidos no dia 20.

Parahyba—Corveta nacional á vapor *Paraense*, commandante capitão de fragata Francisco José Coelho Neto.

Observação.

Não houve entradas. Apparece ao norte um brigue.

EDITAES.

— O inspector da alfandega faz publico que precisa contratar os concertos dos moveis abaixo declarados pertencentes ao serviço da mesma repartição, para o que convida á quem os queira fazer á vir examinal os e apresentar as suas propostas em carta fechada até o dia 30 do corrente:

1ª secção.

Uma cadeira de jacarandá com assento de palhinha	3$000	
Duas ditas de amarello com dito dito	6$000	9$000

2ª secção.

Um banco com assento de palhinha	10$000	10$000

3ª secção.

Duas cadeiras de amarello com assento de palhinha	6$000	6$000

Armazem n. 1.

Uma mesa de amarello com oleado	10$000	
Dous mochos com assento de palhinha	6$000	16$000

Armazem n. 5.

Um armario concerto e pintura	3$000	
Um mocho com assento de palhinha	5$000	8$000

Armazem n. 6.

Uma mesa com oleado	8$000	
Um armario, concerto e pintura	10$000	
Duas cadeiras de amarello com assento de palhinha	6$000	24$000

Armazem n. 7.

Dous armarios—concerto e pintura	16$000	
Uma cadeira com assento de palhinha	3$000	19$000

Armazem n. 9.

Uma mesa com oleado	8$000	
Dous armarios—concerto e pintura	16$000	
Dous mochos com assento de palhinha	6$000	30$000

Armazem n. 11.

Uma mesa com oleado	10$000	
Um armario—concerto e pintura	8$000	
Dous mochos com assento de palhinha	6$000	
Uma cadeira de amarello com assento de palhinha	3$000	27$000

Antiga guardamoria.

Uma mesa de amarello com oleado	6$000	
Um lavatorio	1$000	
Duas cadeiras com assento de palhinha	2$000	
Um mocho com dito dito	2$000	11$000

Telheiro.

Quinze carros de mão a 15$	225$000	
Um dito de madeira	4$000	229$000

Ponte.

Um wagon de caixão	50$000	
Um dito dito	20$000	
Cinco ditos de mesa a 15$000	75$000	145$000

Sala do armazem n. 1.

Uma mesa—concerto e oleado	10$000	10$000

Sala da 1ª porta.

Duas mesas—concerto e oleado	20$000	
Quatro cadeiras com assento de palhinha	12$000	32$000

Stereometria.

Um banco com assento de palhinha	8$000	8$000
		584$000

Alfandega de Pernambuco, 16 de setembro de 1871.

Emilio Xavier Sobreira de Mello:

— O inspector da alfandega faz publico, que precisa comprar para serviço do expediente da mesma repartição os moveis abaixo declarados, para o que convida a quem os queira vender a apresentar as suas propostas em cartas fechadas até o dia 30 do corrente mez.

1.ª secção.

Uma cadeira com assento de palhinha	8$000
Quatro tinteiros	12$000

2.ª secção.

Tres tinteiros	9$000

Armazem n. 1.

Uma mesa de amarello com 130 centimetros de comprimento e 87 de largura	35$000
Um armario de louro com 220 centimetros de altura e 145 de largura envernisado	60$000

Armazem n. 5.

Uma mesa de amarello com oleado, sendo de 130 centimetros de comprimento e 87 de largura	35$000

Armazem n. 6.

Um tinteiro	3$000

Armazem n. 7.

Duas mesas de amarello com oleado e as mesmas dimensões acima	70$000
Uma cadeira com assento de palhinha	8$000
Dous tinteiros	6$000

Armazem n. 9.

Uma mesa de amarello com oleado e as mesmas dimensões acima	35$000
Duas cadeiras com assento de palhinha	16$000
Dous tinteiros	6$000

Guarda-moria.

Uma mesa de amarello com oleado e as mesmas dimensões acima	35$000
Um mocho com assento de palhinha	6$000
Um tinteiro	3$000

Sala do armazem n. 1.

Uma mesa de amarello com oleado, sendo de 130 centimetros de comprimento e 87 de largura	35$000
Um quartinheiro	3$000

Sala da primeira porta.

Seis tinteiros	18$000

Armazem n. 11.

Uma cadeira com assento de palhinha	8$000
Dous tinteiros	6$000
	417$000

Alfandega de Pernambuco, 16 de setembro de 1871.

Emilio Xavier Sobreira de Mello.

— O inspector da alfandega faz publico que sabbado 23 do corrente, depois do meio dia, á porta da mesma repartição, serão vendidas em hasta publica, livre de direitos ao arrematante, as mercadorias abaixo declaradas, vindas no brigue dinamarquez *Amand*, procedente de Antuerpia, entrado em abril ultimo e consignadas á ordem.

Armazem n. 1.

Uma caixa, marca F. P. n. 21, com 55 peças de brim de algodão, pesando 186 kilos, avaliado em 600 rs. o kilog, total 111$600.

Uma dita n. 22, com 24 peças de brim de linho trançado, pesando 170 kilog., avaliado em 800 rs. o kilog. total 136$.

Alfandega de Pernambuco 20 de setembro de 1871.

Emilio Xavier Sobreira de Mello.

— O inspector da alfandega faz publico, que no dia 30 do corrente, depois de meio dia, serão vendidos em hasta publica, á porta da mesma repartição, os objectos abaixo declarados pertencentes a dita repartição, que se acham em máo estado.

1ª secção.

Uma cadeira de jacarandá.
Quatro tinteiros.

2.ª secção.

Tres tinteiros.

Armazem n. 1.

Uma mesa.
Um armario.

Armazem n. 5.

Uma mesa.

Armazem n. 6.

Um tinteiro.

Armazem n. 7.

Duas mesas.
Uma cadeira.
Dous tinteiros.

Armazem n. 9.

Uma mesa.
Duas cadeiras.
Dous tinteiros.

Armazem n. 11

Uma cadeira.
Dous tinteiros.

Antiga guardamoria.

Uma mesa.
Um mocho.
Um tinteiro.

Sala do armazem n. 1.

Uma mesa.
Duas quartinheiras.

Sala da 1ª porta.

Seis tinteiros.

Alfandega de Pernambuco, 16 de setembro de 1871.

Emilio Xavier Sobreira de Mello.

Commando superior.

De ordem do Illm. Sr. coronel commandante superior faço publico que no dia 23 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, haverá nesta secretaria reunião da junta medica; devendo todos os senhores officiaes e mais praças que requereram ser inspeccionados, apresentarem-se no indicado dia e hora.

Secretaria do commando superior da guarda nacional do municipio do Recife 18 de setembro de 1871.

José Carolino Alves da Fonseca,
Capitão secretario interino.

— O inspector da alfandega faz publico, que sexta-feira 22 do corrente, depois do meio dia, á porta da mesma repartição, será vendido em hasta publica, livre de direitos ao arrematante, um barril com vinho tinto da marca G D, avaliado em 55$680 réis, o qual veio do Havre no navio francez *Fidelité* entrado no mez proximo passado, e foi abandonado aos direitos por V. Grandin.

Alfandega de Pernambuco, 19 de setembro de 1871.

Emilio Xavier Sobreira de Mello.

DECLARACOES.

LINDA PEÇA.

Até o dia 25 deste mez o Illm. Sr. Dr. juiz do commercio recebe proposta em carta fechada para a arrematação por venda a quem mais offerecer sobre a avaliação de 600$, dada ao escravo Luiz, crioulo, de idade de 10 annos, pouco mais ou menos. Está exposto á quem o queira ver, na casa do Sr. Antonio de Souza Braz, na rua da Imperatriz n. 34.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da santa casa de misericordia do Recife tendo de reconstruir o predio que possue o patrimonio dos estabelecimentos de caridade á rua da Moeda, com dous andares e sotão, transformando-o em outro de um só andar que contenha dous armazens, um no pavimento terreo e outro no sobrado, e os predios ns. 2 e 13 da rua do Burgos, precisa contratar essas obras com quem por menor preço se quizer encarregar de effectua-las, podendo serem aproveitados os materiaes que forem tirados dos antigos predios e julgados em bom estado.

Os pretendentes deverão apresentar as suas propostas em cartas fechadas com declaração do minimo porque fazem cada uma das indicadas obras.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife 21 de julho de 1871.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

Tendo a junta administrativa desta santa casa de mandar proceder aos concertos de que precisa a casa terrea n. 47 da rua do Padre Floriano, assim como ao fazimento do muro do quintal da de n. 17 da rua do Nogueira, recebe para isso propostas afim de contratar com quem por menos fizer; os esclarecimentos poderão ser dados nesta secretaria.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 12 de setembro de 1871.

O Escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A junta administrativa da santa casa da misericordia do Recife precisa contratar o fornecimento de pão, bolacha e assucar que tiverem de consumir todos os estabelecimentos pios a seu cargo, inclusive o asylo de mendicidade no trimestre de outubro a dezembro.

Recebe propostas na sala de suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 21 do corrente.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife 12 de setembro de 1871.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A junta administrativa da santa casa da misericordia do Recife precisa contratar o fornecimento dos generos abaixo declarados que tem de consumir todos os estabelecimentos pios a seu cargo nos mezes de outubro a dezembro.

Recebe para isto propostas na sala de suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 21 do corrente.

Aletria kilog.
Arroz do Maranhão idem.
Azeite doce litro.
Dito de carrapato idem.
Aguardente idem.
Bacalhão kilog.
Batatas idem.
Chá hysson idem.
Dito preto idem.
Café em grão idem.
Carne secca idem.
Cebolas cento.
Farinha de mandioca da terra litro.
Fumo do Rio kilog.
Feijão mulatinho litro.
Farelos sacco.
Gaz lata.
Milho sacco.
Manteiga franceza kilog.
Sabão idem.
Sal litro.
Tapioca idem.
Toucinho kilog.
Velas de carnauba idem.
Ditas stearinas idem.
Vinagre litro.
Vinho de Lisboa idem.
Dito branco idem.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife 12 de setembro de 1871.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da santa casa, na quinta-feira 21 do corrente, pelas 3 horas da tarde, tem de contratar o fornecimento dos medicamentos que houver de consumir a botica do hospital Pedro II no trimestre de outubro a dezembro, tendo preferencia aquelle dos licitantes que maior abatimento fizer sobre os preços constantes do mesmo receituario, que poderá ser consultado nesta secretaria.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife 12 de setembro de 1871.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A junta administrativa da santa casa da misericordia do Recife precisa contratar o fornecimento da carne verde que tiverem de consumir todos os estabelecimentos pios a seu cargo, inclusive o asylo de mendicidade, no trimestre de outubro a dezembro.

Recebe propostas na sala de suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 21 do corrente.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife 12 de setembro de 1871.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illm. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 21 do mez de setembro pelas 3 horas da tarde, tem de ser arrematados a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados:

ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE.

Travessa de S. José.	
Casa terrea n. 5.	180$000
Idem idem n. 11.	180$000
Rua das Calçadas.	
Casa terrea n. 38.	153$000
Rua das Cinco Pontas.	
Casa terrea n. 30.	210$000
Rua de Hortas.	
Sobrado n. 45 (andar e sotão.)	304$000
Rua do Nogueira	
Casa terrea n. 17.	304$000
Rua dos Açougninhos.	
Casa terrea n. 26	97$000
Rua do Azeite de Peixe (travessa da Madre Deos)	
Sobrado n. 1,	1:151$000
Rua do Padre Floriano.	
Casa terrea n. 63.	205$000
Idem n. 47.	180$000
Rua do Calabouço.	
Idem n. 18	320$000
Rua do Amorim.	
Sobrado de 2 andares n. 26	302$000
Rua do Pilar.	
Casa terrea n.º 73	211$000
Rua da Gloria.	
Casa terrea n.º 61	240$000
Casa terrea n. 101	210$000
Idem n. 93	180$000
Idem n. 56.	203$000
Rua da Ponte Velha.	
Casa terrea n. 32.	340$000
Rua das Calçadas.	
Casa terrea n. 36.	194$000
Rua da Roda.	
Idem n. 5.	103$000
Idem n. 7.	101$000
PATRIMONIO DOS ORPHAOS.	
Largo do Rosario.	
Primeiro andar do sobrado n. 29.	254$000
Rua do Sebo.	
Casa terrea n. 13.	140$000
Rua da Guia.	
Casa terrea n. 27	146$000
Idem n. 29	193$000
Largo do Paraizo.	
Loja da frente do sobrado n. 29.	192$000
Rua das Laranjeiras.	
Casa terrea n. 17.	232$000
Rua de S. Jorge (Pilar).	
Casa terrea n. 94.	210$000
Idem n. 105	152$000
Idem n. 102	203$000
Idem n. 103.	204$000
Idem n. 106	203$000
Idem n. 98.	203$000
Idem n. 96.	204$000
Sitio da Mirueira.	121$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 21 de agosto de 1871.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

THEATRO

SANTO ANTONIO

COMPANHIA DE ZARZUELA HESPANHOLA

Sexta-feira 22 do corrente

Beneficio do corpo de côros.

Representar-se-ha a muito linda e applaudida opera em 3 actos, intitulada

UN TEZORO ESCONDIDO

Toma parte toda a companhia.

O resto dos bilhetes acham-se á disposição do publico, de quem os beneficiados esperam toda a protecção, no escritorio do theatro.

Depois do espectaculo haverá um trem que tocará em todos os pontos até Apipucos.

N'um dos intervallos irá aos camarotes a beneficiada comprimentar os Srs. que aceitaram a protecção solicitada.

Começará ás horas do costume.

THEATRO

SANTO ANTONIO

COMPANHIA DRAMATICA

Sabbado 23 de setembro

ESTREIA DO 1.º ACTOR

Thomaz Antonio Espiuca,

Primeira representação da grande e magnifica comedia em dous actos, imitada do francez pelo distincto escriptor portuguez o Sr Aristides Abranches, intitulada.

O TIO JERONYMO

Personagens.

Mestre Jeronymo, padeiro	Sr. Thomaz.
Thiago dos anjos, proprietario	Sr. Brochado.
Luiz de Oliveira	Sr. De-Giovanni
Augusto filho de Jeronymo	Sr. Braga.
José, por alcunha, O Petiz	Sr. Peregrino.
Anastacia, mulher de Jeronymo	D. Olympia.
Maria, sua filha	D. Carolina.

A acção passa-se em Lisboa na actualidade.

A comedia —O Tio Jeronymo— foi representada, em Lisboa, innumeras vezes; e no theatro de S. Luiz, na côrte, subio a scena mais de 60, consecutivamente, merecendo enthusiasticos applausos e elogios de toda a imprensa fluminense.

Segue-se a segunda exibição da interessante e muito applaudida comedia em um acto, ornada de musica, denominada:

OS VETERANOS DA GUERRA PENINSULAR

Personagens.

Tomam parte os Srs. Brochado, Peregrino, De-Giovanni e D. Carolina.

Terminará o espectaculo a linda comedia em 1 acto, original brasileiro, ornada de musica, intitulada:

Quem pensa não casa.

Personagens.

Germano, despachante d'alfandega	[illegible]
Antonio, idem	[illegible]
Eugenio, caixeiro	[illegible]
Floribella	[illegible]
Angelica	[illegible]
Buscapé moleque	Sr. [illegible]

MUTILADO

A scena passa se no Rio-Grande do Sul.
Principia ás 8 1|2.

AVISO ESPECIAL.

Para maior commodidade das familias que honrarem este theatro, com sua presença, o proprietario do mesmo mandou construir uma extensa varanda, do lado do jardim, a qual communica para os camarotes, por meio de quatro portas, afim das referidas familias, nos intervallos, poderem passear.

Os bilhetes acham-se desde já no theatro, pelos preços seguintes:

Camarote de frente com 6 entradas 14$, ditos dos lados, com 5 entradas 10$000, cadeira 2$000 e geral 1$000.

SOCIEDADES
DOZE DE SETEMBRO E ARTISTAS MECHANICOS E LIBERAES

Por ser domingo 24 do corrente mez o anniversario do fallecimento do Sr. D. Pedro I, e não podendo por isso tocarem as bandas de musica dos batalhões de linha, terá lugar o passeio no jardim de palacio, annunciado para aquelle dia

SABBADO, 23 do corrente.

Passeio no jardim do palacio das 4 horas da tarde as 8 da noute.

Illuminação a giorno

Duas bandas de musica tocarão alternadamente e de hora em hora subirá um balão aereostatico.

Estará aberto o bazar de prendas.

Uma illuminação de fogos de bengala annunciará que vai fechar-se o jardim.

A entrada se receberá de cada pessôa o que dictar a sua generosidade, em beneficio do

Lyceu das Artes e Officios

N. B.—E' prohibido tirar-se flores.

Theatro Santo Antonio
Agradecimento.

O Sr. Riosa vem por este meio agradecer (por sua parte) a todas as pessoas que lhe fazem o pedido de trabalhar as meninas por quarta vez, não póde satisfazer por agora os desejos do publico, e mais adiante, terá a summa satisfação de pôr ao corrente a todos aquelles que desejam saber quaes são os motivos que lhe assiste para não satisfazerlhes no seu pedido.

Seu mais humilde criado.

Bonifacio Riosa.

N. B.—O Sr. Riosa está preparando desde já um espectaculo com as duas meninas Carolina e Julia.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA DE Navegação Brasileira

Até o dia 21 do corrente é esperado dos portos do sul o vapor *Presidente*, commandante Garcia, o qual depois da demora do costume seguirá para os do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada. Encommendas e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sua sahida.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor e que não excedam a duas arrobas de peso ou 8 palmos cubicos de medição. Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos senhores passageiros que suas passagens só se recebem na agencia, rua do Commercio n. 8.

VENDE-SE

o lindo e superior patacho austriaco *Armida*, novo, de 1ª viagem, construido em março do corrente anno, de lotação de 331 toneladas, demandando carregado 13 1|2 pés, pregado e encavilhado de cobre, com duas andainas de panno, bons ferros e correntes, classificado no veritas—A-1-1—por 14 annos, prompto a seguir viagem para qualquer destino: para examina-lo, no ancoradouro da descarga defronte do trapiche do Cunha, e para tratar com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão á rua do Commercio n. 5.

BAHIA E RIO DE JANEIRO

Para estes portos acha-se prompto a receber carga a bem conhecida barca *Clementina*: quem na mesma quizer carregar dirija-se aos consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & C. Successores, rua do Vigario n. 19.

Para o Rio de Janeiro.

Segue em poucos dias o brigue *S. Paulo*: para carga trata-se na rua do Vigario n. 11, 1º andar.

PARA O PORTO.

Vai sahir com brevidade o patacho portuguez *Liberal*, capitão Guilherme Joaquim Leal, por ter parte da carga engajada, para carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com E. R. Rabello & C., a rua do Commercio n. 48, ou com o capitão.

LEILOES.

LEILÃO Importante DE FAZENDAS
Em continuação
A 21 do corrente.

Keller & C. continuam, por intervenção do agente Oliveira, o seu leilão de grandioso sortimento de fazendas finas[e] mais escolhidas para este mercado

HOJE, QUINTA-FEIRA

pelas 10 horas da manhãa, em seu bem conhecido armazem á rua do Bom Jesus, outr'ora rua da Cruz.

LEILÃO
DE 30 fardos com lãa de carneiro
(AVARIADOS)
Quinta-feira 21 do corrente.
AO MEIO DIA.

O agente Pinto levará á leilão, por autorisação do consul de França, em presença de seu chanceller e por conta e risco de quem pertencer 30 fardos com lãa de carneiro (avariados) a bordo do vapor francez *Sindh*, na sua ultima viagem de Buenos-Ayres á Bordeaux; o leilão será effectuado hoje ao meio dia, no armazem do barão do Livramento, no Caes do Apollo.

LEILAÕ

Sexta-feira 22 do corrente.

A's 10 horas em ponto, no armazem de agencia, sito á rua do Bom Jesus n. 22 (outr'ora da Cruz.)

Todos os objectos serão vendidos sem reserva, ao correr do martello, visto que neste estabelecimento nada se acha com limite de preços.

Ricas mobilias de jacarandá a Luiz XV, guarda vestidos de amarello, lavatorio de [illegible] com pedra, camas de amarello para [illegible], ditas de ferro, marquezões, apparadores [illegible] de ferro, [illegible], cadeiras de ferro para jardim, regador de ferro para jardim, cabides para roupa, 2 pianos proprios para principiantes, guarda comida, taxos estanhados, fogões de ferro para alfaiate, dito para campo, ditos pequenos para espirito de vinho ou gaz, machinas para costura, ditas para descaroçar algodão, (de 30 serras para baixo) sellins inglezes com todos os pertences, cofres de ferro e guarda joias (prova de fógo), louça e vidros para serviço de mesa, colheres de metal de principe para mesa, um rico faqueiro de prata de lei, diversos objectos de prata para mesa, anneis e alfinetes de ouro com pedras finas, relogios inglezes (o que ha de melhor), esporas de prata, grande quantidade de chapéos do Chile, 50 caixas de champagne, 300 grosas de phosphoros segurança, e outros muitos objectos que se não mencionam por se tornar enfadonho.

Na mesma occasião se venderá um cabriolet e um carro com dous cavallos arreiados e perfumarias de diversas qualidades.

O agente Pontual fará o leilão acima, no dia e hora marcada.

LEILAÕ

Mauricio José dos Santos Ribeiro, fará leilão de todos os objectos dados em penhor, por intervenção do agente Martins, no dia 26 do corrente, á praça da Independencia n. 33.

VISOS DIVERSOS

INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO

Haverá sessão ordinaria quinta-feira, 21 do setembro corrente, pelas 11 horas da manhãa.

ORDEM DO DIA.

Pareceres e mais trabalhos de commissões.

Secretaria do Instituto, 18 de setembro de 1871.

J. Soares d'Azevedo
Secretario perpetuo.

— De ordem do Illm. Sr. director das obras publicas se convida aos proprietarios dos terrenos de marinha comprehendidos entre o gymnasio e a fundição do Starr pelo lado do norte e sul e entre a rua da Aurora e estrada de Olinda pelo lado do nascente e poente afim de apresentarem os seus titulos e entrarem em ajuste amigavel para desapropriação dos mesmos.

Secretaria das obras publicas 20 de setembro de 1871.

O secretario,
Feliciano Rodrigues da Silva.

Pernambuco Street Railway e C.

Amanhãa 22 do corrente abre-se ao publico a linha de Magdalena.

Parte o 1º carro da estação, na rua do Brum as 4 horas e 45 minutos da manhãa, continuando de 20 em 20 minutos até as 7 horas e 25 minutos, dahi de 12 em 12 minutos até as 10 horas e 21 minutos, e dahi de 20 em 20 minutos até as 2 horas e 21 minutos, então de 12 em 12 minutos até as 4 horas e 57 minutos, e depois de 25 em 25 minutos até as 11 horas e 10 minutos da noite.

Da Magdalena.

Sahe o 1º carro as 5 horas e 20 minutos da manhãa, continuando de 20 em 20 minutos até as 8 horas e 4 minutos, e dahi de 12 em 12 minutos até as 10 horas e 40 minutos, depois de 20 em 20 minutos até as 2 horas e 36 minutos, e dahi de 12 em 12 minutos até as 5 horas e 36 minutos, continuando depois de 25 em 25 minutos até as 11 horas e 45 minutos da noite.

Os conductores dos carros darão em troco de dinheiro bilhetes da companhia, os quaes serão trocados por dinheiro no escriptorio da companhia na travessa do Brum n. 22, todos os dias uteis desde as 10 da manhãa até as 3 horas da tarde.

Pernambuco 21 de setembro de 1871.

O gerente,
B. Ernardo Whitman.

Professor italiano

Um italiano que ensinou na Italia e na Suissa a lingua italiana, arithmetica, geographia e geometria, deseja tomar alguns discipulos para essas materias, preferindo alumnos. O mesmo nas horas vagas se encarrega de ensinar escripturação por partidas dobradas, e de fazer algumas escriptas de casa franceza ou italiana: a procurar na rua da Aurora n. 23, proxima a casa em que mora o Sr. Smoltz.

SOCIEDADE

— O Sr. André de Sá e Albuquerque é rogado a vir entender-se com Tasso Irmãos em liquidação a negocio de muito interesse.

ATTENCAO

Vende-se por barato preço uma propriedade a margem da cambôa dos *Remedios*, fazendo-se toda vantagem ao comprador, recebendo-se parte em dinheiro e parte em letras ou objectos de prompta venda; cuja propriedade contém uma grande olaria de pedra e cal que lastra 16,000 tijolos de alvenaria grossa e forno que comporta 25,000, com mais um forno e lastro para fazer-se telhas, ladrilhos, canos e louça, com excellente barro para qualquer obra, com dous excellentes viveiros de peixe e com casa de vivenda para grande familia: as pessoas que pretenderem dirijam-se á dita propriedade a entender-se com o capitão Delfim Lins Cavalcante Pessoa.

BELLAS ARTES

José Marchegiani, negociante de objectos de Bellas Artes com estabelecimento em Roma e em Napoles, tem a honra de levar ao conhecimento do publico desta illustre capital de Pernambuco que se acha habilitado para receber encommendas de todo o genero, na immensa esphera das Bellas Artes: pintura, esculptura, architectura, lithographia, mosaicos, gravura em aço, em cobre, em pedras duras; póde tambem reproduzir em camafêos, retratos de modo especial e ainda não visto nesta cidade e perfeitamente parecidos tirados de outros em photographia.

Recebe commissões para obras em ouro, prata, marmore e em qualquer outras materias usadas nas artes. Encarrega-se de objectos diminutos ou grandes; a retalho ou em grande escalla.

Em relação aos objectos de pequeno valor não recebe o preço adiantado contentando-se com assegurar o ajuste que fizer, em quanto porém aos grandes objectos e avultadas encommendas, recebe as commissões com as garantias, segundo o estylo commercial. Em vista pois das muitas relações que tem póde encarregar-se tambem de outros negocios que forem de sua alçada.

O annunciante tem apenas as amostras em pequena escala dos objectos em camafêos e mosaico as quaes denotam os recursos de que dispõe para fornecer desses e de outros objectos de maior importancia aos amantes das Bellas Artes.

Póde ser procurado, todos os dias uteis das 8 horas da manhã até as 3 da tarde, na livraria Economica, dos Srs. Nogueira & Medeiros, rua Primeiro de Março n. 2.

Monte-pio Brasileiro.

Em observancia do art. 46 dos nossos estatutos e de ordem do irmão director convido a todos os senhores socios para se reunirem em assembléa geral no dia 24 do corrente, as 10 horas da manhãa, na casa das sessões, afim de se proceder a eleição do novo conselho que tem de administrar esta sociedade no futuro anno de 1871-72.

Secretaria do Monte-pio Brasileiro 20 de setembro de 1871.

Jeronymo Bruno,
1º secretario.

— Precisa-se de um caixeiro de 11 a 13 annos: no pateo do Terço n. 24.

Aos socios da Juventude.

O Sr. Domingos Guimarães, presidente desta sociedade acaba de praticar um acto digno de toda a censura.

A [illegible] emprestou o tal Sr. [illegible] cortinados e deu-os para [illegible] res velhos a ordem 3ª de S. Francisco, e esta irmandade zeladora dos objectos alheios, entendeu que não devia enfiar os cortinados, e sim pregales a pregos e disto sciente sabedor fui hontem verificar e na verdade os encontrei pregados, rotos, e [illegible] e se algum socio quizer verificar póde ir ao consistorio que elles ainda estão e permanecerão até sabbado para um casamento.

Podia o Sr. Domingos emprestar os cortinados novos da sociedade, que só mente haviam servido uma vez? Creio que não! Póde emprestar o Sr. presidente objecto algum da sociedade sem sciencia dos demais membros da presidencia!! Julgo tambem que não, e sómente o fez indibriando os demais collegas. Pede-se por tanto a maioria da presidencia que faça o tal Sr. Domingos pagal-os, e faça com que semilhantes factos não se reproduzam, lembrando que lhe poderão demittir, o que elle talvez ignore e não desejará.

O almirante.

— Precisa-se de uma ama livre ou escrava que saiba cosinhar, engommar e mais serviços de uma casa composta de tres pessoas, á rua Nova n. 12 1º andar.

AMA Rua de Torres n. 16 3º andar precisa-se de uma ama que cozinhe, compre, e engomme para uma pessoa.

Pergunta-se

Aos encarregados do baile do dia 30 da rua das Cruzeiras, se está ou não acesa a mesma casa para concurrencia dos convidados; isto deseja saber

Um interessado.

Uma pergunta

Sr. Domingos Vmc. por que ainda não despachou o requerimento que lhe foi dirigido em data de 5 do corrente, achando-se elle previsto no artigo 31. Vmc. deve observar não só e la como tambem o artigo 33 § 5.º dos nossos estatutos, depois não diga que a rapaziada é o dêmo.

Seu amigo

A sentinella do portão.

Irmandade de S. Chrispim e S. Chrispiniano.

De ordem do irmão juiz são convidados todos os irmãos desta irmandade a reunirem-se quinta-feira 21 do corrente, as 4 horas da tarde, neste consistorio, para em mesa geral, discutir-se o nosso compromisso.

Consistorio em mesa regedora no Carmo do Recife 19 de setembro de 1871.

Servindo de secretario,
João Quinteiro Lopes.

— Precisa-se de uma ama para casa de duas pessoas: na rua da Moeda n. 5.

Segundo andar

Aluga-se o 2º andar da rua do Padre Floriano, pintado e acabado de novo: a tratar na rua do Rosario n. 22.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar: na rua do Gaz n. 24.

Pavilhão da Aurora.
Rua da Imperatriz n. 2.

O proprietario deste acreditado estabelecimento avisa aos seus numerosos freguezes que lhe chegaram pelo ultimo paquete da Europa grande sortimento de chapéos para senhora, da ultima moda de Paris; assim como sedas, popelinas, sahidas de baile, e outras muitas fazendas de gosto, que deixa de mencionar para se não tornar enfadonho. Todas as suas fazendas do seu estabelecimento são vendidas por menos que em outra qualquer parte

A LOJA DA TURQUEZA
recebeu o seguinte:

Lindas chapelinas.
Chapéos para senhora.
Cortes de seda.
Popelinas
Chales de touquim.
Cambraias de palminhas.
Bournous.
Gorgurão branco.
Véos para noiva.
Capellas para noiva.

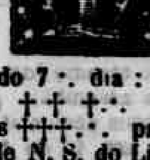
Rua do Barão da Victoria n. 9, antiga rua Nova.

Sociedade Recreativa Juventude

Não tendo comparecido numero legal de socios, de ordem do Illm. Sr. presidente é novamente convocada a assembléa geral extraordinaria, para domingo 24 do corrente as 6 1|2 horas da manhã, considerando-se a mesma constituida com o numero que comparecer, nos termos da ultima parte do art. 10 dos estatutos.

Secretaria da Sociedade Recreativa Juventude 21 de setembro de 1871.

O 1.º secretario,
A. Alcoforado.



Missa funebre do 7.º dia: por alma de Luiz José de França †††. Convida-se a familia e aos amigos ††† para as 7 horas do dia 23 na igreja de N. S. do Livramento ††.
N. 838 ††.

— Bento José da Costa, propõe-se a receber em seus armazens alfandegados do caes do Ramos, as saccas de lãa que alli quizerem depositar, obrigando-se a fazer por sua conta o seguro contra o fogo, e responsabilisa-se pela conservação e entrega do que para lá fôr.

Sociedade Monte-Pio Popular Pernambucano.

Em consequencia de não ter comparecido no dia 18, numero sufficiente de socios para haver assembléa geral, de ordem da directoria, são de novo convidados os socios effectivos á comparecerem (sexta-feira 22) as 7 horas da tarde, para em sessão da mesma assembléa, tratar-se de negocio de importancia.

Secretaria da sociedade Monte-Pio Popular Pernambucano, 19 de setembro de 1871.

Urbano Nunes Machado Antunes.
1º secretario.

Criada

Offerece-se uma criada portugueza que engomma e cose perfeitamente, para estes misteres ou para cuidar de crianças: a tratar na rua do Pilar em Fóra de Portas n. 1[illegible].

— Aluga-se uma casinha somente para a festa, bem arranjada, perto da estação de Parnamerim, contendo 1 sala, 2 quartos e cozinha, não tem sala de jantar, tem poço com banho de excellente agua, ribeiro corrente com banheiro para banho e poço para lavagem de roupas e sombra de differentes arvoredos; na dita estação se indicará o lugar.

Attenção

Precisa-se de um caixeiro que entenda de padaria e que dê fiador a sua conducta: [illegible] Marquez de Herval n. 9, antiga rua da Concordia.

Precisa-se

de um criado [illegible]: no largo de Santo Antonio n. [illegible].

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua do Alecrim n. 14.

AMA Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar: na travessa do Livramento numero 28.

Caixeiros

Precisa-se de dous caixeiros que tenham pratica de taberna: na rua do Rangel n. 48.

ADVOCACIA
BACHAREL
J. B. P. Côrte Real
Rua do Imperador n. 12.

Ama para servir

Uma senhora portugueza que deseja ser ama de lavar, engommar e andar com crianças: quem pretender dirija-se a rua de Apollo n. 14, armazem.

AMA DE LEITE.

Na casa n. 21, defronte do hospital Pedro II, (nos Coelhos) precisa-se de uma de leite, que seja sadia e tenha abundante e bom leite. Prefere-a que não tiver filhos.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar e ensaboar roupa: á tratar na rua da Cadeia Nova numero 15.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar sendo livre ou escrava: na rua de Hortas n. 5, padaria.

— Aluga-se o 1º andar do sobrado sito na travessa do Carmo n. 1: a tratar na rua estreita do Rosario n. 21, 1º andar.

— Precisa-se de dous caixeiros pequenos que tenham pratica de taberna, e que dê fiador a sua conducta na rua do Rangel n. 48.

AMA Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar: á tratar na rua do Vigario n. 18. terceiro andar.

— Aluga-se o 2º e 3º andar do sobrado da travessa do Corpo Santo n. 27, proprio para morada de familia: a tratar no armazem de fazendas do mesmo predio das 9 as 4 horas da tarde.

AMA Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e comprar com perfeição para casa de pouca familia, prefere-se escrava: na rua da Aurora n. 5, 2º andar.

AMA Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia e para todo o serviço de casa: na Capunga, rua das Crioulas n. 28.

— Roga-se ao Sr. Jezuino, cobrador dos fóros dos coqueiros da rua Imperial, o favor de apparecer na primeira rua n. 138, taberna, porque se lhe deseja fallar. Faz-se esta declaração por não se saber onde é sua moradia.

— Precisa-se de 1:000$000 sobre hypotheca em um predio dos melhores arrabaldes desta cidade: quem quizer deixe carta feixada nesta typographia com as iniciaes D. A.

— Previne-se ao Sr. thesoureiro que não pague o quarto de bilhete garantido n. 26 da loteria que tem de se extrahir no dia 22 do corrente, sem não ser ao abaixo assignado, porque o mesmo foi perdido.

Recife, 19 de setembro de 1871.

Sebastião José de Arantes.

— Os abaixo assignados fazem ver pelo presente que dissolveram a sociedade que tinha na padaria da rua dos Pescadores, que gyrou sob a firma João Gonçalves & C., ficando o activo e passivo da mesma padaria ao cargo do socio Antonio Ferreira de Lima.

Recife, 19 de setembro de 1871.

João Gonçalves.
Antonio Ferreira de Lima.

Aluga-se

o sitio da estrada de João de Barros, com 800 palmos de frente e 900 de fundo, com 2 salas, 4 quartos, cozinha ao lado e quarto do feitor e copiá fóra, todo arborisado: trata-se com A. de Abreu Porto, na estação da rua da Aurora, estação da empreza de Olinda, das 6 da manhãa ás 6 da tarde.

Professor.

Precisa-se de um professor que leccione a lingua hespanhola theorica e praticamente: quem estiver nestas condições queira annunciar para ser procurado.

Ama de leite.

Quem precisar de uma ama de leite queira procurar na rua Reachuello, antiga rua Corredor do Bispo, sitio n. 51.

AMA Precisa-se de uma ama que saiba engommar e coser muito bem: a tratar na rua do Rosario n. 21.

— Precisa-se de dous creados que sejam livres ou escravos: na photographia da rua do Cabugá n. 18.

Consultorio homeopathico
DO DR. SANTOS MELLO.
Rua do Barão da Victoria n. 43.

VACCINA

Todos os domingos e quintas-feiras, pelas 9 horas ás 10 da manhãa vaccina-se por preço modico, para o que ha muito bom puz vaccinico.

Recebem-se chamados para vaccinar em qualquer casa.

Consultas medicas todos os dias pela manhãa.

Chamados a qualquer hora do dia e da noute.

Gratis a parte medica aos pobres.

Sustento restaurativo da saude
PELA VERDADEIRA FARINHA
A. Du Barry d'Arabia

Os abaixo assignados fazem sciente a seus freguezes, que pelo vapor inglez *La-Plata* receberam segunda remessa d'essa excellente farinha, cujo uso muito se recommenda para as crianças, pessoas debeis e convalescentes, applicada com reconhecida vantagem nas constipações, diarrheas, nausea do estomago, tosse, escarro de sangue, phthysica, etc. etc. Preferida ainda pelo agradavel sabor, Unicos outra qualquer.

MODISTA.

MADAME ANTOINETTE, modista franceza, ultimamente chegada a esta cidade, tem a honra de levar ao conhecimento do respeitavel publico, e com especialidade das Exmas. senhoras e familias, que está habilitada para fazer qualquer trabalho de costura, como enxovaes para casamento e baptisado, roupa branca de senhora, vestidos para soirées, bailes, etc., etc. Garante as ultimas modas por que recebe as melhores figuras que lhes [illegible] trabalhos de seu [illegible] excepção [illegible] cidades de Lyon e Paris.

LUTO EM 24 HORAS
Preços modicos.
N. 2—Rua Duque de Caxias, 2º andar—N. 2
(outr'ora do Queimado).

INTERESSA LER

A loja dos Arcos de Alvaro Augusto d'Almeida & C. á rua do Crespo n. 20 A acaba de receber directamente alguns artigos de moda que passa a mencionar.

Riquissimo córtes de vestidos de blonde para casamento.
Ditos de tarlatana bordados á seda para casamentos.
Córtes de seda de bonitos gostos e superior qualidade.
Colxas de seda, lãa, e lãa e seda.
Capellas com mantas de blonde para noiva.
Camisas de esguião bordadas para noiva.
Lenços de cambraia de linho bordados.
Cortinados bordados de differentes preços e qualidades.
Bornús de lãa e seda para senhora.
Chapelinas de crépe preto bem enfeitadas para luto.
Chapéos enfeitados para menina modelo inteiramente novo.
Mantilhas brasileira de filó de sêda.
Córtes de cambraia de côr, e brancos bordados.
Chechenez de lãa e seda.
Toil de voyage fazenda de gosto para vestidos.
Cretones de padrões novos.
Gravatas de muito gosto para senhora.
Anquinhas de crina.

Além destes artigos que se vendem por preços razoaveis tem outros que são verdadeiras pechinchas como sejam:

Cambraias de côres a 240 e 280 rs. o covado.
Alpacas largas bonitos padrões a 500 rs. o covado.
Lenços de esguião muito finos a 3$. 3$500, 4$000 e 5$000 a duzia.
Lãas de côres a 280 rs. o covado.

Esteiras da India para forro de salas.

CORAÇÃO DE OURO
DE
ERNESTO & LEOPOLDO
N 2 D Rua do Cabugá N. 2 D

Acha-se montado de forma tal este estabelecimento de joias que póde vender aos seus numerosos freguezes em grosso e a retalho e por preços mui resumidos visto que recebe de conta propria por todos os vapores de Europa. O gosto de desenho de suas joias é o mais lindo do paiz das modas, ouro de lei, brilhantes verdadeiros, esmeraldas, rubins, perolas, turquezas, saphiras, coral rosa etc. etc. Obras de prata do porto tanto para igreja como para serviço domestico. Convidamos as Exmas. familias a visitarem o dito estabelecimento todos os dias até 9 horas da noite.

Chapas de ferro para cobrir casas etc.
Formas para assucar de ferro pintdo e galvanisado.
Arados Americanos para varzea e ladeira.
Machinas a Vapor de força de tres cavallos.
Machinas de descaroçar algodão.
Trilhos de ferro para engenhos, etc.
Fogões americanos
Camas de ferro grandes e pequenas.
Macacos de estiva
Cofres de ferro de Milneeis e outros.
Papel deombrulho

Estes artigos vendem-se em casa dos importadores.
SHAW, HAWKES & C.,
N. 4 RUA DO BOM JESUS.
(OUTR'ORA RUA DA CRUZ)

JOSE' DOS SANTOS NEVES & IRMÃO
19 Rua Primeiro de Março 19

Tendo renovado completamente a loja do predio, em que teem o seu estabelecimento,

19—A rua Primeiro de Março—19

com aquelle asseio e elegancia desejaveis, acham-se agora providos do mais explendido sortimento de fazendas finas e modernas de

SEDA, LÃA, LINHO E ALGODAÕ

todas do ultimo gosto, e continuam a ter como sempre, diversos

ARTIGOS ESPECIAES DE SUA CASA

Garantem, com toda a sinceridade, vender por menos que qualquer outro, porque recebem em direitura a maior parte de suas fazendas.

19 RUA 1.º DE MARÇO 19
(Antiga rua do Crespo).

DROGARIA ESPECIAL
HOMEOPATHICA
DE
JOSE' ALVES THENORIO & C.
RUA ESTREITA DO ROSARIO N. 3.

José Alves Thenorio, professor em homeopathia, tendo-se retirado do laboratorio homeopathico e consultorio de seu illustre e finado amigo o Dr. Sabino O. L. Pinho, que por muitos annos estiveram sob sua direcção, temse estabelecido sob a firma de José Alves Thenorio & C., á rua estreita do Rosario n. 3, onde, animado pela confiança com que honraram-no os amigos da homeopathia, lhes offerece e ao respeitavel publico um completo sortimento de todas as preparações homeopathicas conhecidas, recebidas das mais acreditadas casas de Londres e Paris, e indigenas, bem como tudo quanto diz respeito a homeopathia e sua pratica, esperando que continuem a honralo com a mesma confiança, para o que não se poupará á esforços.

PREÇOS DAS BOTICAS

GLOBULOS.						TINTURAS					
1	botica	de	12	medicamentos	10$	1	botica	de	12	medicamentos	15$
1	«	«	24	«	20$	1	«	«	24	«	25$
1	«	«	36	«	30$	1	«	«	36	«	40$
1	«	«	48	«	35$	1	«	«	48	«	50$
1	«	«	60	«	40$	1	«	«	60	«	[illegible]
1	«	«	120	«	70$	1	«	«	120	«	[illegible]

São uteis essas boticas aos Srs. medicos, senhores de engenho, fazendeiros, chefes de familia, capitães de navios, e em geral a todos quantos quizerem dedicar-se a pratica da homeopathia.

Medicamentos avulsos pelos preços das outras drogarias, bem como CHOCOLATE DE LONDRES E DO MARANHÃO para uso dos doentes em tratamento pelo systema homeopathico.

PILULAS VEGETAES CATHARTICAS
DO
DR. AYER

Não ha necessidade mais geral em todos os paizes do que a de um *purgante* que seja ao mesmo tempo innocente, efficaz e digno de toda a confiança.

As pilulas que ora offerecemos ao publico preenchem estas condições; pois podem ser tomadas pelas pessoas mais fracas sem perigo algum, não tendo em sua composição mercurio nem outro ingrediente nocivo á saúde, mas sendo composto de agentes vegetaes mui fortes, são bastante efficientes e activos para purificar os corpos mais robustos.

Quantos são os males que, se no seu principio fossem combatidos energicamente com um simples purgativo, não seriam de uma vez vencidos? Grande numero das molestias á que estamos sujeitos se deve a um estado sujo e irregular do estomago, figado ou ventre.

...hor purgativo que conhecemos e que podemos recommendar ao publico são as PILULAS DE AYER que exploram e purificam toda a extensão do canal alimenticio, e dão vigor a todas as partes do organismo, corrigindo sua acção viciada e fazendo recuperar sua vitalidade. E' um remedio inestimavel contra *dôr de cabeça nervosa, enxaqueca, prisão do ventre, hemorrhoidas, molestias do figado, febre gastro hepatica*, e todas as *molestias biliosas que teem sua origem* no entorpecimento do figado que causa a escassez da bilis na inflammação deste orgão que produz derramamento da bilis no estomago ou em um desarranjo geral dos orgãos digestivos.

A ICTERICIA é produzida pela absorpção da *bilis* no sangue, dando á pelle e aos olhos uma côr amarellenta; não é somente dolorosa por si, porém conduz aos mais sérios soffrimentos. Para curala toma-se de uma a cinco pilulas todas as manhãas, isto é bastante para mover o ventre suavemente até que se recupere a acção sãa do systema.

A *dyspesia* ou *indigestão*, tem sido tantas vezes curada com estas pilulas, que não duvidamos em dizer que é soberano remedio para este incommodo. Emquanto o *vermes*, vejam o que diz o *Medical Expositor de Nova-York*: « Nas pilulas do Dr Ayer temos achado um dos melhores remedios para os vermes, bichas e lombrigas » Não podemos ennumerar aqui todos os casos em que são vantajosas estas pilulas, tantas são as molestias que se podem combater com o emprego de um bom purgativo como são ellas.

Em *falta de appetite*, são excellentes; como digestivo para a *comida*, não ha cousa melhor. Não se tem poupado trabalho nem despeza para levar estas pilulas a um grão de perfeição tal, que nada deixa a desejar; são o resultado de annos de estudos laboriosos e constantes. Para alcançar todas as vantagens que resultam do uso de cathárticos, tem-se combinado somente as *virtudes curativas* das plantas que são empregadas na confecção das pilulas. Sua composição é tal, que as enfermidades que estão ao alcance de sua acção, raras vezes podem resistil-as ou evadil-as.

Vende-se em todas as boticas e drogarias do imperio

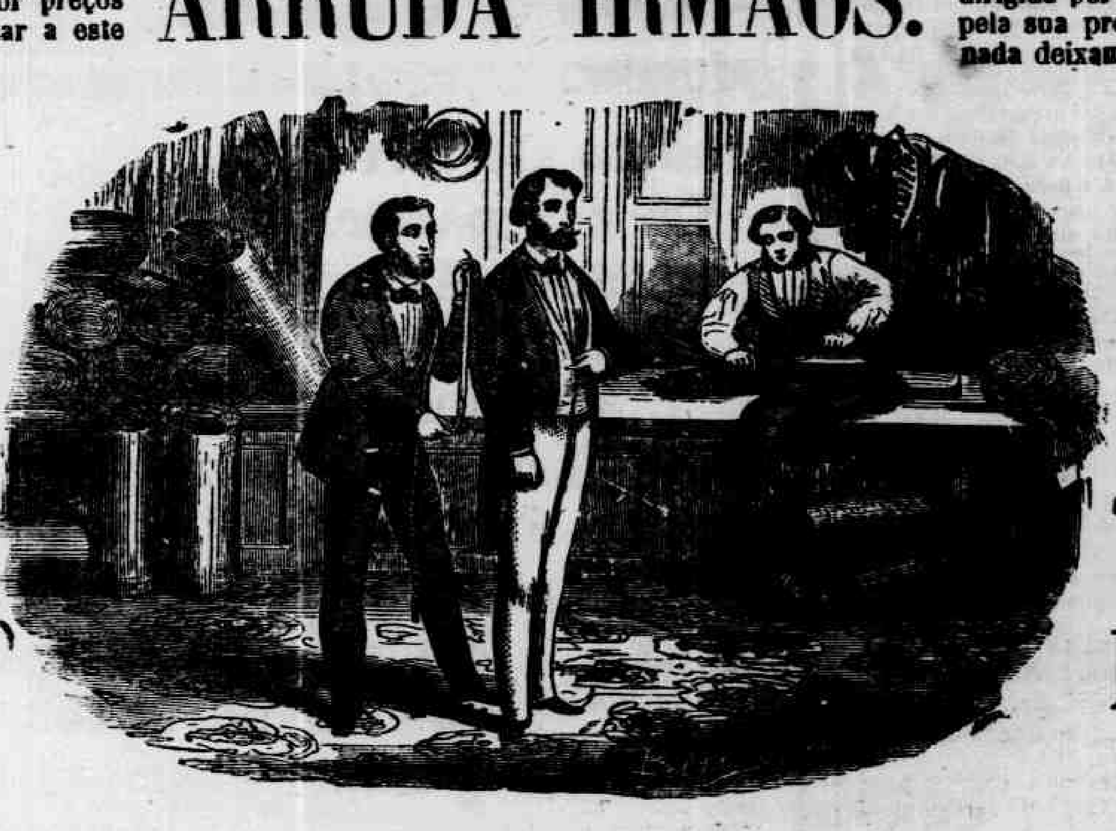
W. R. Cassels & C.
Agentes geraes.

GRANDE E BEM MONTADA OFFICINA DE ALFAIATE
41 - RUA DO BARÃO DA VICTORIA - 41
DE
ARRUDA IRMÃOS.

Neste novo armazem tem um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, allemãas e todas todas se vendem por preços modicos, afim de acreditar a este novo armazem.

Casemiras inglezas, francezas, de todas as qualidades, brins de côres e brancos, colletinhos modernos, chapéos de sol de seda, finos.

RUA
Barão da Victoria
antiga rua
NOVA
N. 41.



Assim como tem uma grande officina de alfaiate, montada com todos os preparos que ha de melhor dirigida por habeis artistas, que pela sua promptidão e perfeição nada deixam a desejar.

Roupa de todos os amanhos para homens e meninos.

Por todos os paquetes recebem-se as melhores e mais modernas casemiras que ha na Europa.

RUA
Do
Barão da Victoria
antiga rua
NOVA
N. 41.

Este estabelecimento acaba de soffrer uma reforma radical em aceio, artistas e commodos, e em pontualidade nas encommendas, finalmente em tudo afim de melhor servir os seus numerosos freguezes deixa-se de annunciar todas as fazendas, para não se tornar massante

---

LIQUIDAÇÃO MONSTRA

Da mais importante fabrica de chapéos de sol do imperio Rua do Barão da Victoria n. 23

O dono daquelle estabelecimento resolveu vender os productos da sua fabrica pelos preços seguintes:

Chapéos de sol de seda para senhoras a	5$ 6$, 7$, 8$, 9$, 10$, 11$ 12$, 13$, 14, 15$, 16$, 17$, 18$, e 20$000.
Ditos, ditos, ditos, para homem a....	8$ 10$ 11$, 12$, 13$, 14$, 15$ 16$, 17$, 18$, 20$, 22$ e 24$000.
Ditos ditos de alpaca a..........	4$, 5$, 6$ 7$, 8$, 9$ e 10$000.
Ditos ditos de merinó para homens a..	6$ 7$, 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$000.
Ditos ditos de brim d'esguião a......	6$ 7$000, todos os chapéos acima tem 15 % de desconto em duzia.
Ditos ditos de panno a............	2$, 3$, 4$, 5$, 6$ e 7$000 desconto 25 %.

Tambem ha um grande sortimento de fazendas para cobrir armações e trabalha-se mais barato e depressa do que em qualquer outra parte.

Companhia Alliança
DE
seguros maritimos estabelecida na Bahia em 15 de janeiro de 1870.

CAPITAL..Rs. 2,000:000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinheiro a risco maritimo em navios de vella e vapores para dentro e fóra do Imperio. Agencia á rua do Commercio n. 5, escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão.

Dr. Manoel Enedino Rego Valença, medico, rua da Cambôa do Carmo n. 21, 1º andar.

— Aluga se por festa ou por anno, duas casas terreas na povoação de Apipucos: á tratar na rua Sete de Setembro, antigo becco dos Ferreiros n. 1.

FURTO

Hontem, a tarde furtaram da sala detraz do sobrado n. 14 da rua do Barão da Victoria, outr'ora rua Nova, um relogio e corrente e um par de borzeguins de cortavão

Péde-se aos senhores joalheiros ou pessoas a quem esses objectos forem offerecidos, o obsequio de os aprehenderem que se pagará qualquer despeza. Os signaes do relogio são os seguintes: a coberta bastante fina e amassada de algumas quédas, sem vidro, sobre a machina na tampa a inscripção em letras maiusculas —Chronometro.— A corrente é de gosto inglez e tem uma caçoleta de ouro e onix sendo maciça e pesando 16 ou 17 oitavas.

COMPANHIA
DE
Edificações da cidade do Recife

A directoria provisoria dessa companhia, convida aos senhores socios da mesma para comparecerem no escriptorio do Sr. Dr. Jacobina, á rua do Queimado n. 79, no dia 21 do mez corrente ao meio dia, afim de assistirem á leitura ao projecto de estatutos e da acta da sessão passada, sua apreciação e approvação.

Recife, 18 de setembro de 1871.
Manoel Pereira de Moraes Pinheiro,
Secretario.

PERAS
Maçãas.
Uvas.

Vendem Poças & C., rua estreita do Rosario n. 2, junto a igreja.

Publicações musicaes.

Acabam de publicar-se tres lindas peças para piano—a saber:

A celebre *Terentelle* por Beriol fils, preço 2$500.

LINDA, grande mazurka de concerto, ultima publicação musical do maestro Cazalbore, a qual foi terminada pelo maestro I. Smolt, preço 2$000.

PETIT LAZZARONE, linda polka napolitana, pelo finado maestro Cazalbore, preço 1$000.

A' venda no armazem de pianos e musicas do Azevedo á rua do Barão da Victoria n. 11, outr'ora rua Nova.

N. B. Esta se gravando a linda walsa por Collás, o Anjo da meia noute.

A' Torre.
ALUGA-SE

um sitio com excellente casa de vivenda e banho á frente desta, no rio, sendo optima morada para estrangeiro. A casa é assobradada, e tendo passado por concertos agora, carece de caiação e pintura. Alem da casa de vivenda ha cocheira, estribaria e quarto para criados: trata-se na rua do Gervasio Pires n. 26, pela manhãa até as 9 horas, e a tarde das 4 em diante.

— Aluga se de um preto de meia idade: na rua do Rangel n. 67.

Ama secca.

Quem precisar de uma ama portugueza para andar com crianças, engommar e costurar: á tratar na rua do queimado n. 32, loja.

— Jeronymo Delane, esta contratado com Jayme para lhe comprar o estabelecimento de cabelleireiro que este tem sito a rua do Queimado, actualmente Duque de Caxias denominado — Thesoura de Ouro — livre e desembaraçado sem responsabilidade alguma de sua parte quanto aos debitos, visto que não toma a si o activo e passivo do mesmo estabelecimento.

CASA DA FORTUNA
RUA 1º DE MARÇO OUTR'ORA DO CRESPO N. 23.
Aos 20:000$000.

O abaixo assignado tem sempre exposto á venda os felizes bilhetes do Rio de Janeiro, pagando promptamente, como costuma, qualquer premio.

PREÇOS.

Inteiro	24$000
Meio	12$000.
Quarto	6$000.

Manoel Martins Fiuza.

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

— Os administradores da massa fallida de Marques Barros & C., tendo de proceder a classificação dos respectivos creditos, convidam os possuidores de titulos a apresental-os, bem como os de mais interessados as suas reclamações, todo o praso improrogavel de oito dias, a contar de hoje, e desde as 9 horas da manhãa as 3 da tarde, no escriptorio da massa fallida, largo do Corpo Santo n. 6, 2º andar. Recife 18 de setembro de 1871.

Forneiro

Precisa-se de um forneiro: na padaria da rua estreita do Rosario n. 5.

Ama de leite

Na rua da Detenção n. 41 precisa-se de uma ama de leite que seja robusta, sadia e tenha bom leite e em abundancia, preferindo-se sem filho.

— O abaixo assignado retirando-se do foro desta cidade, para ir exercer o seu cargo de juiz de direito na comarca de Caxias, provincia do Maranhão, deixa encarregado dos demais, de quem éra advogado, ao Exm. Sr. conselheiro Dr. João Silveira de Souza, com quem se devem entender seus constituintes, que são os Srs. Manoel Buarque de Gusmão Lima, Francisco Xavier Carneiro Lins, o Illm. ... major João Roberto P. de Lucena Dr. Antonio Buarque de Gusmão e tenente José ... Ribeiro da Silva Costa. O mesmo abaixo assignado declara, que fica por procurador ... provincia o Sr. José Barbosa de Lima, negociante á rua do Queimado n. ...

Recife, 18 de setembro de 1871.
Antonio Joaquim Buarque de Nazareth.

ADVOGADO
Dr. Joaquim Corrêa de Araujo
67—Rua do Imperador—67

Ama de leite

Precisa-se de uma que tenha bastante leite e que seja sadia: na rua do Duque de Caxias, outr'ora rua das Cruzes nº 22, segundo andar.

MUDANÇA

O bacharel Amaro Joaquim Fonceca de Albuquerque, transferio seu escriptorio de advogacia para a casa n. 55 á rua do Duque de Caxias, antiga do Queimado, onde, nos dias uteis, será encontrado das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde.

Engommadeira

Precisa-se de uma boa engommadeira: na rua do Imperador n. 57, entrada pelo caes de 22 de novembro.

Feitor

O engenho Limão Doce precisa de um feitor preferindo-se portuguez e que tenha pratica: a tratar com Leal & Irmão, rua do Marquez de Olinda n. 56, 1º andar.

— Deseja se fallar com urgencia os senhores capitães de campo, á rua de Marcilio Dias n. 3 se dirá quem é.

AU
ROI D'YVETOT

Unica casa neste genero
14--Rua Estreita do Rosario--14
Compra e vende roupa feita nova e velha, objectos de cosinha e de mesa, e tudo que perten-

— Aluga-se duas escravas para o serviço de casa: na rua Direita n. 29, 2º andar,

PHARMACIA
Especial homeopathica
DA
VIUVA DO DR.
Sabino O. L. Pinho.

43—Rua do Barão da Victoria—43

Para este antigo estabelecimento acaba de chegar no ultimo paquete, da casa de James Epps & C., de Londres, um excellente sortimento de carteiras e caixas de todos os tamanhos, quér para globulos, quér para tintura; assim como medicamentos em trituração e em tintura, globulos, etc.; o que tudo se vendera por preços muito razoaveis.

Thesouro homeopathico do Dr. Sabino O. L. Pinho.

3ª edição.

Muito melhorada e augmentada com um appendice.

Até principios do mez proximo estarão á venda os exemplares desta importante obra.

As preparações desta pharmacia continuam a ser feitas sob as vistas immediatas do medico do consultorio, o Sr. Dr. Jeronimo A. dos Santos Mello.

NOVO MUNDO

Collecção do 1º semestre, ns. 1 a 5	4$200
Assignatura do 2º semestre, ns. 8 a 12	4$200

Os ns. 6 e 7 acham se esgotados.
DE LAILHACAR & C.
Agentes
Livraria franceza.

JORNAL DAS FAMILIAS
Assignatura para 1871.
Rs. 24$000.
DE LAILHACAR & C.
Agentes
Livraria franceza.

NOVO MUNDO.
Assignatura do terceiro semestre; acha-se aberta em casa dos agentes.
Rs. 5$000
DE LAILHACAR & C.
Livraria franceza.

ECHO AMERICANO.
Assignatura do primeiro semestre, ns. 1 a 12.
Rs. 6$000.
DE LAILHACAR & C.
Agentes
Livraria franceza.

COLLEGIO ABILIO.
Os estatutos deste collegio estabelecido na Côrte, acham-se em casa de
DE LAILHACAR & C.
Livraria franceza.

TRILHOS URBANOS
DO
Recife á Olinda
e Beberibe.

Não tendo comparecido numero legal de accionistas para que houvesse hoje sessão da assembléa geral em continuação dos seus trabalhos sobre a reforma dos estatutos, foi a sessão adiada para 22 do corrente, as 10 horas da manhãa, tendo lugar a reunião no mesmo lugar das antecedentes. O presidente da assembléa geral manda fazer constar aos senhores accionistas, que tendo-se dado a hypothese do art. 12 do tit. 3 dos actuaes estatutos, a assembléa funccionara no dia 22 do corrente, havendo accionistas presentes, ou representados, que constituam um quarto do capital da companhia.

Recife 18 de setembro de 1871.
O 1º secretario,
Luis Lopes Castello Branco.

Comida para fóra

Fornece-se comida com aceio e promptidão em casa de familia, no 1º andar do sobrado n. 29 do pateo do Paraiso.

Sociedade Monte-Pio Santa Cruz.

Por deliberação do conselho director communico a todos os irmãos da parochia de S. José, que todas as quartas-feiras, pelas 5 horas da tarde, haverá sessão da referida parochia na casa da mesma sociedade.

Secretaria da sociedade Monte Pio Santa Cruz 19 de setembro de 1871.
O secretario,
Ladislão Rodolpho de Araujo Cesar

RESGATES

O abaixo assignado, tendo requerido e obtido exoneração da fiança que prestou para ter casa de dinheiros sobre penhores, declara que não continúa a fazer transacções de emprestimos - tem de proceder a devida liquidação. Portanto, todas as pessoas que forem penhores em poder do abaixo assignado venham resgatar até o dia 26, sob pena de serem vendidos em leilão.

Recife 19 de setembro de 1871.
Mauricio José dos Santos Ribeiro.

AMA. Precisa-se de uma ama: na rua da Conceição n. 65,

VENDE-SE

Pode ser procurado a venda de aço de Trieste da verdadeira marca 1, 0 e 00 em casa dos Srs. Keller & C.: na rua da Cruz N. 55

ATTENÇÃO

Afinal chegou nova remessa de leite condensado da Suissa, pelo vapor *Cognac*, e desde já ficamos esperando pelos seus apreciadores e entendedores deste artigo: vende Keller & C na rua da Cruz n. 55

PRECISA-SE

de uma mulher que cozinhe e engomme para casa de pouca familia: na rua do Cabugá n. 9. botica

AOS 5:000$000

Estão á venda os felizes bilhetes da loteria da Bahia, na casa feliz do arco da Conceição, loja de ourives no Recife.

— Precisa-se de uma ama para casa de tres pessoas, podendo dormir em sua casa: a tratar na rua Direita, loja n. 47.

AMA Precisa se de uma ama para o serviço interno de uma casa de familia: á tratar na rua do Vigario n. 16

— Precisa-se de duas amas, sendo para cosichar e mais serviços internos de pequena familia: na rua Imperial n. 199, por cima da refinação.

AMA Precisa se de uma ama forra para pouca familia: na rua larga do Rosario n. 20 1º andar.

FUNDIÇÃO
DO
BOWMAN

Vapores pequenos para descaroçar algodão

— No sitio do Cafundó precisa-se de um menino de 12 annos para cuidar de alguns animaes: quem estiver na circumstancia de se propôr, dirija-se ao mesmo sitio, na estrada de Paulino Camara, outr'ora de João de Barros, ou á typographia deste jornal, a fallar com o Sr. Ferreira.

Advogados

Os bachareis José dos Anjos Vieira de Amorim, e Miguel Bernardo Vieira de Amorim tem seu escriptorio a rua do Duque de Caxias n. 55, 1º andar.

Vende-se o sitio Olho de Vidro.
Em Ponte de Uchôa.

Este sitio tem um sobrado de um andar e andar terreo, contém 4 sallas, 9 quartos, 2 cosinhas com bons fogões e forno de ferro, é este sobrado circulado de janellas. Tem em separado grande cocheira para cavallos, casa para feitor e escravos e bem assim casa para fazer farinha com seus misteres para tal fim. Esta casa tem na frente bons canteiros para flores, com portão de ferro para a estrada do Parnamerim, grande sitio arborisado com grande diversidade de fructeiras, grande baixa para capim, podendo sustentar porção de vaccas leiteiras para as quaes tambem tem commodos de recolhimento.

Os fundos da dita casa e sitio deitam para a linha ferrea que segue desta cidade para Apipucos e se acha livre e desembaraçado, visto que as questões que os conseenhores do dito sitio tem com os empreiteiros de ditos trilhos apenas dizem respeito ao terreno que elles óra occupam, e os prejuizos que por tal motivo tem causado.

Os pretendentes podem-se dirigir á rua Duque de Caxias, loja n. 43, ou á rua do Aragão, hoje rua do Visconde da Pelotas 43, casa n.

CASA DA FORTUNA
Aos 5:000$
Bilhetes garantidos.

A rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um meio n. 2802 com 5:000$000, e outras sortes de 50$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (207ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se a venda os bilhetes garantidos da 2ª parte das lotorias, a beneficio da igreja de Nossa Senhora do Livramento da Varzea (208ª) que se extrahirá sexta-feira 22 do corrente mez.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	6$000
Meio bilhete	3$000
Quarto	1$500
Em porção de 100$000 para cima.	
Bilhete inteiro	5$500
Meio bilhete	2$750
Quarto	1$375

Manoel Martins Fiuza

— O abaixo assignados declaram ao corpo de commercio que desde o dia 15 do corrente deixou de ser empregado de sua casa commercial o Sr. Vicente da Silva Antunes.

Recife, 16 de setembro de 1871
Moraes & Irmãos.

ESCRIPTORIO DE ADVOCACIA
DO
Dr. V. Pereira do Rego e Filhos
A' rua do Duque de Caxias n. 75, entrada pelo largo de D. Pedro II. 1º andar.

— O abaixo assignado declara ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio, que comprou a taberna sita no largo da ribeira n. 8, a qual pertencia ao Sr. João José da Silveira & C., livre e desembaraçada de todo e qualquer activo e passivo. Recife 17 de setembro de 1871

Antonio da Silva Junior.

Desempenho S. S.

O Sr. major F. A. Pereira dos Santos é rogado a vir a rua Nova n. 60, ou a indicar em qual das suas residencias póde ser procurado.

— Aluga-se uma loja propria para negocio com accommodações para rancho: no largo da Ribeira de S. José sobrado n. 5.

Novidades do mercurio.

Luvas de pellica Jouvin.

Chegaram a loja do mercurio, rua da Imperatriz n. 86, sobrado defronte da matriz, luvas de pelica para homem e senhora, assim como botinas muito frescas para homem, ditas enfeitadas para senhora, e as muito procuradas fitas de velludo pretas e de cores, e um variado sortimento de franjas e galões de seda, e outros muitos objectos de gosto, como poderão encontrar os concorrentes do mercurio, a rua da Imperatriz n. 86, de José Bernardo da Motta.

— Communica-se a quem convier, que se acha aberta a aula publica do sexo feminino da povoação de Venda-Grande, na freguezia de Muribeca, desde o dia 16 deste mez.

MOFINA

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, haver de vir a rua do Imperador n. 18 a concluir aquelle negocio que V. S. se comprometteu realizar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro proximo passado, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril, e nada cumprio, e por este motivo é de novo chamado para dito fim; pois V. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava no ... nesta cidade

Extracto de carne
Do Dr. Ubatuba

Fabrica de pedras brancas na provincia do Rio Grande do Sul.

Em latas de 2, 4, 8 e 16 onças. Unico deposito em Pernambuco, na pharmacia americana de Ferreira Maia & C.: á rua Duque de Caxias numero 57.

CASAS

Aluga-se o primeiro, segundo andares e sobresotão da casa n. 6, cita a rua do Livramento: a tratar na loja do mesmo predio.

Superiores cigarros do Rio de Janeiro.

Domingos Alves Matheus, unico agente nesta provincia da fabrica imperial de cigarros de S. João de Nitheroby, estabelecida no Rio de Janeiro, tem sempre um completo sortimento de todos os cigarros, fumo picado e em latas. Tem igualmente os afamados cigarros Conde d'Eu, feitos com magnifico papel de palha de milho e fumo superior. Para governo de seus freguezes, que tem estabelecido depositos filiaes, nas casas dos Srs. Thomaz Francisco de Salles Rosa e Manoel de Souza Cordeiro Simões Junior, no bairro do Recife, e todo quanto for vendido em outras casas com a firma de Souza Novaes & C. são falsificados.

— Subloca-se o arrendamento do predio da rua do Marquez de Olinda n. 23, com grandes commodos para qualquer estabelecimento commercial, tanto no pavimento terreo como no andar: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, na thesouraria das loterias.

CASA DO OURO
Aos 5:000$000.
Bilhetes garantidos da provincia.
Rua do Barão da Victoria,
Outr'ora rua Nova n. 63 e casas do costume.

O abaixo assignado acaba de vender entre os seus muito felizes bilhetes a sorte de 800$000 em um meio bilhete de n. 285, a sorte de 300$ em meio bilhete de n. 827 e um bilhete de n. 489 com a sorte de 100$, além de outras sortes menores de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (207), podendo seus possuidores virem receber, que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para virem ao seu estabelecimento comprar os felizes bilhetes garantidos, que não deixará de tirar qualquer premio como prova pelos mesmos annuncios.

Acham-se a venda os muito felizes bilhetes garantidos da 2ª parte das loterias em beneficio da igreja de N. S. do Livramento da Varzea, que será extrahida no dia sexta-feira 22 do corrente mez.

PREÇOS.

Inteiro	6$000
meios	3$000
Quartos	1$500
De 100$000 para cima.	
Inteiro	5$500
Meios	2$750
Quartos	1$375

João Joaquim da Costa Leite.

— Precisa-se de um criado forro ou escravo para o serviço de uma pessoa só: na rua do Hospicio n. 26, 2º andar.

Cozinheiro

Precisa-se de um perito cozinheiro: na rua larga do Rosario n. 25.

Aluga-se

o segundo andar do sobrado n. 38 da rua Nova: a tratar na loja.

Joaquim José Gonçalves Beltrão

Rua do Trapiche n. 5, 1º andar.

Saca por todos os paquetes sobre o banco do Minho, em Braga, e sobre os seguintes lugares em Portugal:

Lisboa.
Porto.
Valença.
Guimarães.
Coimbra.
Chaves.
Viseu.
Villa do Conde.
Arcos de Val de Vez.
Vianna do Castello.
Ponte do Lima.
Villa Real.
Villa-Nova de Famelicão.
Lamego.
Lanos.
Covilhãa.
Vascal (Valpasso).
Mirandella.
Beja.
Barcellos.

PHOTOGRAPHIA E PINTURA
5 — Rua da Imperatriz — 5
1.º ANDAR.

Leon Chapelin participa ao respeitavel publico desta capital, que acaba de abrir um novo estabelecimento de photographia a rua acima mencionada, tendo procurado por todos os meios possiveis o melhoramento e perfeição em todos os trabalhos concernentes a sua arte. A galeria é dirigida por D. Amelia Chapelin já vantajosamente conhecida por muitas pessoas desta capital que tiveram occasião de avaliar os seus trabalhos photographicos e as maneiras porque se tem dedicado para com as familias que a tem honrado com sua frequencia.

Os preços dos trabalhos desta photographia são os mais limitados, como sejam:

Uma duzia de cartões	8$000
Meia » »	5$000
Um ambrotypo em uma linda caixinha.	2$000

E os mais em proporção.

Leon Chapelin convida a todos os amantes das artes a virem visitar seu estabelecimento que se achará aberto das 7 horas da manhãa as 6 da tarde.

Pulseira perdida

Na igreja da ordem terceira de S. Francisco perdeu-se no dia da festa que teve lugar no domingo, uma pulseira de ouro sem pedra, tendo a mola um pouco fraca: quem a tiver achado e quizer restituir, dirija se á rua das Cruzes n. 44, hoje Duque de Caxias, 2º andar, que será gratificado.

AMA Precisa-se de uma ama para engommar e fazer mais algum serviço interno: na rua Direita n. 2º, 1º andar.

— O abaixo assignado declara ter contratado com o Sr. Jeronymo Delane a venda de seu estabelecimento de cabelleireiro intitulado á thesoura de ouro, sita á rua Duque de Caxias n. 50, ficando o activo e passivo do mesmo estabelecimento até a presente data a cargo do abaixo assignado.

Recife 18 de setembro de 1871.
Jayme R. Gomes da Silva.

AMA Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia: á rua do Marquez de Herval, outr'ora rua do Sol n. 33.

D. W. BOWMAN
Engenheiro com
FUNDIÇÃO
52 RUA DO BRUM 52
PASSANDO O CHAFARIZ

Pede aos senhores de engenho e outros agricultores, e empregadores de machinismo o favor de uma visita a seu estabelecimento, para verem o novo sortimento completo que ahi tem; pois sendo tudo muito mais barato em preço do que jamais tenha vendido, está ainda superior em qualidade e fortidão; o que com a inspecção pessoal pode-se verificar.

PEDE ESPECIAL ATTENÇÃO AO NUMERO E LUGAR DE SUA FUNDIÇÃO

Vapores e rodas d'agua dos mais modernos systemas e em tamanhos convenientes para as diversas circumstancias dos senhores proprietarios e para descaroçar algodão.

Moendas de canna de todos os tamanhos, as melhores que aqui existem.

Rodas dentadas para animaes, agua e vapor.

Taxas de ferro fundido batido e de cobre.

Alambiques e fundos de alambiques.

Machinismos para mandioca e algodão, e para serrar madeira — Podendo todos ser movidos a mão por agua, vapor, ou animaes.

Bombas de patente, garantidas............ — Podendo todos ser movidos a mão por agua, vapor, ou animaes.

Todas as machinas e peças de que se costuma precisar.

Faz qualquer concerto de machinismo, a preço mui resumido.

Formas de ferro tem as melhores e mais baratas existentes no mercado.

Encommendas— Incumbe-se de mandar vir qualquer machinismo á vontade dos clientes, lembrando-lhes a vantagem de fazerem suas compras por intermedio de pessoa entendida, e que em qualquer necessidade póde lhes prestar auxilio.

Arados americanos e instrumentos agricolas.

TRILHOS URBANOS DO RECIFE A' OLINDA.

Do dia 1° de outubro em diante partirão os trens pela seguinte

TABELLA:

Ida.

ESTAÇÕES	DE MANHÃ.					DE TARDE.							
	Horas	Horas	Horas	Horas	Horas	Horas	Horas	Horas	Horas	Horas	Horas	Horas	Horas
Rua d'Aurora..	5.30	6.30	7.30	8.30	9.30	2.30	3.30	4.30	5.30	6.30	7.30	8.30	9.30
Pires.........	5.32	6.32	7.32	8.3	9.32	2.32	3.32	4.32	5.32	6.32	7.32	8.32	9.32
Principe.......	5.36	6.36	7.36	8.36	9.36	2.36	3.36	4.36	5.36	6.36	7.36	8.36	9.3
João de Barros.	5.38	6.38	7.38	8.38	9.38	2.38	3.38	4.38	5.38	6.38	7.38	8.38	9.38
Espinheiro	5.42	6.42	7.42	8.42	9.42	2.42	3.42	4.42	5.42	6.42	7.42	8.42	9.40
Encruzilhada ..	5.45	6.45	7.45	8.45	9.45	2.45	3.45	4.45	5.45	6.45	7.45	8.45	9.42
Belém.........	5.50	6.50	7.50	8.50	9.50	2.50	3.50	4.50	5.50	6.50	7.50	8.50	9.55
Campo-Grande.	5.52	6.52	7.52	8.52	9.5	2.52	3.52	4.52	5.52	6.52	7.52	8.52	9.50
Salgadinho.....	5.56	6.56	7.56	8.56	9.56	2.56	3.56	4.56	5.56	6.56	7.56	8.56	9.52
Duarte Coelho..	5.58	6.58	7.58	8.58	9.58	2.58	3.58	4.58	5.58	6.58	7.58	8.58	9.56
Olinda *(chegada)*	6. 0	7. 0	8. 0	9. 0	10. 0	3. 0	4. 0	5. 0	6. 0	7. 0	8. 0	9. 0	10. 8

Volta.

ESTAÇÕES	DE MANHÃ.					DE TARDE.							
	Horas	Horas	Horas	Horas	Horas	Horas	Horas	Horas	Horas	Horas	Horas	Horas	Horas
Olinda.........	5.30	6.30	7.30	8.30	9.30	2.30	3.30	4.30	5.30	6.30	7.30	8.30	9.30
Duarte Coelho..	5.32	6.32	7.32	8.32	9.32	2.32	3.32	4.32	5.32	6.32	7.32	8.32	9.32
Salgadinho.....	5.36	6.36	7.36	8.36	9.36	2.36	3.36	4.36	5.36	6.36	7.36	8.36	9.36
Campo-Grande.	5.40	6.40	7.40	8.40	9.40	2.40	3.40	4.40	5.40	6.40	7.40	8.40	9.40
Belém.........	5.42	6.42	7.42	8.42	9.42	2.42	3.42	4.42	5.42	6.42	7.42	8.42	9.42
Encruzilhada...	5.45	6.45	7.45	8.45	9.45	2.45	3.45	4.45	5.45	6.45	7.45	8.45	9.45
Espinheiro	5.48	6.48	7.48	8.48	9.48	2.48	3.48	4.48	5.48	6.48	7.48	8.48	9.48
João de Barros.	5.52	6.52	7.52	8.52	9.52	2.52	3.52	4.52	5.52	6.52	7.52	8.52	9.52
Rua do Principe	5.54	6.54	7.54	8.54	9.54	2.54	3.54	4.54	5.54	6.54	7.54	8.54	9.54
Pires	5.58	6.58	7.58	8.58	9.58	2.58	3.58	4.58	5.58	6.58	7.58	8.58	9.58
Aurora *(chgada)*	6. 0	7. 0	8. 0	9. 0	10. 0	3. 0	4. 0	5. 0	6. 0	7. 0	8. 0	9. 0	10. 0

Domingos e dias santificados.

Do Recife ás 6, 7, 8, 9 e 10 horas da manhã; 1 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9 da noite.
De Olinda ás 6, 7, 8, 9, e 10 horas da manhã; 1, 2 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9 da noite.

OBSERVAÇÃO.

Nos dias uteis sahe ao meio-dia, e de Olinda, a 1 hora, o trem de carga, o qual conduz igualmente passageiros.

O SUPERINTENDENTE,
A. d'Abreu Porto.

TABELLA DO RAMAL DE BEBERIBE
que tem principio no 1.° de outubro de 1871.
Partida dos trens nos dias uteis.

Ida.

ESTAÇÕES.	DE MANHÃ.				DE TARDE.						
	Horas.	Horas.	Horas.	Horas.	Horas.	Horas.	Horas.	Horas.	Horas.	Horas.	Horas.
Encruzilhada....	5.45'	6.45'	7.45'	8.45'	2.45'	3.45'	4.45'	5.45'	6.45'	7.45'	8.45'
Estrada-Nova...	5.48'	6.48'	7.48'	8.48'	2.48'	3.48'	4.48'	5.48'	6.48'	7.48'	8.48'
Agua Fria.......	5.50'	6.50'	7.50'	8.50'	2.50'	3.50'	4.50'	5.50'	6.50'	7.50'	8.50'
Fundão.........	5.52'	6.52'	7.52'	8.52'	2.52'	3.52'	4.52'	5.52'	6.52'	7.52'	8.52'
Porto da Madeira	5.56'	6.56'	7.56'	8.56'	2.56'	3.56'	4.56'	5.56'	6.56'	7.56'	8.56'
Beberibe........	6. 0'	7. 0'	8. 0'	9. 0'	3. 0'	4. 0'	5. 0'	6. 0'	7. 0'	8. 0'	9. 0'

Volta.

ESTAÇÕES.	DE MANHÃ.				DE TARDE.						
	Horas.	Horas.	Horas.	Horas.	Horas.	Horas.	Horas.	Horas.	Horas.	Horas.	Horas.
Beberibe........	6.20'	7.20'	8.20'	9.2'	3.20'	4.20'	5.20'	6.20'	7.20'	8.20'	9.20'
Porto da Madeira	6.24'	7.24'	8.24'	9.24'	3.24'	4.24'	5.24'	6.2'	7.24'	8.24'	9.24'
Fundão.........	6.28'	7.28'	8.28'	9.2	3.28'	4.28'	5.28'	6.28'	7.28'	8.28'	9.28'
Agua-Fria.......	6.30'	7.30'	8.30'	9.30'	3.30'	4.30'	5.30'	6.30'	7.30'	8.30'	9.30'
Estrada-Nova...	6.32'	7.32'	8.32'	9.32'	3.32'	4.32'	5.32'	6.32'	7.32'	8.32'	9.32'
Encruzilhada....	6.35'	7.35'	8.35'	9.35'	3.35'	4.35'	5.35'	6.35'	7.35'	8.35'	9.35'

Domingos e dias santificados.

Da Encruzilhada ás 6.45, 7.45, 8.45, 9.45 da manhã; 1.45, 2.45, 3.45, 4.45, 5.45, 6.45, 7.45, 8.45 da noite.

De Beberibe ás 6.45, 7.45, 8.45 e 9.45 da manhã; e 2.45, 3.45, 4.45, 5.45, 6.45, 7.45 e 8.45 da noite.

OBSERVAÇÃO.

Nos dias uteis sahe do Recife ás 11 horas e 50 minutos da manhã e volta de Beberibe á 1 hora da tarde um trem de carga, que além da carga e bagagem conduz passageiros, indo e voltando em expresso o Recife até á Encruzilhada etc. Os trens sómente chegam até o Porto da Madeira, e só irão a Beberibe quando for aberto o transporte pelo governo da provincia.

O SUPERINTENDENTE,
A. d'Abreu Porto.

GRANDE HOTEL CENTRAL

No centro da veneza americana.
No centro do commercio.
O mais perto das vias ferreas.
O mais perto do embarque no caes 22 de Novembro.
O mais perto dos theatros.
O mais recommendavel aos amantes do commodo.
O unico que tem no interior casa de banhos.
O unico que as familias podem hospedar-se sem receio de encontrarem-se com pessoas de vida suspeita.
O unico onde actualmente se acha o melhor chocolate hespanhol que se póde tomar a qualquer hora; assim como tambem se vende á libra.
O unico finalmente que offerece completa commodidade por ser o mais espaçoso do Recife.
A rua larga do Rosario n. 37

COMPRAS.

ROLAS

Compra-se um casalsinho de rolas de Hamburgo, que sejam brancas, paga-se bem: nesta typographia se dirá quem quer comprar.

— Nesta typographia compra-se uma historia sagrada por Pinheiro.

COMPRA-SE

frascos vasios da tintura japoneza, e paga-se a 80 rs. cada um: á rua Duque de Caxias n. 50, e Marquez de Olinda n. 51.

Arreios para carro

Na rua do Vigario n. 31 compra-se um par de arreios.

COMPRA-SE

na estação da companhia do Recife a Olinda e Beberibe, panno velho branco qualquer porção: de 8 horas da manhã as 4 da tarde.

— Compra-se um ou dous bilhares com todos os seus pertences: a tratar na rua do Barão da Victoria (outr'ora rua Nova) n. 51

VENDAS.

Cemento Portland

Em barricas de 13 arrobas á preço mais commodo do que em outra qualquer parte, vende-se nos armazens de Tasso Irmãos & C.

Bicos e rendas

Vende-se rendas e bicos do Aracaty a preços nunca vistos: na loja de fazendas de Canuto & Pinheiro á rua da Imperatriz n. 16.

Leman Fréres

vende cerveja Mayença e vinho do Rheno.

Cerveja norway

de superior qualidade, em garrafas e meias, vende-se em porção e a retalho: na rua do Marquez de Olinda n. 39. 1° andar.

— Vende-se barato, um piano, de um dos mais afamados fabricantes: a tratar a rua do Commercio n. 38.

Formas

Formas de madeira e ferradas para calçado, de ponto e taxa, vende-se no armazem da travessa do Corpo Santo 27.

DUAS DIANAS
RUA NOVA N. 60

Neste estabelecimento liquidam se os seguintes artigos:

CAMISAS inglezas e francezas, superior qualidade a 40$ e 45$ a duzia.

BASQUINAS de seda modernas a 15$000 e a 18$000.

CHAPELINAS de palha enfeitadas, modernas a 6$000

VESTUARIOS para meninos por metade do preço de mercado.

CESTINHOS muito bonitos a 1$500 e 2$000.

COLXAS brancas superiores a 4$.

CHITA córtes para vestidos de 2 saias a 4$.

SUPERIORES brins de linho de côres a 1$000 a vara.

CAMBRAIAS de côres finas a 260 rs. o covado.

SAIAS de côres muito bem enfeitadas a 4$.

DITAS brancas bordadas a 5$.

MADAPOLÃO francez a 400 e 500 a vara.

FICHUS ricamente enfeitados a 10$.

GUARDANAPOS de linho a 3$400 rs. a duzia.

COLXAS de crochet muito grandes 11$000.

SERVIÇOS para mesa a 25$

MEIOS serviços a 11$000.

POPELINAS de seda a 1$600 rs. o covado.

SILESIOS de linho muito largo, peça de 26 varas a 25$.

DAMASCO de lãa azul, de duas larguras, superior qualidade a 1$800 o covado.

E outras muitas fazendas que estão patentes.

Quem quizer venha depressa, antes que se acabe
Ao armazem da Norma

A' rua do Barão da Victoria n. 48, antiga rua Nova, esquina da de Santo Amaro

Casacos de gorgurão de seda, ricamente enfeitados a 20$000.

Ditos de dito a 18$000.

Ditos com pequeno toque de môfo a 15$.

Popelinas de quadros a 1$300 o covado.

Panno para saias a 1$000 o metro.

Chapelinas chegadas pelo ultimo vapor e o que ha de mais gosto e de mais moderno a 15$, 18$ e 20$ cada uma.

Bournús de seda a 15$, 18$ e 22$.

Chapéos de veludo de diversas côres, os mais lindos que tem vindo ao mercado a 15$.

Ricos cortes de tarlatana bordados a seda, proprios para bailes e casamentos a 25$.

Alpacas com listas a 500 rs. o covado.

Vestidos de cambraia bordados.

Roupões de dita.

Saias bordadas a 3$500 e 4$ cada uma.

Cambraia transparentes a 3$300 a peça, contendo 10 jardas cada peça.

Leques de sandalo a 3$000.

Mantilhas á hespanhola.

Gorgorão de seda preto com listas assetinadas a 4$000 o covado.

Gaze com listas a 500 o covado.

Toalhas de linho a 8$ a duzia.

Chitas francezas de côres fixas a 260 o covado.

Cambraias de côres a 280 o covado.

Setinha de quadros a 1$ o covado.

Popelinas de quadros a 1$200 o covado.

O gandy branco a 600 rs. a vara.

Véos e capellas para casamento.

Chales á Turca a 12$ cada um.

Colleirinhos de linho a 3$500 a duzia.

Pelerinas de blonde enfeitadas a assim a 2$ e 3$000.

Camisas de linho para senhora a 8$000 cada uma.

E muitos outros objectos que se torna enfadonho mencionar, como seja tapete para forrar salas a 1$800 o covado.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos para principiante: na Passagem da Magdalena, rua do Bemfica n. 46.

Pechincha.

Muito boas parreiras brancas e roxas, bem enraizadas em jogos que se poderão plantar sem receio algum de as perder. Rua do Marquez de Olinda outr'ora Cadeia venda do Camões.

Canoas

Vende-se duas canoas abertas, uma de 600 e outra de 400 tijolos, que estão reparadas, ainda prestam serviços, e por barato preço: a tratar na rua do Monteiro, olaria n. 63, onde estão as mesmas.

— Vende-se uma burra grande (cardã) em muito bom estado: a tratar no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2.

CARRO

Vende-se um carro novo para boi trabalhar, por barato preço: á tratar no trapiche Cunha.

Lãa de carneiro.

Vende-se lãa de carneiro a 600 rs. o kilo, no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas, armazem n. 2.

VENDE-SE

A verdadeira gomma do Maranhão em saccos e barricas, por menos preço do que em outra qualquer parte á rua do Vigario n. 15, escriptorio de José Lopes Davim.

A revalesciere du Barry de Londres

Toda a doença cede á Revalesciere du Barry, que dá saúde, energia, appetite, digestão e descanso. Ella cura as dispepsias, gastrites, humores, acides pituita, flato, enjôos, vomitos depois de comida e gravidez, constipações, asthma, affecções pulmonares, bexiga, figado, cerebro e sangue; 60,000 curas, incluindo muitas dellas no Brazil.

A revalesciere chocolatada du Barry em pó.

Delicioso alimento para almoço e ceia, muito nutritivo, fortificando os nervos do estomago sem causar o menor peso nem dôr de cabeça, nem irritação.

Unico deposito para o Brazil é em Pernambuco na pharmacia americana de Ferreira Maia & C., rua do Duque de Caxias n. 57. (Todo cuidado com as falsificações.)

LOJA
DO
GALLO VIGILANTE
Rua do Crespo n. 9

Acaba de chegar pelo ultimo vapor diversos artigos de novidade, como sejam:

Lindas touquinhas enfeitadas para baptisado; assim como chapéosinhos.

Sapatinhos de seda e de merinó.

Meias de seda e fio de Escocia de 1 a 12 annos de idade.

Ricos leques de madreperola todos abertos, o melhor que ha neste genero; assim como outros de madreperola com seda, fazenda requisissima; tambem recebeu grande sortimento de leques de ôsso fingindo marfim sandalo e madeira, tanto para senhoras como para meninas.

Superiores ligas de seda para segurar meias.

Meias de borracha para quem soffre de inxações ou erysipela.

Seda frouxa para bordar todas as côres.

Froco de seda para o mesmo fim.

Retroz preto e de côres em carritéis.

Fitas para cartas de bachareis.

Quadros para retratos.

Luvas de pellica, e de seda, branca pretas e de lindas côres.

Superiores capellas para noivas.

Lindos alfinetes de madreperola para peitos de senhoras.

Lindas abotuaduras para colletes.

Lãa de todas as côres para bordar.

Superiores penentes de aço.

Muito finas thesouras para costura, unhas e para cortar cabellos.

Superiores pentes de tartaruga para arregaçar cabellos.

Tintura ingleza para tingir cabellos, a verdadeira.

Grande sortimento de franjas pretas, largas e estreitas e lindos padrões.

Lindos babadinhos e entremeios bordados, tapados e transparentes.

Querem comprar?

Guardapisa para vestidos; preto ou branco?
Papa-fina, larga ou estreita?
Lenços de linho, bordados ou lisos?
Bonitos leques, osso ou sandalo?
A Nova esperança é quem tem!!!

É novidade!

Acaba de chegar a Nova Esperança rua Duque de Caxias n. 63, bonecos e bonecas, sendo de moldes interamente novos, vindo entre elles os engraçados bonecos de borracha: para que se cançam? quando quizerem comprar qualquer objecto sendo bom, bonito ou engraçado, lembrem-se logo da Nova Esperança rua Duque de Caxias n. 63.

NOVIDADE.

A loja do Papagaio acaba de receber um completo sortimento de sedas lavradas de uma só côr; assim como um explendido sortimento de popelinas de seda, tanto um como outro são de lavrores inteiramente novos, e as côres são as mais delicadas que até hoje tem apparecido neste mercado, seu preço é tão commodo que não ha quem deixe de comprar: na rua da Imperatriz n. 40, esquina da rua Sete de Setembro, antigo beco dos Ferreiros, loja de Mendes & Carvalho.

PORTAS
BARATAS

Vende-se portas americanas almofadadas, tão baratas que não paga o custo da madeira; aproveitem que dito não vem mais cá: no armazem da bola amarella no oitão da secretaria da policia

Cebolas.

Vende-se em molhos a 1$280, e o cento a 1$: no armazem do Anjos defronte da alfandega.

Vende-se

um grande sitio no lugar denominado Mogonga, freguezia dos Afogados, perto da estação, com mais de mil pés de coqueiros e outras arvores de diversas fructas, viveiros de peixe, casa moderna e optimas terras para plantação e pasto, pertencentes aos herdeiros do finado Antonio Pinto de Azevedo: a tratar na rua de Pedro Affonso numero 14.

PECHINCHA SEM IGUAL
Luvas de pelli a frescas
1$500 o par 1$500 o par

Na loja de Santos Falcão & C., a rua da Cadeia n. 45, ha superiores e frescas luvas de pellica, inglezas, tanto para homens como para senhoras, pelo preço de 1$500 cada par, e só o Falcão póde vender pechinchas destas.

— J. O. C. Doyle tem em seu armazem para vender o seguinte:

Cognac Hennessy.
Vinho Xerez.
Dito Lisboa.
Filtradeiras.
Um piano de um dos melhores fabricantes: na rua do Commercio n. 38.

Salsa parrilha

Vende-se salsa parrilha muito nova e chegada ultimamente no escriptorio de Joaquim Gerardo de Barros, rua do Vigario n. 16, 1° andar.

Terreno a' venda.

Vende-se um excellente terreno na rua Imperial proprio, todo aterrado, prompto para edificar, tendo duas frentes, perto para desembarque de materiaes com 110 palmos de frente e 300 de fundo: a informar na rua Nova n. 7, loja, e tratar com o proprietario na dita rua Imperial, casa junto a de n. 250.

— E. A. Burle & C., em seu armazem á rua da Cruz n. 18, vendem a preços muito em conta para acabar:

Ladrilhos de marmore.
Talhas e degráos do dito.
Mesas commum.
Granito.
Fio de vela.
Cognac fino em caixa e barris de vidro.
Vinhos de Bordéos finos e ordinarios em caixas e barris.
Licores em caixa.
Fructas em conserva.
Azeite doce em caixas.

GRANDE
LIQUIDAÇÃO
E' PECHINCHA.

Chita fina gosto de praça a 200, 240, 280 e 320 o covado é pechincha.

Cobertores de lãa escuros muito grandes a 2$.

Na loja do Guilherme Carneiro da Cunha: na rua do Campo n. 10

MADEIRAS

Vende-se taboas, pranchões, costados e madeiras de construcção de differentes dimensões: á tratar na rua do Apollo n. 25, escriptorio.

RIVAL SEM SEGUNDO
RUA DUQUE DE CAXIAS N. 91.

José Bigodinho, com loja de miudezas, avisa a todos os os seus freguezes que está torrando tudo pelo preço, a vista da fazenda, é para todos admirar, a saber:

Peças de fitas bordadas muito finas	1$500
Thesouras grandes e pequenas o mais fino que ha a 1$000 e	1$500
Caixas com 20 quadernos de papel liso, amisado a rs.	500
Peças de trança de lãa e algodão as mais modernas a	160
Frascos com agua de colonia muita fina a 400 e	500
Frascos com agua de colonia verdadeira a 800 rs. e	1$500
Chapéos brancos para baptisados o melhor que ha a 3$000 e	5$000
Duzias de botões cobertos de sêda para vestidos por todo o preço é para acabar.	
Libra de areia preta a	160
Grosas de botões de louça branca a	120
Caixas com 100 envelopes fazenda fina a 500, 600 e	800
Espelhos de moldura dourada a 800 e	1$000
Pentes pretos volteados para meninas a	240
Tinteiros com tinta preta a 80 e	10
Peças de fita elastica muito fina a	200
Latas com superior banha 60, 100 e	200
Latas grandes com superior banha a	320
Frascos com oleo de Philocome a 500 e	800
Frascos com macassá Peruta a	240
Frascos com agua de Colonia verdadeira a	1$000
Ditos com oleo de babosa superior a	320
Carriteis de retroz preto com 2 oitavas a	600
Caixas com agulhas francezas a 160	240
Peças de tiras bordadas a 500, 600 800 e	1$000
Garrafas com a verdadeira agua florida a	1$300
Cartilhas da Doutrina Christãa as mais modernas a	400
Livro das missões abreviadas a	1$500
Copos grandes com superior banha	1$500
Maços de palitos para dentes o melhor que ha a	160
Pacotes com 3 sabonetes inglezes fazenda fina a	600
Escovas muito finas para limpar os dentes a	240

— Joaquim José Gonçalves Beltrão tem para vender no seu escriptorio a rua do Commercio n. 5, os generos abaixo notados, que vende mais barato do que em outra qualquer parte:

Azeitonas em ancoretas.
Amendoas em barricas.
Café moido em massos de 1 libra.
Chapéos do Chile de boa qualidade.
Cognac marca martel fréres.
Enxadas.
Farinha de mandioca do Santa Catharina, saccos de 3 e 2 alqueires.
Dita da Bahia em saccos brancos.
Dita de dita em barricas, proprias para casas particulares.
Fio de algodão da Bahia em novellos.
Fouces.
Machados.
Nozes.
Obras de palhetas.
Papel proprio para cigarros.
Dito azul para botica.
Palitos para dentes.
Pregos sortidos.
Panno de algodão da fabrica de Todos os Santos de Pedroso na Bahia.
Rolhas.
Rapé popular da Bahia.
Breum em fardos.
Retroz dos melhores fabricantes do Porto.
Tapioca do Maranhão.
Tabaco simonte da Bahia.
Verniz copal.
Vinho do Porto engarrafado, caixa de 12 garrafas.
Dito de dito em barris, proprio para engarrafar.
Dito muscatel, verdadeiro de Setubal.
Dito Bordeaux em caixas de uma duzia.
Dito de cajú em caixas de uma duzia.

Pomada alpaka

E' muito conhecida esta pomada e muito apreciada por sua finissima qualidade, a Nova Esperança é quem tem.

Jarros de porcellana

Um completo sortimento de lindos Jarros de porcellana (do afamado Bacará) existe na Nova Esperança, rua Duque de Caxias n. 63.

PARA NOIVAS

Lindas grinaldas com flores e botões de larangeiras com vivos e sem elles, vendem-se na Nova Esperança rua Duque de Caxias n. 63.

FIVELLAS DE MADREPEROLA.

Bonitas fivellas de madreperola lisas o bordadas proprias para pulseiras, vendem se na Nova Esperança rua Duque de Caxias n. 63.

PARA ÁS FLORISTAS

A Nova Esperança a rua Duque de Caxias n. 63 acaba de receber folhas para rosas e d'outros moldes, a ellas antes que se acabem!!!

Oleo para machinas

Vende se na Nova Esperança rua Duque de Caxias n. 63.

NOVO SORTIMENTO
DE
BONECAS

A aguia branca, a rua do Duque de Caxias n. 52, outr'ora do Queimado n. 8, acaba de receber um novo e bello sortimento de bonecas de diversas qualidades e tamanhos, sendo:

Com rosto de seda, das que choram, e outras que fallam.

Com rosto, mãos, e pés de porcelana, e proprias para vestir-se.

Obras de porcelana

A aguia branca tem outro sortimento de diversas obras de porcelana, sendo:

Bonitos e ricos vasos para pós de arroz.
Outros para joias.
Outros para sabonetes.
Outros para enfeites de mesa.
Pequenas e bonitas pias para agua benta.
Pequenos jarros para santuarios.
Outros maiores para mesas.
Bonitos port relogios.
Lindas cestinhas tambem de porcelana.
Escrivanias de dita.
E muitos outros objectos para enfeites de mesa.

Vinho tinto e branco superior

de carcavellos tem para vender em caixas de uma duzia Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio n. 5.

VENDE-SE

duas balanças decimaes, quasi novas, em perfeito estado, a preço modico: na rua do Apollo n. 30, armazem de Rodrigues & Martins.

AS MODISTAS

A Nova Esperança está resolvida a vender baratissimo, para as Exmas. modistas: enfeites, forros para vestidos, botões, etc. e tudo mais de que precizarem; e isto por preço muito commodo, com a condição porem das mesmas Exmas. munir-se destes objectos sómente no dito estabelecimento onde encontrarão o bom, por pouco preço e desta forma ambos lucrarem, isto é, a Nova Esperança, porque vende, e as modistas, por comprarem bom e barato.

Não haverá convulções.

As crianças que usarem dos collares anodinos, que se vendem na Nova Esperança, estarão isentos de convulsões; pois são os verdadeiros recebidos directamente.

E' engraçado e destrahe

Os piões de nova invenção e que dançam 15 minutos pouco mais ou menos, mudando sempre de côres, e representando diversos caracteres, vendem se na Nova Esperança rua Duque de Caxias n. 63.

Lembrança á tempo

O proprietario do armazem de viveres á rua do Imperador n. 28, vem por meio deste annuncio prevenir e avisar ao respeitavel publico desta cidade, que é o seu armazem um dos que com mais vantagem pode satisfazer as suas bem entendidas exigencias, pois para tal fim tem feito reunir no mencionado estabelecimento o mais completo sortimento de acepipes, e para que os dignos leitores deste annuncio não tenham occasião de massada toma a resolução de limitar se a lembrar sómente os generos que elle tem como especial novidade, e é o seguinte:

Lindas caixas com confeitos, proprias para pequenos presentes.

Chocolate em pó, este chocolate tem a vantagem de poder-se fazer mesmo na mesa.

Leite condensado, a melhor marca conhecida este leite convem principalmente aos collegios, hoteis e hospitaes, pela presteza com que se obtem qualquer preparado delle.

Tamaras do Egypto, raramente vindo a este mercado.

Licores finos: Chartreuze, Coração, Anizete, Creme de rosa, etc., etc.

ALEM DISSO O CAMPOS

póde garantir que o seu armazem é um centro de bom e agradavel ao paladar, pois nelle se encontrará sempre tudo quanto póde necessitar uma despensa, cozinha ou mesa desde a mais bem sortida até a mais mediocre.

AGORA AINDA

annuncia tambem feijão mulatinho em saccos e a retalho.

Novidades da rosa branca

Alpacas de quadrinhos, azul, verde, cor de rosa e cor de café fazenda inteiramente nova e de boa largura pelo diminuto preço de 500 rs. o covado: é só na rosa branca, rua da Imperatriz n. 58. Para evitar enganos, a frente da loja é pintada de listras azues e brancas e as portadas com flores brancas.

GRANDE LIQUIDAÇÃO
DE
FAZENDAS BARATAS
10 — Rua do Crespo — 10

Peças de algodão com 20 jardas a 4$, 4$500 e 5$500.

Ditas de madapolão a 4$, 5$, 5$500, 6$, e 6$500.

Ditas de dito infestado, francez superior a 10$000.

Chitas francezas de todas as qualidades a 240, 280, 300, 320 e 360 o covado.

Cambraias de cores a 240 e 280 rs. o covado

Dita lisa de cor a 320 rs. o covado.

Ditas pretas para luto a 640 rs. a vara.

Peças de cambraia lisa transparente a 3$, 3$500 e 5$000.

Ditas de dita tapada Victoria, a 4$, 4$500, 5$ e 7$.

Ditas de dita transparente, suissa muito fina com 17 varas, 14$.

Ditas de dita bordada com 10 jardas a 7$ e 9$500.

Organdy branco fino a 700 rs. a vara.

Brabantina branca infestada a 440 e 500 rs. o covado.

Bretanha de linho com 25 varas a 20$000 e 25$000.

Dita de dito infestada com 30 varas a 27$.

Bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500 a vara.

Dito de algodão a 1$500 a vara.

Atoalhado de dito e de linho com 10 palmos de largura a 1$500 e 3$.

Toalhas alcochoadas para rosto a 7$ a duzia.

Ditas de linho do Porto felpudas a 10$000 a duzia.

Guardanapos de linho a 3$ e 4$ a duzia.

Cobertas de chita a 2$ e 2$500.

Ditas de chita adamascada forradas, 4$, 4$500 e 5$000.

Colchas de damasco de côres a 4$ e 6$.

Ditas de fustão alcochoadas a 5$.

Cobertas de lã escuras a 2$.

Ditas de algodão brancas a 1$400.

Colleirinhos de linho a 300 rs.

Chales de merinó lisos pretos e de côres 2$000 e 3$000.

Ditos estampados de meia casemira a 2$ e 2$500.

Damascos de cores a 640 rs.

Lenços brancos de cassa finos, 2$, 2$500 e 3$ a duzia.

Ditos ditos e de cor abainhado largo a 3$ e 3$500 a duzia.

Ditos ditos de cambraia de linho finos a 6$ a duzia.

Ditos de esguião de linho a 4$, 4$500, 5$ e 6$ a duzia.

Brim Angola a 640, 800 e 1$000 o covado.

Brins de linho de cores a 360 rs. o covado.

Cortes de meia casemira para calça a 1$200 e 1$400.

Ditos de casemira para calça a 3$500, 4$500 e 5$500

Casemiras de cores de duas larguras, 2$, 2$500 e 3$ o covado.

Ditas pretas, duas larguras a 2$500 o covado.

Pano fino preto e azul a 2$, 2$500, 3$000 e 3$500.

Dito dito muito fino superior a 5$, 6$ e 7$ o covado.

Lãs e alpacas de cores para vestidos a 400, 500, 600, 700, 800 e 1$ o covado.

Toalhas com labyrinthos para bandejas e para rosto a 8$, 10$ e 15$.

Camisas de flanella branca, e de côres 2$, 2$500, 3$, 3$500 e 4$500.

Grosdenapoles preto e de cores 2$, 3$ e 4$ o covado.

Dão-se amostras com penhor.

Vende-se tambem grande quantidade de roupa feita e por medida por preços muito reduzidos.

A' ULTIMA HORA.
0 65.
Rua do Duque de Caxias

acaba de receber um importante sortimento de poupelinas de lã, as quaes abeem o preço de 800 rs. o covado, não deixem de vir ver esta linda fazenda.

Farinha de milho.

Vende-se farinha de milho moida a vapor diariamente, pelos preços seguintes: grossa, para angú, pintos e passarinhos a 100 rs., para cangica e pão de provença a 120 rs., e para cuscús a 140 rs., em arrobas é mais barato: na rua do Cotovello n. 35.

Não ha mais cabellos brancos.

Tintura japoneza.

Só e unica approvada pelas academias de sciencia, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife n. 51, 1º andar, em todas as boticas e casa de cabelleireiro.

LOJA
Flor da Boa-Vista
DE
Paulo Guimarães

O proprietario deste bem conhecido estabelecimento continúa sempre seguindo sua antiga forma de primeiro barateiro da Boa-Vista e para melhor prova admirem os preços seguintes:

Chitas escuras e claras côres fixas o covado 160 200 rs. a . . . 400
Cambraias de côres 240, 280 rs. e . . . 320
Lãas para vestido 280, 320 rs. e . . . 400
Crepes escocezas fazenda nova a . . . 640
Alpacas lavradas d'um só côr. . . . 720
Cambraia branca transparente peças a 3$500 e. . . . 8$000
Ditas dita victoria a 4$000 e. . . . 8$000
Bramente com 10 palmos de largura, varas, a 2$000 e. . . . 2$500
Madapolão superior peças 5$000 e . . . 6$000
Algodão a 4$000 e. . . . 5$000
Brim pardo trançado é pechincha covado a. . . . 320
Dito dito liso muito fino a. . . . 320

Outras muitas mais fazendas que venderá por preços baratissimos como sejam: pannos pretos, ditos azues, casemiras pretas e de côr, merinós, brins brancos e de côres, sêda para colletes, camisas inglezas para homens, meias, chapéos de sol etc.

Officina d'alfaiate

Os dignos freguezes encontrarão um grande sortimento de roupas feitas desde o mais inferior até ao mais superior que se ache no mercado, assim como se manda fazer toda e qualquer obra d'encommenda feitas a capricho, pois para este mister se acha munido d'um perito mestre. Garante se fazerem se menor 20 % de que em outra qualquer parte pelo o motivo de o freguez só pagar o que compra e não o aspecto do estabelecimento.

48—Rua da Imperatriz—48
JUNTO A PADARIA FRANCEZA

Libras sterlinas.

Vende-se no armazem de fazendas de Augusto F. de Oliveira & C., á rua do Commercio n. 42.

FASSO IRMÃOS & C.

Tem á venda em seus armazens, além de outros artigos de seu negocio regular, os seguintes, que vendem por preços mais modicos que em outra qualquer parte:

PORTAS de pinho almofadadas.
PORTEIRAS de ferro para cercas.
SALITRE inglez.
ESTEIRAS da India para cama e forrar salas.
CANOS de barro francez para esgoto.
GESSO superior em porções e a contento.
CEMENTO de todas as qualidades.
MACHINAS de descaroçar algodão.
LONAS e brinsões da Russia.
OLEADOS americanos para forro de carros.
FOGÕES americanos muito bons e economicos.
VINHO de Bordeaux.
COGNAC superior de Gautier Freres.
FARELLO em saccos grandes a 3$500.
AGUA florida legitima.
BALANÇAS decimaes.
CADEIRAS americanas.
RHUM da Jamaica.
AZULEJOS de Lisboa.

Contra a tosse

PASTILHAS PEITORAES.
de
Gomma simples crystalisada.
Ditas de angico
Naffé d'Arabia.
Seve de pinho maritimo de Lagasse.
E outras muitas que muito se recommendam pelas suas excellentes qualidades.

Vende na
PHARMACIA E DROGARIA
DE
Bartholomeu & C.
34—RUA LARGA DO ROSARIO—34

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAO
DA
TERRA NOVA
DE
H. LACOMBE

Este oleo que tão boa acceitação tem merecido, muito se recommenda por ser o mais purificado que até hoje tem vindo, e ainda pelo bom paladar, superior a outro qualquer: vende-se no deposito especial de Bartholomeu & C.: rua Larga do Rosario 34.

Xarope sedativo
DE
Casca de laranjas amargas
COM
BROMURETO DE POTASSIUM
DE
LAROZE

Este novo preparado approvado pela academia imperial de medicina, muito se recommenda pela sua acção *sedativa e calmante*, sobre o systema nervoso, o bromureto de potassium, não deixa de dar os mais certos resultados nas diversas affecções do organismo e principalmente nas molestias do coração, das vias digestivas da respiração, das vias genito-urinarias, na epilepsia, nas molestias nervosas da prenhez, na insomnia das crianças durante o periodo da dentição etc. etc.

Vende-se na pharmacia e drogaria
de
Bartholomeu & C.
34—RUA LARGA DO ROSARIO—34

Doces, fructas e flores.

Rua da Cruz n. 13ª vende todos os dias:
Prezunto em fiambres a libra.
Lanches todos os dias, e differentes.
Geléa de mão de vacca em copos.
Doces crystalisados de differentes fructas.
Bollos, pudins e bons boccados.
Bandeijas com bollinhos, enfeitadas
Bouquets de cravos para noivas.
Flores avulsas e em bouquets.
Sorvetes todos os dias a noute.

Cervega noruega

da 1ª qualidade, vende-se em porção e a retalho: no armazem n. 4 á rua do Commercio.

José Antonio Pereira

tem para vender na sua fabrica da rua do Barão da Victoria n. 4 (antiga rua Nova) charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia, como sejam Imperiaes, Normas de Havana, Operas, Amadores, Londrinos e Leaes, de Simas. Imperiaes, Exposição, Lanceiros, Bigarrilhos, de Cardoso. Mississipes, Exposição, Havanas, Flor de Suspiros, Londres, Almirantes Brasileiros, Trabucos e Regalia Imperial, de Joaquim José dos Reis, e mais qualidades de outros fabricantes. Fumos Daniel Baependy, Rio Novo, Minas, Maranhão, Pará e Garanhuns, e cigarros dos mesmos fumos.

FITA AZUL

Rua do Cabugá n. 2

A este estabelecimento acaba de chegar um grande sortimento de saias de lãa com barra de côres lindas e escuras; assim como brancas de mussulina com barra, cambraias branca transparente com 10 jardas, ou 8 varas, tudo muito barato, saia de lãa a 2$900, de mussulina a 2$500, cambraia a 3$ a peça; tudo isto troca-se por dinheiro avista.

ADMIRAVEL LIQUIDAÇÃO
SEM LIMITES
NA
LOJA E ARMAZEM
DO
PAVÃO
DE
FELIX PEREIBA DA SILVA & C.
NA RUA DA IMPERATRIZ N. 60.

Só a dinheiro á vista

Os proprietarios deste estabelecimento tendo grande necessidade de diminuir o immenso deposito que tem de fazendas e grande urgencia de apurarem dinheiro, tem resolvido fazer uma verdadeira liquidação com grandes abatimentos nos preços de todos os seus artigos: para o que convidam ao respeitavel publico desta capital a vir sortir-se, pois lhe garantem que em parte alguma poderão encontrar tão grande sortimento, mesmo não comprarão pelos preços que se lhes pode vender na loja de Pavão; porém advirtindo-se que só se vende a dinheiro á vista. Os mesmos proprietarios deste estabelecimento rogam a todos os seus devedores desta praça o favor de virem saldar seus debitos, e todos aquelles que estiverem devendo contas antigas e o não fizerem terão de ser encommodados judicialmente.

Lãasinhas baratas do Pavão.

Alsacianas com lindas listras de sêda a 1$000 o covado.

Ditas lisas com muito brilho a 1$ o covado

Atlantas, fazenda de muito gosto tecida com sêda a 720 rs. o covado.

Ditas com quadros de sêda e côres muito delicadas a 640.

Poil de chèvre, d'uma só côr com muito brilho a 500 rs. o covado.

Merinós escossezes fazenda de muito gosto para vestidos bornus e roupas de menino a 640 rs. o covado.

Gurgurão muito bonito, tendo de todas as cores a 400 rs. o covado.

Lãasinhas modernas com differentes gostos a 400 e 500 rs. o covado.

Ditas ditas a 280 e 320 rs. o covado.

Bareges transparentes com differentes côres a 160 rs. o covado.

Alpacas de côres lisas e lavradas fazenda de muito gosto a 500 e 800 rs. o covado.

Cassas do Pavão.

Cassas inglezas com bonitos gostos a 200 e 240 rs. o covado.

Ditas finissimas a 300 rs. o covado.

Ditas francezas de muita phantasia a 400 rs. o covado.

Córtes de cassas com 7 varas fazenda muito fina e bonita a 2$500 e 3$000.

Ditas d'organdy branco e de côres a 2$500.

CAMBRAIAS LARGAS A 800 RS. A VARA.

O Pavão tem cambraia branca transparente de boa qualidade, com 8 palmos de largura, que apenas precisa 4 varas para um vestido e vende a 800 rs. a vara, dita finissima da Escossia tendo a mesma largura, que vende a 1$600.

CAMBRAIAS BRANCAS A 4$000 E 4$500

O Pavão tem peças de cambraia branca transparentes com 8 1/2 varas que vende pelo barato preço de 4$000 e 4$500, tendo tambem muito finas de 5$000 até 10$000.

Ditas tapadas ou Victorias tendo de 3$500 a peça até a mais fina que vem ao mercado.

CORTES D'ORGANDY A 4$000.

O Pavão tem córtes de organdy branco com 8 1/2 varas que vende pelo barato preço de 4$000, assim como finissimo organdy branco com listrinhas e quadrinhos o melhor que tem vindo ao mercado e vende pelo barato preço de 720 rs. a vara.

Grosdenaples preto e de cores.

O Pavão tem um grande sortimento de grosdenaples e gurgurão preto para vestidos tendo de 1$600 o covado até ao mais superior que costoma vir ao mercado, assim como um grande sortimento de ditos de todas as côres e branco e um bonito sortimento de setins branco e de cores que vende por preços muito em conta.

Poupelinas de seda a 2$000.

O Pavão tem um elegante sortimento de poupelinas de seda tanto lisas como lavradas as mais modernas que tem vindo ao mercado e vende a 2$000 o covado.

ESPARTILHOS A 4$000
CACHENEZ a 4$, 5$ e 6$000.

O Pavão vende espartilhos de todos os tamanhos a 4$ e 5$000, cachenez parisiense com delicado ponto e de cores, a 4$, 5$, e 6$000.

CORTINADOS PARA CAMAS E JANELLAS.
a 8$, 10$, 12$ e 16$000.

O Pavão tem um grande sortimento de cortinados ricamente bordados, proprios para camas e janellas que vende de 8$ até 16$000 o par.

Peças de cambraia adamascada com 20 varas a 10$000 crochet ricamente bordado para cortinados a 1$500 o metro. Assim como ricos damascos com 6 e 8 palmos de largura proprios para colchas de camas e tambem ricas colchas de damasco a imitação de seda e ditas de crochet as mais lindas que tem vindo ao mercado.

MUSSELINAS DE CORES A 400 RS. O COVADO.

O Pavão tem um bonito sortimento de musselinas de cores, padrões inteiramente novos e cores fixas, que vende a 400 rs. o covado. Ditas brancas muito finas a 400 e 500 rs. Metim branco da India muito fino para vestidos e roupas de meninos a 720 rs. o covado. Cretones de cores muito encorpados para vestidos a 600 rs. o covado.

ROUPA POR MEDIDA NA LOJA DO PAVÃO.

O Pavão tem uma bem montada officina de alfaiate, administrada por um habil mestre nacional, aonde se manda fazer qualquer obra de encommenda, tanto para homens como para meninos, garantindo-se a promptidão e aceio em todo o trabalho, e no mesmo estabelecimento encontrarão os respeitaveis freguezes todas as fazendas proprias como sejam pannos de todas as cores qualidades e preços, novas casemiras de gosto, ricas brancos e de côres, assim como todas as fazendas proprias para fatos de luto.

CASAQUINHOS A 15$, 18$ E 20$000.

O Pavão tem um grande sortimento de ricos casaquinhos de seda preta muito bem enfeitados e modernos que vende a 15$, 18$ e 20$000, sendo fazenda de muito mais valor, assim como ricos chales pretos bordados com franjas largas de retroz a 40$ e 12$000.

ALGODÃOSINHO A 3$200.

O Pavão tem peças de algodãosinho muito boa qualidade que vende pelo barato preço de 3$200 a peça. Ditos muito superiores de 4$900 para cima. Algodãosinho enfestado com a largura precisa para um lençol, sendo liso muito encorpado a 900 rs. o metro e dito entrançado com a mesma largura a 1$280 a vara.

BRAMANTES A 1$600 e 1$800 O METRO.

O Pavão tem superior bramante de algodão sendo preciso para um lençol apenas um e meio metro e vende a 1$600 e 1$800, e de linho fazenda muito encorpada, com a mesma largura a 2$000 e 2$500, dito francez do mais fino que tem vindo ao mercado a 3$000, 3$600 e 4$000.

ATOALHADO.

O Pavão vende superior atoalhado a 1$600 e 2$000 a vara, dito de linho fazenda muito superior de 3$000 para cima, sendo adamascado.

Fazenda para luto.

O Pavão tem um grande sortimento de fazendas pretas para luto, como sejam:

Merinó preto com 6 palmos de largura para vestidos a 2$000 e 2$500 o covado

Merinós pretos e de cordão para todos os preços e differentes qualidades.

Bombasinhas para todos os preços.

Camlões e alpacas pretas. Lãasinhas pretas ou cassas de lãa de 360 até 500 rs. o covado.

Cassas pretas francezas e inglezas de todas as qualidades.

Chitas pretas francezas e inglezas de 200 rs. para cima.

Crepe preto para veos.

CASEMIRAS PARA CALÇAS A 4$, 5$, 6$, 7$ E 8$000.

O Pavão tem um grande sortimento de córtes de casemiras de côres para calças, sendo os mais modernos que tem vindo ao mercado e vende-se de 4$ até 10$000 o córte, ditas em peças francezas e inglezas para calças, palitots e colletes que vende de 1$800 até 6$000 o covado, ditas escuras a prova d'agoa que vende a 5$ o corte ou 3$ o covado, sendo estas casemiras muito proprias para meninos de escola por serem escuras e de muita duração.

CHAPEOS DE SOL.

O Pavão tem superiores chapéos de sol de seda inglezas que vende a 10$, ditos com bonitos cabos de verdadeiro marfim a 14, 16$ e 18$000, ditos de alpaca de todas as qualidades.

PANNOS DE CROCHÉ PARA CADEIRAS E SOPHÁS.

O Pavão tem um grande sortimento de pannos de croché proprios para encosto de cadeiras e de sóphás, assim como um rico sortimento de tapetes de todos os tamanhos proprios para salas.

MADAPOLÃO BARATO A 4$, 4$500 E 5$.

O Pavão tem peças de madapolão com 24 jardas ou 20 varas que vende a 4$ e 4$500 a peça, dito muito fino e largo de 6$ para cima, dito francez do melhor que tem vindo ao mercado, assim como dito finissimo em peças de 40 jardas.

Cortes de chitas.
a 1$600, 2$000 e 2$800.

O Pavão tem cortes de chitas francezas com 10 covados, que vende pelo barato preço de 1$600 e 2$000, ditas que vende a 160, 200 e 280 rs. o covado, tambem tem um grande sortimento de ditas finas claras e escuras que vende a 280 e 320 rs. o covado e finissimas percales miudinhas proprias para camisas, vestidos e roupas para meninos que se vende a 360 e 400 rs.

LENÇOS BRANCOS.

O Pavão tem lenços brancos abanhados que se vende a 2$400 e 3$. a duzia, ditos grandes de murim sem ser abanhados a 3$200 rs. a duzia; assim como bonitos lenços bordados para mãos.

ROUPA PARA HOMENS.

Sobrecasacos de panno preto fino sendo muito bem feitos de 12$ até 40$000.

Palitós de panno preto fraques e saccos de 8$ até 12$000.

Ditos de casemira de cor de 6$ até 12$.

Ditos de alpaca preta fina de 4$ a 6$000.

Ditos de dita branca e de côres 6$000.

Ditos de brim de linho trançado a 6$000.

Calças de casemira preta de 6$000 até 12$000.

Ditas de brim branco de linho de 4$000 até 8$000.

Ditas de brim de linho de côr para todos os preços e qualidades.

Camisas francezas e inglezas com peitos d'algodão de 1$600 até 5$, em duzia vende-se mais barato.

Ditas de meia de 800 rs. para cima.

Ceroulas de linho e algodão, francezas e feitas na terra.

Collarinhos de papel, algodão e linho que se vende muito barato para liquidar.

Para noivas.

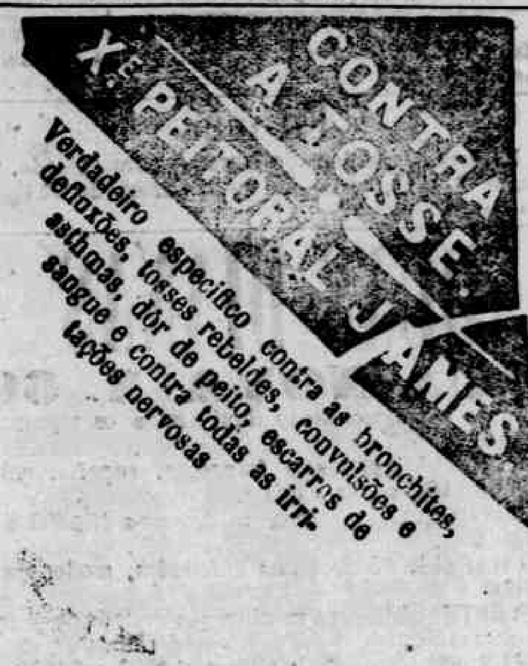
O Pavão tem rico gurgurão de seda, branco. Grosdenaple branco muito encorpado. Agraciannas brancas com listras de seda. Poupelinas brancas de seda lisas e lavradas. Sedas brancas, lavradas e lisas. Capellas com palmas de flor de laranja com ricos véos bordados [illegible] mais barato do [illegible] parte.

A loja do Pavão acha-se constantemente aberta das 6 horas da manhã até as 9 horas da noite, á rua da Imperatriz n. 60.

MACHINAS PARA
COSTURA

Chegaram ao Bazar Universal da rua Nova n. 22, um sortimento de machinas para costura, das melhores qualidades que existe na America, das quaes muitas já são bem conhecidas pelos seus autores, como sejam: Weller & Wilson, Grover & Boker Silenciosas, Weed e Imperiaes e outras muitas que com a vista deverão agradar aos compradores.

Estas machinas teem a vantagem de fazer o trabalho que 30 costureiras podem fazer diariamente e cosem com tanta perfeição como as mais perfeitas costureiras. Garante-se a sua boa qualidade e ensina-se a trabalhar com perfeição em menos de uma hora, e os preços são tão resomidos que devem agradar aos pretendentes.



Unico legamente autorisado e approvado pelo conselho de saúde.

UNICO DEPOSITO
em
PERNAMBUCO
Pharmacia e drogaria
de
BARTHOLOMEU & C.
34—Rua larga do Rosario—34.

FIO
Para saccos e fogueteiros.
SACCOS
PARA ASSUCAR
CERVEJA DE MARCA
Z
Engarrafada especialmente para o Brasil.
Charutos de Havana
Lona para velas
Cambraia Victoria

As verdadeiras trazem os numeros estampados nas peças e não nas etiquetas.

Vendem-se
Em casa de
T. JEFFERIES & C.
46 — *Rua do Commercio* — 46

BRINS DE ANGOLA
OS LEGITIMOS
Trazem em cada peça um bilhete com o nome
DOS
Unicos importadores
T. JEFFERIES & C.

— Vende-se a propriedade denominada da Fazenda na Barreta, com legua e meia de comprimento de Leste a Oeste, e meia legua de largura de norte a sul, a margem da estrada de ferro do Recife a S. Francisco, com casa de vivenda, grande numero de pés de coqueiro, sendo toda a terra de muita producção. Quem quizer comprar a mesma propriedade póde entender-se com o Dr Joaquim Corrêa d'Araujo á rua dos Pires n. 20, ou a rua do Imperador n. 83 1.º andar, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde.

Cura rapida e radical dos callos
pela pomada Galopêau

Essa pomada que tão bons resultados tem colhido as pessoas que della tem feito uso acaba de chegar para o seu deposito especial.

NA
Pharmacia e drogaria
DE
Bartholomeu & C. rua larga do Rosario numero 34.

Bazar universal

RUA DO BARÃO DA VICTORIA (OUTR'ORA NOVA) N. 52.

Acaba de chegar para este grande estabelecimento um completo sortimento de machinas de costura de todos os autores conhecidos, os quaes garantem por annos as ditas machinas, e se vendem por preços tão razoaveis que a todos agradará, cujos preços são os seguintes: 40$, 60$, 80$, 100$, 120$, 130$, 140$, 160$, 180$, 200$, 220$, 250$ e 300$. Garante-se aos compradores a boa qualidade de trabalho, e obriga-se a ensinar tantas vezes quantas sejam precisas para bem comprehender-se. Vende-se tambem peças e mais pertences de sobresalentes para as mesmas machinas. Previne-se desde já que só se vai se chamado para concerto e ensino de machinas das que forem compradas neste estabelecimento.

Self Leavening Flour

Farinha de trigo já fermentada, propria para pão, bolos, puddings, etc. em maços de 6 libras: á venda nos armazens de [illegible] & C

Ilha de [illegible]

Vende-se o terreno denominado Ilha, no povoado do mesmo nome: á tratar no Coração de Ouro á rua do Cabugá.

Mme V. FALQUE

N'ESTA ANTIGA E CREDITATA
FABRICA
DE
CHAPEOS DE SOL

ENCONTRA SE CONSTANTEMENTE HUM COMPLETO SORTIMENTO DE
CHAPEOS DE SOL:
De todas as qualidades!
De todos os feitios!
De todos os preços!

RUA DO CRESPO Nº 4

A FLOR DE OURO

E' este o distintivo de uma nova e bem montada loja de joias, sita a rua larga do Rosario n. 24 A.

Os proprietarios deste elegante estabelecimento tendo em vista os esforços que fizeram para o collocarem nas condicções de uma grande clientella, faltariam ao mais rigoroso principio se não viessem as columnas do jornal scientificar ao respeitavel publico, que no mesmo estabelecimento encontrarão sempre o mais completo sortimento de joias, como sejam: brincos os mais modernos, para adornarem as delicadas orelhas do bello sexo, e que se vendem a 8, 9 e 10$ o par, ditas para meninas a 4, 5 e 6$, ditas de coral, obra de apurado gosto a 3 e 4$, Voltinhas de coral com cruzes de ouro a 5$, broches modernos de 3 a 13$, ditos com pedras e em suas devidas caixinhas a 10, 11, 16 e 20$, rosetas lisas, porém bem trabalhadas, de 2$500 a 9$, ditas com pedras de 4 a 15$, caçoletas a 4$, ditas com inscripções a 5$500, anneis de diversos gostos, e com bonitas pedras a 2, 3 e 4$, ditas de perolas, esmeraldas e rubins a 6$, ricas cruzes de esmeralda e rubim a 12, 14 e 16$, ditas de ouro e coral com vistas photographicas a 3, 4, 5, 6 e 7$, figas de coral a 2$, cadeias para relogios a 20$, ditas a 6$500 a oitava, guarnições com tres botões para aberturas a 4$, ditos de pedrinhas a 3$500 o par, ditos para punhos os mais modernos a 7 e 8$; além de um variadissimo sortimento de joias de apurado gosto que recebem por todos os vapores da Europa; como sejam: brincos, braceletes, alfinetes, adereços completos, cruzes, rozetas, anneis de brilhantes, esmeraldas, perolas e rubins. Medalhões, voltas, trancelins, anneis com lettras e de diversos modelos, oculos e pencinez de ouro e prata dourada, relogios de ouro e prata de afamados fabricantes, salvas de prata de diversos tamanhos, ricos paliteiros e faqueiros, colheres para chá e sôpa, maracás para crianças, e uma innumidade de objectos que seria enfadonho mencionar-se.

Os proprietarios da Flor de Ouro garantem vender mais barato que em outra qualquer parte, para que estará aberto o estabelecimento das 6 horas da manhã as 8 da noute.

AO 65
RUA DO DUQUE DE CAXIAS
(Outr'ora do Queimado)

Tendo-se resolvido d'ora avante vender-se neste estabelecimento todas as fazendas existentes no mesmo, por preços que todos admirarão, acho de meu dever participal-o a todas as Exmas. familias em geral, afim de virem visitar este estabelecimento ou mandarem buscar amostras, garantindo-se-lhes um bom sortimento de fazendas de algodão, lãa, linho, e seda, emfim uma infinidade de artigos de moda mandando-se ás casas das Exmas. familias, por empregado da casa, toda e qualquer fazenda para verem ou escolherem.

As pessôas que vendem em menor escala poderão bem sortirem-se neste estabelecimento que venderá pelos mesmos preços que em qualquer casa importadora, tendo a facilidade de comprar qualquer porção.

O 65 tem um completo sortimento de roupas bem acabadas o que vende por preços muitissimo commodos, mandando tambem fazer por medida toda e qualquer obra que os concurrentes desejarem para o que tem um dos mais habilitadissimo mestre alfaiate, cortando por um systema inteiramente novo.

Os annuncios nesta praça estão e por certo devem estar desacreditadissimos, pois que ha casas que annunciam aquillo que não teem, o que o 65 garante nunca dar-se em seu estabelecimento, pois que só deseja bem servir ao publico em geral, para ganhar grande nomeada em todo o mundo.

O 65 acha desnecessario mencionar os preços de suas fazendas pois que isso tornaria-se demasiado maçante para os leitores, por ter de ser demasiado extenso seu annuncio, e mesmo para se tornar menos despendioso, pois que vendendo muito e muito barato é mister encurtar suas despezas. A sinceridade dos tratos do 65 julgo que já o publico conhece demasiado, pois que sempre tem cumprido com aquillo que annuncia, não é verdade?

E' INUTIL, NÃO SE CANCEM, COM O 65 NINGUEM PODE COMPETIR

AO 65
RUA DO DUQUE DE CAXIAS
(Outr'ora do Queimado)

BASTOS
56 A—Rua do Marquez de Olinda—56A
outr'ora rua da Cadeia.
LOJA DAS MACHINAS

Sendo este antigo estabelecimento assaz conhecido como principal e recommendado pelos grandes depositos e bons sortimentos com que sempre prima em ter das melhoras, mais acreditadas e verdadeiras **machinas americanas para algodão**, desde 10 á 60 **serras**, e havendo em todos os tamanhos diversidades de systemas e melhoramentos para perfeito e rapido descaroçamento; tornam-se dignas de serem vistas e apreciadas pelos Srs. agricultores; os quaes, além disto, encontrarão tambem mais:

Apurados VAPORES LOCOMOVEIS, de força de 3 á 4 CAVALLOS, e pertences.
Machinas para lavar roupa.
Arados americanos para varzea e ladeira.
Carros de mão para aterros.
Tinas de madeira.
Baldes de dita.
Ditos de ferro estanhado.
Ditos com valvula para lavatorios.
Ditos de madeira para compras.
Apparelhos para jardins.
Guardas comidas.
Tampas para cobrir pratos.
Tarrachas para fazer parafusos de ferro.
Ditas dita ditos de madeira.
Trens para cozinha.
Ternos de bandeijas finas.
Correntes para arrastar madeira.
Cylindros americanos para padarias.
Pertences avulsos para machinas.
Salitre refinado.
Breu superior.
Moinhos de diversos fabricantes para milho e café.
Debulhadores para milho.
Azeite de spermacete para machinas.
Camas de ferro.
Bombas de Japy.
Ditas americanas.
Cofres de ferro patente.
Canos de ferro esmaltados.
Ditos de dito estanhado.
Ditos de chumbo.
Ditos de borracha.
Folles para ferreiros.

Emfim muitos outros artigos, que só avista e neste estabelecimento poderão ser examinados.

LOJA
DO
CYSNE
DE
FIGUEIREDO & LOPES.
64 RUA DA IMPERATRIZ N. 64

Os proprietarios deste importante e sympathico estabelecimento de fazendas finas, vem avisar ao respeitavel publico e particu armente a sua numerosa freguezia, que o CYSNE acaba de sortir-se de tudo quanto ha de gosto e moderno em fazendas tanto para homens como para senhoras.

E' ocioso citar que os proprietarios da loja do CYSNE naturalmente previdentes e d'um espirito altamente conciliador dos interesses alheios com os seus, teem sempre seguido o magnifico systema de offerecer á venda fazendas de todas as qualidades e preços relativos de forma que facilmente podem fornecer artigos de sua casa accommodados a todas as fortunas e meios.

E sobre todas as conveniencias e meios é preferivel comprar no CYSNE em consequencia da sinceridade e barateza com que negociam os seus proprietarios.

No louvavel empenho de justificar as suas operações convidam as Exmas. familias a visitar a sympathica loja do CYSNE chamando as attenções do publico em geral para as seguintes especialidades e preços,

PARA NOIVAS.
Véos, capellas, sedas e popelinas brancas e de côres, gollas, punhos e camisas bordadas, tudo caprichosamente escolhido e para varios preços.

CRETONE BAPTISTE.
Fazenda lisa de uma só côr, de côres diversas, para vestidos e tambem propria para sombras.

CAMBRAIAS
Transparentes de 8 1/2 varas desde 3$500 até 8$ a peça. Victorias muito finas de 4$ até 8$000.

CORTES BORDADOS
Fazenda branca de delicado bordado á baixos preços acompanhada do competente figurino.

LÃAS
Variadissimo e rico sortimento desde a lãa lisa barata de 4$ até a de listres de seda mais cára que pelo preço que vendemos é por assim dizer de graça á vista do gosto e qualidade.

BAREJES
Lindos padrões aos preços de 360 e... 400 rs. o covado.

SAIAS BORDADAS
As que o CYSNE vende são bellas e superiores.

LUVAS
As melhores e mais procuradas luvas de Jouvin, brancas e de côres são as que o CYSNE expõe a venda.

BALÕES
De cretones com babado e bordado, ditos de arcos a 1$5_0, pechincha sem rival no genero.

CHITAS.
Completo e grande sortimento de todos os preços de padrões modernos e cores fixas.

GROSDENAPLES
Finos de todos os preços e larguras só o CYSNE pode vender barato.

FLANELLAS
De côres e brancas de 500 rs. até 1$300 o covado.

ALPACAS
Lavradas de 500 rs. a 1$000 o covado, especialidade do CYSNE que não conta competidor.

MADAPOLÕES
Francez de 24 jardas de 8$ até 10$000, inglez de 5$ até 8$000, e muito fino.

DAMASCO
Com 8 palmos de largura, dito estreito.

CORTINADOS
Para camas e janellas de todos os tamanhos, cambraia para o mesmo fim de 20 varas a 10$ a peça.

ATOALHADO
De linho adamascado, dito de algodão muito finos, bramante entrançado e liso, e barato só o CYSNE vende.

GUARDANAPOS
Grandes e pequenos.

SETINS
Para todos os preços e diversos padrões.

PARA NOIVAS
Camisas bordadas, peitos colarinho e punhos lisos.

PARA LUTO.
Merinós, princezas, alpacas, cantão, bombasinas, chitas, cambraias etc., etc., por preços que só o CYSNE vende.

PARA HOMENS E MEEINOS.
Brim pardo a 640, 840 rs., 1$ e 1$500 o metro, gangas de 400 e 440 rs. o covado, e tambem temos o afamado brim de angolla.

CHAPEOS DE SOL
Para homens e senhoras dos melhores fabricantes da Europa.

FILÓS
De sêda, ditos de linho, pretos e brancos e mais baratos que em outras loja.

MEIAS
Para todos os tamanhos e qualidades.

CHALES
De merinó lisos e estampados, pretos com franja de sêda, ditos com franja de lãa especialidade do CYSNE.

Desculpem os nossos freguezes termos sido um pouco extenso na narração de algumas novidades pois com quanto seja nosso interesse tambem o é dos nossos freguezes que querem e gostam andar na moda.

Rua da Imperatriz n. 64.

FIGEIREDO & LOPES.

Nunca se vio um processo mais perfeito e que atteja de tal forma a satisfazer as exigencias mais severas da escripturação.

A sua côr é lindissima e não precisa de cuidado algum para se conservar no tinteiro sempre com a mesma côr, sem borra, crôsta, bolôr ou sem todas estas mazellas inherentes á todas as tintas até agora conhecidas, ainda mesmo dos melhores autores estrangeiros.

Sobretudo, este estimavel producto não ataca as pennas de aço, antes pelo contrario, a penna adquire um esmalte dourado que, sendo interessante, é assás proveitoso.

Esta tinta, não sendo especialmente para copiar, dá comtudo duas, tres, ou mais cópias um mez depois de escripta; é preciso, porém, deixar-lhe o papel bem molhado sem o enxugar com o mata-borrão, porque não ha o risco de borrar. Para se tirar mais de uma cópia, não se agglomeram tantas folhas quantas cópias se querem tirar, mas vae-se com o original tirar á uma tantas quantas se desejam, sem que o original fique prejudicado pelas extrações.

Occorre aqui dizer que, para copiar importa muita intelligencia e habilidade, sem o que a melhor tinta não satisfaz, e o defeito recae sempre sobre a tinta, que muitas vezes é quem menos culpa tem.

A dupla qualidade desta tinta é extremamente apreciavel, pois que evita que em qualquer escriptorio haja mais do que uma tinta para os diversos misteres.

Enquanto á sua durabilidade, não ha a oppôr menor duvida pois que esta tinta depois de escripta soffre o choque de acidos fortissimos, sem se decompôr; ora, se os acidos não tem acção sobre ella, muito menos a acção do tempo a póde destruir; isto é plausivel.

Não é só ao commercio que este meu producto veio ser util; os professores dos collegios, investigando todos os meios para o adiantamento dos seus discipulos, tem approveitado esta tinta, que com razão a acharam apta para desenvolver o gosto nos educandos, em consequencia da beleza da côr e facilidade de correr na pequena pela sua liquidez. Ha exemplos de crianças que havia muito tempo tinham uma repugnancia extrema para a escripta, logo que foi admittida esta tinta no collegio, apoderou-se dellas a curiosidade e o gosto, e pouco tempo depois o seu adiantamento era manifesto.

Esta tinta, á par de tantas vantagens, tem um unico inconveniente, deteriora-se ao contacto de outra qualquer; convém pois te-la em tinteiro isentos do menor vislumbre de outra tinta, e evitar escrever com a penna suja de uma preparação differente e incompativel; verificando isto, não ha razão para se usar de tinta que não seja a VIOLETA EXTRA-FINA DE MONTEIRO.

Observação.

Diversas falsificações e semelhanças tem apparecido, cuja durabilidade é duvidosa. Os Srs. compradores podem evitar o engano dirigindo-se á casas circumspectas, e pedindo a tinta que eu fabrico

A. C. Monteiro.

HYDROLEO LITHOTRIPTICO
ANTI RHEUMATICO E GOTTOSO
ESSENCIALMENTE EFFICAZ E INFALLIVEL EM DESTRUIR AS AREIAS E EVITAR A SUA FORMAÇÃO

Guiados pelas indicações de muitos abalisados chimicos, e medicos distinctos, que se deram ao estudo e averiguação das causas que produzem os padecimentos de *rheumatismo, gotta, areias dos rhins, bexiga, figado, e d'outras visceras*; e aos ensaios dos meios proprios para cural-os, chegamos a obter um remedio, que nunca desdisse a sua actividade contra os ditos padecimentos.

Não é unicamente baseado em theorias que tanto avançamos, mas sim nos satisfactorios resultados obtidos da sua applicação, nas innumeras experiencias, que com elle fizemos; e deste modo, seguros de seus beneficios effeitos, afoutamente o recommendamos ás pessoas que soffram algumas das molestias acima ditas, ou de alguns outros padecimentos do apparelho urinario, taes como o diabetico, glycosurico albominurico etc.

Escusado seria observar que se não póde designar um numero determinado de dóses de um medicamento para curar todos os individuos que padeçam da mesma molestia; pois que a cura está dependente de diversas circumstancias, inherentes á disposição natural ou compleição, de cada um delles; mas é comtudo, certo que o *hydroleo lithotriptico anti-rheumatico e gottoso* produz sempre a cura desejada, quando se persista em toma lo o tempo preciso para obte-la; devendo ter-se em vista que quanto mais inveterado está o mal mais se deve insistir na applicação do remedio.

Podemos tambem affiançar que, por mais continuado que seja, o uso deste remedio não causa desarranjo algum nas vias digestivas, mas antes, pela propriedade eminentemente tonica, que tambem possue, fortifica o estomago, torna mais faceis as digestões e, não poucas vezes, tem feito desapparecer dierrhea, que eram entretidas pela debilidade geral do apparelho digestivo,

MODO DE USAR.

Tomam-se do *hydroleo lithotriptico*, nos primeiros quatro ou cinco dias, duas colheres de sôpa, em agua assucarada, leite, chá ou café com leite, e mesmo sem mistura alguma, na occasião do almoço, e outras ao principiar a jantar.

No quinto ou sexto dia e seguintes, tomam-se do mesmo modo dito, tres colheres de cada vez.

Se as ourinas da pessoa docente depositam grande porção de areias; se as dôres nephriticas, rheumaticas ou gottosas são constantes; em fim, se os padecimentos são fortes, tomar-se-hão quatro colheres de cada vez, ou tres vezes no dia, a tres colheres de cada uma.

Quando as areias, ou outros padecimentos, tem diminuido, torna-se ás primeiras dóses.

Pelo uso do *Hydroleo lithotriptico* vão, sendo mais raros o apparecimento das areias, as dôres nephriticas, rheumaticas e gottosas até que de todo desapparecem: neste ponto póde dispensar-se o remedio: é util, porém, como preventivo, tomar cada semana uma ou duas dóses delle.

Pelo que respeita á alimentação, deve ella ser regulada de modo que não sobrecarregue o estomago. e em quantidade tal que possa ser facilmente digerida.

A melhor bebida é, sem duvida, a agua pura, mas tambem se póde usar de vinho simples ou pouco alcoolico. De cerveja e vinhos fortes, poucas vezes.

Sobre tudo o que muito recommendamos, é grande exercicio, *sem fadiga*, pois que elle muito contribue para a rapidez da cura.

N. B. Depois de tirar-se do frasco a porção que se vai tomar, deve haver o maior cuidado em o arrolhar immediatamente.

Unico deposito em Pernambuco

Pharmacia americana de Ferreira Maia & C., rua do Duque de Caxias n. 37, (antiga do Queimado.)

O MUSEU
ELEGANTE
N. 1—Rua Estreita do Rosario N.—1
AO BOM TOM

Acaba-se de abrir este importante estabelecimento de miudezas superiores com os melhores artigos de luxo e de moda para homens e senhoras, variado sortimento de perfumarias dos mais afamados fabricantes de Paris e Londres, como sejam Piver, Lubin, Condray, Pinaud, Legand Chonneaux, Monpelas, societé Hygienique, Gosnel, Rimmil e Piesse Lubin, etc., etc.

Alta novidade

O Museu Elegante á rua Estreita do Rosario n. 1 vende ricas camisas de cambraia de linho bordadas para noivas, e tambem de madapolão fino, bordadas e enfeitadas de entremeios a 40$, 60$ e 75$000 a duzia.

Lindos penteadores guarnecidos de entremeios e rendas valencione, ricas calças de linho bordadas e de madapolão, para senhoras, bellissimo sortimento de golinhas e punhos cousa inteiramente nova, recebido pelo ultimo vapor da Europa.

PARA BAPTISADOS.

O Museu Elegante recebeu os mais finos e ricos enxovaes para baptisados e tambem lindos vestidos enfeitados para criança, á rua Estreita do Rosario n. 1.

Ultima moda.

O Museu Elegante recebeu os mais lindos e modernos chapéos de blond enfeitados para senhoras, e tambem de velludo e palha para crianças, e está vendendo muito barato para vender logo, a rua Estreita de Rosario n, 1.

Flores e plumas.

O Museu Elegante está vendendo as mais bellas flores e plumas que tem vindo ao mercado, assim como um lindo sortimento de franja de sêda preta cousa de apurado gosto á rua Estreita do Rosario n. 1.

BOTINAS.

No Museu Elegante vende-se botinas de n. 20 a 3 pOara crianças a 2$000 o par, e tambem vende colchas e toalhas de fustão a 5$000 é extraordinariamente barato, á rua Estreita do Rosario n. 1.

Läbyrintho

O Museu Elegante vende ricas fronhas de labyrintho a 640 e 1$200, á rua Estreita do Rosario n. 1.

Collar electro.

Até que afinal chegaram os verdadeiros collares de Royer, contra as convulsões das crianças e facilitando a dentição, e estão se vendendo a 3$000 no Museu Elegante á rua Estreita do Rosario n. 1.

As de 5$ por 4$800

Na verdade é barato !! Facas finas cabo de balanço com dois botões a 4$800 a duzia, em completo sortimento de colheres de electro-plate e facas com cabo de marfim, tudo por preço baratinho que admira, no Museu Elegante rua Estreita do Rosario n. 1.

AS MODISTAS.

No Museu Elegante encontrarão um completo sortimento de bico de blond branco e preto, dito crochet, tranças e franjas de sêda de todas as côres, grande sortimento de galões de algodão cousa de lindos desenhos, cambraia franceza branca e preta para forrar vestidos, retroz de todas as côres, entremeios e babados tapados e transparentes e agulhas de ferro, osso e marfim para crochet, rua Estreita do Rosario n. 1.

Imitação de ouro.

O Museu Elegante vende ricas voltas douradas para senhoras e tambem meios adereços imitando coral, perola e ágata tudo por preços razoaveis, na rua Estreita do Rosario n. 1.

Mantilha brasileiras

No Museu Elegante rua Estreita do Rosario n. 1, vende-se lindas mantilhas de sêda para senhoras a 15$000, cousa vinda no ultimo vapor.

NA CALIFORNIA
DE
FAZENDAS BARATAS
A' rua do Queimado n. 17 ou 59
Loja de Carlos José de Medeiros & C.
Junto a pharmacia americana.

Além de outros artigos baratos, encontra-se os seguintes:
Peças de cambraias brancas com 8 varas a 2$500, 3$, e 3$500.
Lãasinhas a 320 rs. o covado.
Camisinhas bordadas para senhoras a 3$000.
Chitas a 200 e 240 rs. o covado.
Cambraias de côres a 240 rs. o covado.
Chales de merinó estampados á 2$000.
Córtes de vestidos com 2 saias a 4$500.
Madapolão a 4$000 a peça e gravatas para homens a 200 a 300 rs.
Dão-se amostras mediante penhor.

CASAS

Vende-se duas casas terreas na freguezia de Santo Antonio, muito frescas por não terem casas defronte, com communicações internas, tendo tres salas, gabinete, cinco quartos, quintaes e cacimba: trata-se á rua Imperial sobrado n. 96.

— Vende-se coqueiros pequenos para mudarse: quem os quizer dirija-se ao sitio Cafundó na estrada do Paulino Camara, outr'ora do João de Barros.

POTASSA

Nova da Russia: vendem Pereira da Cunha Irmãos, á rua do Marquez de Olinda n. 22, escriptorio.

— Vende-se cabres de matta de boa qualidade: no cáes do Ramos n. 4: á tratar com o Vicente.

A' AGUIA BRANCA
RUA DUQUE DE CAXIAS N. 52
(Outr'ora Queimado n. 8.)

A Aguia Branca tendo já recebido parte de suas antigas encommendas, em seguimento acaba agora mesmo de receber outras, algumas das quaes se tornavam essencialmente precisas, e outras se fazem apreciadas por seus gostos e qualidades, como sejam:

Meias de fio d'escocia, abertas para senhoras e meninas.
Ditas idem com listas tambem para senhoras e meninas.
Ditas idem muito bonitas ao gosto escocez.
Ditas idem idem brancas e com listas para meninas.
Ditas idem idem para baptisados.
Ditas de algodão compridas e com listras para meninas.
Luvas pretas de seda, para senhora.
Ditas de torçal e de seda para meninas.
Bonitas camisinhas bordadas para senhoras.
Filó de seda, branco e preto com flores miudas.
Dito de algodão, liso e com flores.
Touquinhas bordadas para crianças.
Lindos e modernos chapéosinhos de fustão para ditas.
Pentes de tartaruga para desembaraçar ou pentear.
Ditos de dita travessos para meninas.
Ditos de borracha para ditas.
Ditos de tartaruga, pequenos, para segurar o apartadilho aos cabellos de senhoras.
Grande sortimento de enfeites de seda para vestidos.
Fivellas de madreperola e de tartaruga para pulceira e laço para o cabello.
Bonitas bolcinhas para meninas.

NOVO SORTIMENTO DE ENCHOVAES PARA BAPTISADOS

A aguia branca acaba de receber novo sortimento de lindos e completos enchovaes para baptisados, e bem assim separadamente camisinhas para ditos, lindos chapeosinhos de setim branco bordados, outros ditos com fundo de velludo, obra de muito gosto, e que servem tambem para passeio, sapatinhos de setim para o mesmo fim.

MODERNOS ENFEITES DE FLORES,
ornados com bicos de seda, fitas de setim e fivella de madreperola ao ultimo gosto, e proprios para bailes, casamentos, etc., etc

FLORES E PREPAROS PARA ELLAS

A Aguia Branca recebeu lindos ramos de flores finas, tanto para cabeça como para chapéos, e bem assim:
Papel verde liso e com listas para folhas.
Dito de côres para flores.
Folhas de diversas qualidades para rosas.
Ditas verdes e lustrosas, obra nova e pela primeira vez vindas como amostra.
Franjas pretas e de diversas larguras para enfeitar vestidos,

COQUES DE TRANÇAS E DE OUTROS MOLDES.

A Aguia Branca acaba de receber uma pequena porção dos bonitos e modernos coques grandes de trança e outros moldes.

COLLARES ROYER ELECTRO MAGNETICOS.

A Aguia Branca acaba de receber os proveitosos collares electro magneticos já bem conhecidos para facilitar a dentição das crianças e preserva-las das convulsões.

SOBRE-SAIAS OU ANQUINHAS DE CLENOLINE.

Em substituição aos balões vieram as anquinhas de clenoline, e acham-se á venda na loja da Aguia Branca.

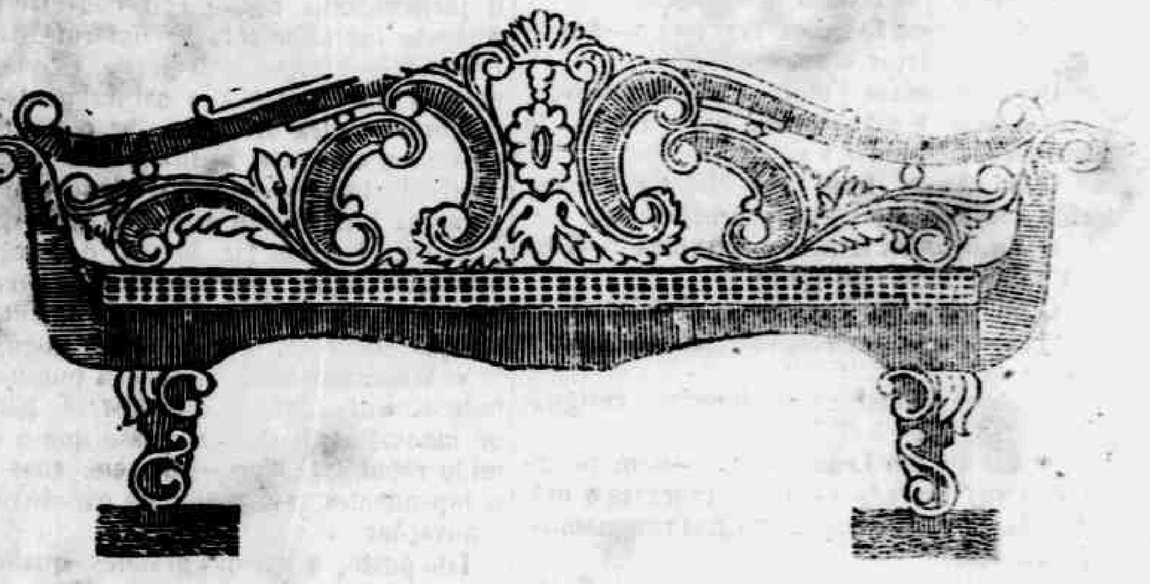
QUADROS PARA RETRATOS,

A Aguia Branca recebeu variado sortimento de quadros para retratos.

LENÇOS BORDADOS.

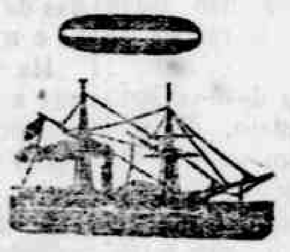
A' loja d'aguia branca, a rua Duque de Caxias n. 52, outr'ora do Queimado n. 8, recebeu bonitos lenços de cambraia de linho primorosamente bordados, e como de seu louvavel costume está se vendendo baratamente a 5$000, 6$, 8$ e 10$000 cada um.

TAMBEM RECEBEU
ricas camisas de fino esguião de linho enfeitadas com muito gosto, e proprias para noivas, ou mesmo outra Exma. senhora que possa e queira augmentar o numero de sua boa roupa branca.



ARMASEM DOS LEOES
RUA DUQUE DE CAXIAS N. 29

Os proprietarios deste grande e bem montado estabelecimento scientificam ao respeitavel publico desta provincia, que se acham com um variado e completo sortimento de moveis, tanto nacionaes como estrangeiros, sendo estes escolhidos á capricho por um dos socios que se acha actualmente na Europa, e por isso os podem vender mais baratos 20 % menos de que em outra qualquer parte. O mesmo tem contratado com os melhores fabricantes daquelle continente as remessas das mais ricas mobilias feitas alli. Na officina tem os mais habeis artistas deste genero, e por isso aptos a fornecerem mobilias as mais aperfeiçoadas para as casas da provincia consideradas de primeira ordem. Pedem, portanto, que venham visitar dito estabelecimento, onde encontrarão a realidade do que acabam de expôr, passando a examinarem: ricas e completas mobilias de jacarandá, mogno, faia, carvalho, amarello, etc. etc., ricas e elegantes camas de jacarandá, pão-setim, amarello, etc. etc., guarda-vestidos de amarello, guarda louça de nogueira, amarello, com tampo de pedra, aparadores de dita, dito, com dita, petits toilettes, especialmente para fazer barba, toilettes de jacarandá e amarello, com pedra, e muitos outros artigos de gosto, que para se não tornar enfadonho prescindimos de fazer menção delles, o que só com a vista poderão apreciar.

VAPOR DAS  NOVIDADES
RUA DA IMPERATRIZ N 36.

Os proprietarios deste bem conhecido e elegante estabelecimento, scientificam ao respeitavel publico em geral, e com especialidade ao bello sexo (suas amaveis freguezas) que teem recebido pelos ultimos paquetes da Europa, um lindo e variado sortimento de tudo quanto é precizo para uma senhora (que se presumir ter bom gosto) completar um elegante e invejoso toilet.

Os proprietarios contando com a valiosa coadjuvação do sexo amavel, teem sortido o seu estabelecimento de tudo que de melhor se desejar possa.

Os proprietarios julgando muito enfadonho ou antes por assim dizer impossivel mencionar os innumeros objectos que compõe o bello sortimento de que acima fallaram, contentam-se apenas em relacionar aquelles que julgam mais recommendaveis pela sua elegancia, novidade e commodidade nos preços, como sejam:

Lindos leques de marfim a 8$000
Voltas de correntes de borracha a 1$400
Lindissimos leques para meninas a 2$000 e 2$500
Leques de madeira a imitação de marfim a 2$000
Pentes de regaço para meninas a 240 rs.
Ditos com chapa de metal para alisar a 240 rs.
Duzias de linha de carretel 200 yds. de 80 a 150, 800 rs.
Fivellinhas de madreperola para pulceiras o par a 2$500
Caixas com 100 pennas (Perry) a 800 rs.
Duzia de meias para senhoras a 4$000
Agulhas para crochet a 140 rs.
Duzia de botões de setim para vestidos a 320 rs.
Caixas com 40 papeis de agulhas fundo de ouro a 2$000
Gollinhas de filó e cambraia bordadas a 240 rs.
Carteirinhas com agulhas de todas as qualidades e com um toque de ferrugem a 240 rs.
Ditas limpas a 500 rs.
Redes invisiveis para cabello a 400 rs.
Leques de madeira a imitação de sandalo a 2$000

Tem tambem grande quantidade de flôres francezas, fitas de sarja de todas as côres e larguras, ditas de velludo, pretas e de côres de todas as larguras e de muito boa qualidade, ditas de setim e de sêda.
Retroz de todas as côres e de muito boa qualidade
Lindas cestinhas de palha bordadas ricamente á froco e proprias para meninas de escola.
Finissimas meias de fios da Escocia, arrendadas e proprias para sapatinho raso.
Completo sortimento de bico de seda branco e preto e de optima qualidade,
Bonitas capellas para noivas
Luvas de pellica brancas e de côres.

A final existe neste estabelecimento um completo e variado sortimento de tudo quanto ha de melhor e de mais elegante.

Os proprietarios rogam as Exmas. Sras. a visitarem o seu estabelecimento afim de se convencerem do que fica dito, e no caso que não queiram dar-se a este trabalho poderão mandar buscar os livros de amostras ou qualquer objecto, os quaes serão immediatamente remettidos.

Rua da Imperatriz N. 36
SÁ LEITÃO & OLIVEIRA.

PAÕ RAMONDA

Unico deposito no Recife rua das Cruz n. 13 sem alteração de preços.

Cal nova de Lisboa.

Recentemente chegada no brigue *Encontador*, vende Joaquim José Gonçalves Beltrão no seu escriptorio á rua do Commercio numero 5.

Rapé

A loja da praça da Independencia n. 5 chegou nova remessa do muito acreditado rapé grosso, fino, Rocha, francez, rolão e princeza da Bahia, Lisboa e Paulo Cordeiro commum e viajado vende-se em libras e a retalho,

Vende-se

a loja de louça da terra sita á rua do Rangel n. 4: quem a pretender dirija-se á mesma ou a praça da Independencia n. 33, que achará com quem tratar.

ILEGÍVEL

ASSEMBLÉA GERAL

CAMARA DOS DEPUTADOS.

Discussão do elemento servil.

(Continuação).

O Sr. Andrade Figueira: — Dezeseis horas.

O Sr. Araujo Lima: — Continuou a discussão dos mesmos artigos; e o que fez a honrada minoria? Contra as disposições regimentaes, proseguio o debate com toda a generosidade e amplitude.

Apresentaram-se interpellações, multiplicaram se requerimentos...

O Sr. Andrade Figueira: — Apenas dous.

O Sr. Araujo Lima: — ... inventaram se questões de ordem frivolas em que liam-se e reliam-se artigos disparatados do regimento só para consumir o tempo.

Não contente com todos estes meios, assentou a honrada minoria de fazer parede. Estava no edificio da camara dos Srs. deputados, mas não no recinto desta camara. Entrava e sahia, segundo lhe aprazia para haver ou não haver trabalho.

O Sr. Andrade Figueira: — O meio de evitar isto é mandar-nos para a casa de correcção.

O Sr. Araujo Lima: — Atras da mesa de S. Exc., Sr. presidente, collocava-se um guarda, naturalmente para verificar se S. Exc. ou a mesa falsificava a lista dos presentes.

O Sr. Andrade Figueira: — Quando se deu isso?

O Sr. Araujo Lima: — Para corôar todo este systema que a minoria empregava, dirigiam-se á maioria delicadezas que não quero commemorar, desusadas mesmo nos tempos em que lutavam adversarios implacaveis.

O Sr. Duque Estrada Teixeira: — Á vista deste libello accusatorio, por conclusão só a pena de morte.

O Sr. Araujo Lima: — Nestas circumstancias, o que fazer a maioria?

O Sr. Duque Estrada Teixeira: — Amordaçar, amordaçar e amordaçar.

O Sr. Andrade Figueira: — Condemnar a discussão e mandar-nos para a casa de correcção. (Risadas.)

O Sr. Araujo Lima: — A historia nos ensina que as minorias turbulentas....

O Sr. Duque Estrada Teixeira: — Turbulentas; muito obrigado.

O Sr. Araujo Lima: — ... violentas ou demasiadamente energicas; modificarei a expressão.

O Sr. F. Belisario: — Minorias resignadas.

O Sr. Araujo Lima: — ... gostam de impôr a sua vontade ás maiorias fracas e moderadas. A este papel não nos resignamos. (Apoiados.)

O Sr. Duque-Estrada Teixeira: — Então não aceitam a resignação.

O Sr. Araujo Lima: — Empregamos com vigor um dos meios que as disposições regimentaes autorisam, o encerramento.

O Sr. João Mendes: — Medida de ordem.

O Sr. Andrade Figueira: — Medida de desordem.

O Sr. Araujo Lima: — Gosto de acompanhar a historia dos povos livres. Em sua impaciencia e orgulho, eu bem o sei, têm-se as minorias retirado do parlamento. Nada vi, porém, que se parecesse com a conducta da honrada minoria, ella me permittirá que lh'o diga....

O Sr. Andrade Figueira: — Quanto á maioria, melhor já vi, peior já vi, mas cousa assim nunca vi.

O Sr. Araujo Lima: — Pondo de parte a questão de fórma, porque a minoria se recusava aos debates, fórma que reputo manifestamente irregular, compre examinar, em abstracto, o direito de parede que a minoria se arroga.

Senhores, a honrada minoria não póde justificar um tal direito. Eis as razões de meu asserto.

Todo o funccionario publico deve-se todo ao cumprimento de seu mandato, do qual não póde ser dispensado sem autorisação de seus superiores. Isto prova que os membros desta casa não podem deixar de tomar parte nos trabalhos sem que a respectiva camara os dispense. Os factos provam pouco em nosso paiz que o sentimento do dever está tão profundamente obliterado.

O Sr. Andrade Figueira: — Eu hei de pedir licença á maioria para vir ou não vir.

O Sr. Araujo Lima: — O proceder da minoria dá em resultado a necessidade de unanimidade nos corpos collectivos para a decisão das materias em que entendem. Este systema é condemnado pela razão e pela historia.

O Sr. Duque-Estrada Teixeira: — O systema da maioria é apoiado.

O Sr. Araujo Lima: — Um tal systema, digo eu, é condemnado pela razão e pela historia.

O Sr. Duque-Estrada Teixeira: — Foi para isso que se expedio a circular das duas espheras recommendando a eleição dos deputados liberaes e conservadores.

O Sr. Araujo Lima: — Sem que seja idolatra das maiorias, como o tenho dito por mais de uma vez, sem ellas não têm andamento os negocios humanos. *Tot capita, tot sententiæ.* Uma infeliz nação, a Polonia, ensina a historia, deveu, em grande parte, suas desgraças a má constituição de suas assembléas nacionaes, em que se exigia a unanimidade, para a solução das materias.

O Sr. Duque-Estrada Teixeira: — Nunca foram unanimes.

O Sr. Araujo Lima: — Não póde pois a honrada minoria, com sua ausencia, ou deixando de cumprir o seu dever, recusar-se á formação da vontade nacional.

O Sr. Duque-Estrada Teixeira: — Tendes feito casa com membros da minoria. Isso é até uma ingratidão.

O Sr. Araujo Lima: — A minoria não é fiel á sua missão. A minoria aspira ser maioria nesta casa ou fóra della, perante a nação, como pois, ausenta-se ella, como recusa-se aos trabalhos, á discussão?

O Sr. Duque-Estrada Teixeira: — Recusar, não apoiado.

O Sr. Araujo Lima: — Finalmente, senhores, o suicidio é tanto crime na ordem moral, como na ordem politica. Com a retirada, a honrada minoria commette um suicidio.

Agora algumas palavras com relação ao illustre deputado pelo Ceará, que em uma das sessões anteriores se dirigio a mim. Estou enjoado de ouvir fallar em poder pessoal. Importa isto duas offensas; uma á constituição que jurámos defender, e que proclama inviolavel o chefe do Estado; outra áquelles que dão o seu apoio á proposta, e que por esta fórma inculcam como faltos de dignidade, ou de subservientes ás opiniões de quem quer que seja.

Em face dessa accusação geral e indistincta, dei uma resposta tambem geral e indistincta, qualificando semelhante opinião de insensata.

Se me houvesse referido nomeadamente ao honrado deputado pelo Ceará, tel-o-hia feito, com a delicadeza que está em meus habitos e que é propria de cavalheiros.

Fallou o illustre deputado em Tiberio, Augusto, Labion, cortezãos, etc. Tudo isto merece alguma explicação. Foi bom que se corrigisse Tiberio em Augusto; do que, sem isto a chronologia teria de queixar-se; visto que o jurisconsulto Labion floresceu nos tempos de Augusto; posto que, quando se trata de poder pessoal, seriam de mais effeito allusões a Tiberio, um dos monstros mais vis que nasceu da corrupção romana.

Apezar dos elogios de Tacito, cumpre fazer alguns additamentos, que caracterisam o jurisconsulto Labion devidamente.

Em Aulo Gellio é elle accusado como sectario de uma liberdade exagerada o furiosa—*libertas nimia et vicors.*

Horacio, que nos citou o nobre deputado, e que é tão prodigo de louvores, já com os republicanos, cuja causa abandonou depois da batalha de Philippes, o qualifica de louco. De fórma que os interpretes, para salvarem o jurisconsulto, do açoute de Horacio, corrigem o texto—*Labieno insanior*—em vez de—*Labione insanior*—, como se lê geralmente.

Refere Suetonio que indicando o jurisconsulto a Augusto alguns nomes para o senado e perguntando-lhe se elle se não conhecia individuos mais capazes, respondera o jurisconsulto bruscamente: « Cada um pensa como entende »: do que Augusto não fez caso:

Segundo uns, diz a biographia universal, o jurisconsulto recusou o consulado que Augusto lhe offerecera; conforme outros, pretende-o e sahio mallogrado. O que augmentou sua reputação e naturalmente seus rancores contra Augusto, accrescento eu.

Gibbon em sua historia—Declinação e queda do Imperio Romano—depois de comparar os jurisconsultos rivaes, Ateio Capton e Antistio Labion, faz ácerca do segundo esta observação, que peço licença para repetir em inglez, talvez pouco intelligivel, porque pouco ou nada sei desta lingua;

« While the bold republican pursued his independent ideas without fear of paradox or innovations, isto é, ao passo que o destimido republicano proseguia em suas idéas independentes sem temor de paradoxos ou innovações »

Isto posto, a par das grandes qualidades que ornavam o jurisconsulto Labion, era elle um homem exagerado, agastado, despeitado e paradoxal.

Referio-se o nobre deputado a cortezãos. Senhores, o cortezão distingue-se por duas qualidades, elogios immoderados e abdicação da responsabilidade privada ou publica em favor de Cezar. O cortezão vê em Cezar o sol, o foco de luz e de calor para a nação; o unico impulso generoso que tem a efficacia, a vontade que de sua propria virtude e energia converte-se em facto consummado; mais do que o primeiro representante da nação, o seu defensor perpetuo, o seu magistrado supremo que resiste á opinião nacional, extraviada ou contaminada, que a exerce sem direitos magestaticos, sem conselho e sem agentes; o pai da patria, a quem a nação reconhecida curva-se para beijar a augusta dextra.

Senhores na turba dos cortezãos, outros poderão encontrar-se, não aquelles que conservaram uma posição cheia de dignidade, mas respeitosa para com Cezar, que nunca o suffocaram com ondas ennovelladas de incenso, nem o soterraram, segundo as conveniencias de momento.

Ha tempos, disse o nobre deputado, em que a independencia chama-se insensatez e a ductibilidade sabedoria. E' isso verdade, assim como igualmente o é o que vou dizer: Ha tempos em que a ambição irritada chama-se independencia, e o paradoxo sabedoria.

Sr. presidente, darei uma explicação ao nobre deputado pela provincia de Minas-Geraes, que se admirou da reimpressão do meu discurso que elle qualificou de proclamação.

O meu discurso sahio com erros numerosos, entranhando se nelle apartes do meu nobre amigo, deputado pelo Rio de Janeiro e que se acha á minha esquerda.

O Sr. Andrade Figueira: — E' verdade.

O Sr. Araujo Lima: — Foi para corrigir estes erros que se reimprimio a proclamação, que eu acreditava ser do agrado do nobre deputado, porque, senhores, é a cópia fiel das proclamações de S. Exc.

Sr. presidente, o nobre deputado pelo Rio de Janeiro fallou-nos em internacional e em certas vindas da Europa que motivaram a proposta que se discute.

O nobre deputado apreciou mal essas cousas.

Senhores, duas idéas ou dous partidos disputam o imperio do mundo, o socialismo e o catholicismo.

Um só vê no mundo a materia, no homem animal que come e bebe, como o porco e até cahir e sumir-se na valla.

O outro segue idéas muito diversas. Reconhece uma cousa immaterial, o homem intelligente e livre, cahindo pela violação da lei, rehabilitando-se pela virtude, aspirando destinos além-tumulo. Segundo o parecer da commissão, adhere ella ao partido catholico, nada tendo de commum com a internacional.

Sr. presidente, difficilmente se pode explicar grandes acontecimentos por cousas pequeninas.

Senhores, a meu ver, duas causas principaes dão andamento irresistivel á proposta que discutimos.

A grande lei da solidariedade faz a desgraça, como a grandeza do homem.

Senhores, pelo primeiro homem o mal contaminou o mundo. O bem tem seu contagio salutar, que purifica a humanidade.

No mundo civilisado é o Brasil o unico paiz que mantem a escravidão. Como resistir á torrente da civilisação que assoberba tudo?

Senhores, se as nações civilisadas da Europa e da America mudassem em absoluta ou republicana, sua fórma de governo, acreditais que nos manteriamos no pé em que estamos?

E' esta a causa principal que nos impelle irresistivelmente na solução de semelhante materia.

Vem depois a guerra da America do Norte, que afogou em rios de sangue a escravidão.

Desde então disse entre mim: Está tudo consummado, a escravidão está morta!

Sr. presidente, o nobre deputado pelo Rio de Janeiro que em uma das sessões anteriores occupou tão brilhantemente a attenção desta camara desfez-se em pomposos elogios á liberdade parlamentar.

Sem desconhecer a importancia dessa liberdade, que é uma condição indeclinavel dos povos livres, peço licença a S. Exc. para fazer apenas uma observação.

Em todos os paizes livres da Europa e da America existe essa liberdade. Funciona nelles regularmente o systema constitucional?

Seria temeridade affirmal-o. São, pois, indispensaveis muitas outras circumstancias, para que o regimen parlamentar produza os bens que delle se esperam, e que o honrado deputado apregoa.

Assim, entre nós, repetil-o-hei com o Sr. presidente do conselho: é profunda e detrimentosa a desorganisação dos partidos, pela falta das condições que lhes são inherentes, idéas e chefes que as executem devidamente.

Por tal fórma estão as idéas baralhadas, que difficilmente se distinguem os limites que separam os partidos.

Os chefes de partido, mal sobem ao poder, esquecem logo idéas e alliados, que os elevaram para converterem a politica em corrilho de familia. D'ahi em grande parte o desmantelo das causas publicas, contra que todos nos queixamos.

Vozes: — Isso é verdade.

O Sr. Araujo Lima: — Sr. presidente deixando de parte algumas considerações que teria de fazer, passo a responder com especialidade á parte do discurso do honrado deputado pelo Rio de Janeiro que occupou-se da proposta.

Senhores, a honrada minoria, peço licença para dizel-o, tem andado um pouco em desordem na discussão desta materia.

(Apoiados da maioria.)

Quando se combate uma medida, concerta-se o plano, distribuem-se os papeis, dirige-se o ataque para todos os pontos, por forma tal que possa a defesa ser completa.

O Sr. Andrade Figueira: — Não é possivel planos com os encerramentos.

O Sr. Araujo Lima: — Assim é que a constitucionalidade da proposta, acreditava eu, não era posta em duvida com seriedade.

O Sr. Andrade Figueira: — Não ha um artigo da proposta que não seja um attentado contra a constituição.

O Sr. Araujo Lima: — Vi, porém, que a constitucionalidade do ventre livre foi contestada esforçadamente pelo honrado deputado que fallou em uma das ultimas sessões.

Senhores, sempre que se combatem prejuizos inveterados, ou interesses enraizados, a primeira questão que se levanta, é a constitucionalidade da medida.

Vou, pois, Sr. presidente, examinar esta materia um pouco detidamente.

Entrando no assumpto, estabeleço logo estas proposições: A constituição não trata de propriedade escrava: seria altamente absurda uma semelhante pretenção; e, quando assim não fosse, em nada seria prejudicada a questão que se debate.

O Sr. Andrade Figueira: — Não trata de propriedade alguma determinada, mas trata dos direitos de propriedade.

O Sr. Araujo Lima: — Senhores, a argumentação dos nobres deputados é esta: Garantindo o direito de propriedade, a constituição estende esta garantia á escrava e fructos que fazem parte da propriedade.

Senhores, digo eu, a garantia constitucional não trata da propriedade escrava.

O Sr. Andrade Figueira: — Nem pode tratar.

O Sr. Paulino de Souza dá um aparte.

O Sr. Araujo Lima: — Em que ficamos? Sustentam VV. EExcs. que a disposição constitucional que garante o direito de propriedade comprehende a propriedade escrava, eu sustento que não a comprehende.

O Sr. Andrade Figueira: — Então exclue?

O Sr. Araujo Lima: — V. Exc. me ouvirá?

Senhores, não póde a constituição referir-se a objecto ácerca de que não se vê nella uma palavra nos seus 179 artigos.

Apresentem os nobres deputados, se são capazes, um artigo da constituição que falle em escravos. Como referir-se uma lei a objecto, sobre que não diz uma palavra?

E agora, accrescento eu, nem podia fallar de escravos.

O Sr. Andrade Figueira: — Pois falla em libertos por duas ou tres vezes.

O Sr. Araujo Lima: — Isto é cousa diversa, o que sustento é: Não ha artigo expresso na constituição que falle em escravos, e nem podia haver.

O Sr. Andrade Figueira: — Tambem não ha artigo que falle em brancos e é por isso que querem-nos contestar as suas garantias.

O Sr. Araujo Lima: — O que é, senhores, uma constituição? E' a proclamação e destruição dos poderes publicos em que assenta a sociedade politica; é a consagração dos direitos fundamentaes de um povo.

O Sr. Andrade Figueira: — E' a garantia dos direitos individuaes e civis.

O Sr. Araujo Lima: — Isto posto, como fallaria a constituição em escravos? O escravo não tem relação com os poderes publicos nem com os direitos fundamentaes do homem. O escravo é a negação de todo o direito; menciona-lo será nodoar a grande obra da liberdade.

A disposição constitucional, que garante o direito de propriedade, figura em todas as constituições dos povos livres; mas nenhuma dellas com tal disposição jámais referio-se á propriedade sobre escravos.

O Sr. Andrade Figueira: — V. Exc. está zombando.

O Sr. Araujo Lima: — Poderei estar em erro, mas o negocio não se presta a zombaria; fallo com toda a seriedade, de que sou capaz.

A garantia do direito de propriedade, que figura em todas as constituições dos povos livres, refere-se sempre á propriedade ordinaria, verdadeira que recahe sobre as cousas.

A escravidão, como materia especialissima, requereria legislação tambem especial, como succede nos paizes que as tem como as colonias. Conclue-se do exposto, no Brasil, como nos mais paizes, a garantia do direito de propriedade não se referio-se, nem póde referir-se á propriedade sobre escravos.

O Sr. Andrade Figueira: — Nós não temos colonias.

O Sr. Araujo Lima: — Agora vou mostrar que semelhante referencia a escravos, que fazem os nobres deputados, encerra tamanhos absurdos, que os nobres deputados serão obrigados a desistir de suas opiniões.

Senhores, se abro a constituição, vejo logo em seu primeiro artigo esta disposição: « O Imperio do Brasil é a associação dos cidadãos brasileiros. »

Mais adiante encontro est'outra disposição: « São cidadãos brasileiros os nascidos no Brasil de pai estrangeiro, que não esteja a serviço de sua nação. »

Se a garantia do direito de propriedade tem applicação a toda a propriedade, mesmo sobre escravos, não sou eu autorisado a crer que as disposições citadas dizem respeito igualmente a todos os Brasileiros, mesmo filhos de Africanos nascidos no Brasil?

Consagra a constituição a igualdade de todos perante a lei.

Se a garantia do direito de propriedade applica-se a toda a propriedade, mesmo escrava, a igualdade perante a lei não póde chegar a todos, mesmo a escravos?

Condemna a constituição os privilegios. Com a extensão da garantia da propriedade a toda a propriedade, não posso eu concluir que está implicitamente condemnado o privilegio que tem uma raça de ter outra raça no captiveiro?

Prosigo em meu exame: Vós admittis a desapropriação do escravo. Quero ensinar-vos (permitti que vos diga) a defender melhor vossa causa. Se a constituição cobre com sua garantia a propriedade escrava, impossivel é a desapropriação; vou mostra-lo. A que titulo podemos decretar a desapropriação? A dous: necessidade ou defesa do Estado, nos termos da lei de 1826; ou utilidade publica, nos termos da lei de 12 de julho de 1845.

Desapropriamos a escravatura por motivo de segurança do Estado? Ninguem o disse, e seria isso perfeitamente inadmissivel.

Justifica-se a medida com a utilidade publica? E' tambem impossivel, por duas razões.

Estou enjoado de ouvir repetir as desgraças que acompanharam a abolição da escravidão. E' a boceta de Pandora a derramar males sem conta sobre este imperio; familias mixtas, hecatombe de innocentes, abalo da fortuna particular e publica, perigo da segurança individual e do Estado.

Ainda mais: Quando se podesse descobrir alguma vantagem em desapropriar o escravo, não seria essa a utilidade de que fallam nossas leis, quando autorisam uma tal emenda.

O Sr. Andrade Figueira: — Está combatendo o parecer.

O Sr. Araujo Lima: — Estou mostrando os absurdos a que conduz a opinião dos nobres deputados.

O Sr. Andrade Figueira: — Está refutando o parecer, eu contava com isso.

O Sr. Araujo Lima: — Senhores, segundo a lei de 1845, a utilidade que autorisa a desapropriação é a que se refere a obras publicas, estradas, ponte, canaes e outras semelhantes.

Podemos desapropriar uma casa, para dar-lhe uma fórma mais elegante? Podemos desapropriar uma fazenda, para que ella seja mais productiva? Incontestavelmente não.

A não ser assim, a garantia da propriedade no Brasil assemelhar-se-hia um pouco á propriedade na Turquia, em que o Estado ou o chefe do Estado e proprietario universal.

Assim, se a garantia da constituição se estende ao escravo, é impossivel a desapropriação da escravatura, por falta de segurança do Estado ou de utilidade em que se funde.

Senhores, vou mais adiante: Se a garantia da propriedade de que falla a constituição applica-se á propriedade escrava, não podemos desapropriar o escravo isoladamente, mas sim conjuntamente com as fazendas. A razão é simples: O escravo é accessorio da fazenda, de que não póde separar-se. Como desapropriar o escravo isoladamente? Nestes termos seria mister comprar todo o Brasil, para podermos desapropriar o escravo!

Senhores, ainda uma consideração:

A liberdade de industria é tão garantida pela constituição, como o é a propriedade. Se a garantia da propriedade refere-se a escravos, a garantia da liberdade refere-se igualmente á industria sobre escravos.

Havia uma industria que consistia em mandar comprar escravos, na costa d'Africa, para vendel-os no Brasil; foi revogada em 1850 com violação da constituição que garante a liberdade de industria.

Revoguemos uma tal lei, restabeleçamos o trafico da costa d'Africa. Que succederá? Seremos postos fóra da lei commum das nações como piratas ou inimigos do genero humano, e enforcados ahi em qualquer verga de navio! Seria o culto á constituição e aos grandes principios que ella proclama!

A opposição que chega a taes resultados, que veda a desapropriação do escravo, que só a autorisa desapropriando o Brasil inteiro, é por tal forma absurda que dispensa exame, está irremessivelmente condemnada.

Senhores, o Duque de Broglie entendeu que a carta franceza, não se referia á indemnisação ou desapropriação do escravo, e que era regida pelo direito civil.

O Sr. Andrade Figueira: — A constituição franceza era clara, dizia que as colonias teriam um regimen especial.

O Sr. Araujo Lima: — Isto não resolve a questão; a especialidade do regimen não entendia com a propriedade. Dá-se o mesmo entre nós, a constituição nada tem com escravos.

Senhores, a verdade é esta, repito-o, a constituição brasileira nada tem com escravos, nem com propriedade sobre escravos.

O Sr. Andrade Figueira: — A França tem lei civil a respeito.

O Sr. Araujo Lima: — Tambem nós temos direito civil que rege a escravidão ou a propriedade sobre o escravo. Nem a constituição tem referencia, como se diz, á lei civil.

Senhores, a constituição brasileira seguio o systema das constituições francezas, estabeleceu uma collecção de maximas para o direito civil conformar-se com ellas; garantindo o direito de propriedade, teve em vista a propriedade ordinaria universal, que recahe sobre as cousas; nunca, porém, se referio a escravos, ou a propriedade relativa a escravos.

O Sr. Andrade Figueira: — Refere-se ás nuvens.

O Sr. Araujo Lima: — Além da de escravos, ha mais propriedades.

O Sr. F. Belisario: — A constituição refere se á propriedade que existia na occasião.

O Sr. Araujo Lima: — O escravo, propriedade extraordinaria, obra exclusiva do direito civil, fica sob o dominio do mesmo direito civil.

O Sr. Andrade Figueira: — E' um paradoxo.

O Sr. Araujo Lima: — E' verdade inconcussa para mim.

Mas, Sr. presidente, supponho-se mesmo que a constituição brasileira se referisse á propriedade sobre escravos, ainda assim não ficaria prejudicada a proposta de que se trata.

Garantindo a propriedade, a commissão referia-se á propriedade realisada e completa, como resulta do contexto da mesma constituição, que allude ao uso ou emprego da propriedade, e que suppõe propriedade realisada.

Accresce que, conforme o nosso direito civil, a tradição é indispensavel para consummar a propriedade.

A constituição consagra principios que o direito civil desenvolve, amplia, restringe. Não ha tantas pessoas, pelo direito civil incapazes de adquirir e de dispôr? Não ha tantas cousas retiradas do commercio? Quanto muito é por disposições especiaes se reja a sorte dos nascituros?

Respeitados os direitos adquiridos o legislador tem grande liberdade de acção no tocante ao futuro; crêa, revoga, altera direitos a cada passo, na ordem politica, como na ordem civil; será isto possivel, sem offensa de direito algum, com relação aos nascituros?

Finalmente, senhores, o principio da escravidão, acompanhando o ventre, é um facto puro da lei; o que a lei creou a lei desfaz.

O Sr. Andrade Figueira: — A lei tambem creou a escravidão, póde abolil-a

O Sr. Araujo Lima: — A razão, com a pratica universal do mundo civilisado, reconhece no estado esse direito. E quanto á indemnisação, o estado, diz o duque de Broglie, não está obrigado necessariamente a indemnisar, mas sendo a escravidão um erro commum dos particulares, como do estado, é de equidade conceder alguma indemnisação. Não invoque, pois, o nobre deputado, o duque de Broglie que lhe é manifestamente contrario. E aqui lembrarei ao governo a conveniencia de mandar traduzir aquella parte da obra do referido duque, que diz respeito á propriedade sobre o escravo, e espalha-la pelos fazendeiros. Seria bom que estes conhecessem as idéas do duque de Broglie tão autorisado e insuspeito sobre escravos, para não estarem com as cabeças cheias de sandidades, suppondo que a propriedade sobre o escravo é identica á propriedade sobre a terra ou sobre a besta.

O Sr. Andrade Figueira: — Perante o civil é assim.

O Sr. Araujo Lima: — Assim, senhores, ainda quando a constituição brasileira se referisse á propriedade escrava, a questão não ficaria prejudicada.

Mais uma resposta ainda ao nobre deputado pelo Rio de Janeiro.

O Sr. Andrade Figueira dá um aparte.

O Sr. Araujo Lima: — Senhores, accusam-nos constantemente de illogicos, porque estabelecemos principios de que não tiramos todas as consequencias que elles encerram. Simples é a resposta. A lei acode ao devedor honrado que não póde pagar suas dividas, dá-lhe um prazo, e abate. Pois bem, senhores, nós somos o devedor quanto á divida da escravidão; pagamo-la, como podemos, com prazo e com abate.

Mas, senhores, disse-nos o nobre deputado pelo Rio de Janeiro, o fructo do animal, da terra, da casa, não é do proprietario? O nasciturus não está no mesmo caso?

Senhores, ha quantos seculos, os Ulpianos e Gaios deram resposta ao nobre deputado pelo Rio de Janeiro, a quem peço licença para lh'a recordar.

O homem, diziam os jurisconsultos pagãos, com sentimentos mais humanos, para quem foram creados todos os fructos, não é fructo.

Absurdum enim videbatur, hominem in fructu esse, cum omnes fructus rerum natura gratia hominis comparaverit.

Não se adquirem escravos, para o fim de darem filhos. *Non temere ancillas ejus rei causa comparantur ut pariant.*

Peço, pois, ao nobre deputado que não desça abaixo dos jurisconsultos pagãos, que reduza, como elles, a propriedade sobre o escravo, ao usufructo, aos serviços.

Mas, senhores, deixando autoridades e recolhendo-me ao santuario da consciencia, supplico ainda ao nobre deputado que examine por um instante as differenças tão profundas e essenciaes que se dão entre a propriedade ordinaria e a propriedade sobre os escravos, para ver que é absolutamente impossivel que uma se confunda com outra.

Em materia ordinaria, segundo o duque de Broglie, cujas idéas resumo, o direito de propriedade é indefinido; o proprietario faz da cousa o que quer. Exercido sobre escravos, o direito de propriedade é limitado; o proprietario só faz o que a lei permitte. Em materia ordinaria, o direito de propriedade é absoluto; encerra o uso e abuso. Exercido sobre escravos, o direito de propriedade é condicional; o abuso póde ser até um crime. Em materia ordinaria, o direito de propriedade é incommutavel, passada de mão em mão, em sua integridade essencial. Exercido sobre escravos, o direito de propriedade é variavel, segundo os tempos, as luzes e as circumstancias. Em materia ordinaria, o direito de propriedade é perpetuo, sempre tem um senhor. Exercido sobre escravos, o direito de propriedade é temporario, extingue-se com relação ao escravo, ou com relação á escravidão. Assim, senhores, ha differenças radicaes entre a propriedade ordinaria, que se exerce sobre as cousas, e a propriedade extraordinaria, excepcional ou legal, que recahe sobre escravos. Uma é anterior ao estado; é a base em que elle assenta, sua offensa chama-se espoliação.

A outra é filha da lei.

O Sr. Andrade Figueira: — Como é na sociedade civil toda a propriedade,

O Sr. Araujo Lima: — E' um erro. A propriedade ordinaria é anterior á lei, que só faz reconhecê-la.

A propriedade legal deve sua existencia somente á lei.

O Sr. Andrade Figueira: — Na sociedade civil toda a propriedade legal deve sua existencia á lei.

O Sr. Araujo Lima: — O duque de Broglie andou muito mal...

O Sr. Andrade Figueira: — Não, resolveu a questão pelo direito natural.

O Sr. Araujo Lima: — Da noção fundamental da propriedade excepcional, extraordinaria ou legal, que é fructo da lei, resulta esta consequencia que a lei póde abolil-a quando o julgar conveniente.

Neste caso estão officios de justiça, privilegios, monopolios, propriedade sobre os escravos, sobre producções litterarias e outras semelhantes. Obras da sociedade, a sociedade tem o direito de abolil-as quando julgar conveniente.

O Sr. Andrade Figueira: — Salvando a indemnisação.

O Sr. Araujo Lima: — Primo que todos os que as adquiriram sabiam bem que o faziam á sua conta e risco...

O Sr. Andrade Figueira: — Por conta da lei.

O Sr. Araujo Lima: — ... sabiam bem que os lucros derivados desse emprego compensariam as eventualidades do perigo da abolição a que se expunham.

O Sr. Andrade Figueira: — A propriedade civil não se póde abolir sem indemnisação, o mais é espoliação.

O Sr. Araujo Lima: — Assim, Sr. presidente, pondo de parte a indemnisação, que todos aceitam, segundo o erro commum, essa equidade, o nobre deputado a quem respondo, que a comparação que estabeleceu é improcedente, porque não se podem comparar objectos inteiramente dissemelhantes, entre os quaes se dão differenças tão profundas e radicaes.

Ainda uma consideração:

O nobre deputado que com seus amigos nos accusam constantemente de illogicos, é tambem manifestamente illogico.

Os nobres deputados reconhecem direitos no escravo; segundo a capacidade que lhe não recusam de adquirir direitos, ou de sujeitar se a obrigações.

Como, pois, contestam direitos que não se referem a escravos, mas sim a nascituros, a seres futuros?

O Sr. Andrade Figueira: — Como é que a lei liberta tambem seres que não existem?

O Sr. Araujo Lima: — E' uma questão de futuro, é uma questão de estado que a lei rege como entende.

O Sr. Andrade Figueira: — Liberta o germen.

O Sr. Araujo Lima: — Isto quer dizer que no momento em que nasce um ser, não é mais escravo.

Senhores, julgo haver demonstrado as theses, que enunciei; a constituição não se occupa de escravos; a intelligencia contraria conduz a absurdos manifestos; em todo o caso a constitucionalidade da proposta está salva.

Qualquer que seja o talento do orador, que falla depois de muitos outros, não póde elle deixar de repetir o que se tem dito. E' o que succede com relação aos inconvenientes annexos á proposta do governo. O nobre deputado não fez mais de que repetir aquillo que se tem dito por mais de uma vez, e a que se tem dado resposta.

O Sr. F. Belisario: — Não apoiado, é o que se não tem feito.

O Sr. Araujo Lima: — Perdôe-me o nobre deputado; o Sr. Alencar, que rompeu a discussão nesta materia, allegou todos estes inconvenientes, a que por minha parte e de outros oradores se deu resposta.

O Sr. F. Belisario: — V. Exc. por ora está-se occupando de um ponto, nós queremos ouvir a sua opinião sobre as emendas do Sr. Perdigão Malheiro.

O Sr. Araujo Lima: — Senhores, deixarei em silencio os inconvenientes, não só porque isto já está respondido, como tambem porque dão-se todos elles no projecto que o nobre deputado adopta.

O Sr. F. Belisario: — Mas como?

O Sr. Araujo Lima: — Familias mixtas? Este inconveniente é inherente a todos os systemas, que não adoptam a abolição immediata e fatal.

Como é, exclamava o nobre deputado, que o menor que nasce hoje é livre, e o que nasceu hontem é escravo?

Como é, digo eu por minha vez, que um escravo é liberto, e outro não o é? Ahi está a mesma iniquidade.

O Sr. F. Belisario: — Não apoiado.

O Sr. Araujo Lima: — Já disse e repito, não posso prestar o meu assentimento ás emendas do honrado deputado pelo Rio de Janeiro, as quaes assentam no resgate gradual e integral da escravidão.

E' inacceitavel este systema por duas razões capitaes: não ha dinheiro que chegue...

O Sr. F. Bilisario: — Isto não é exacto.

O Sr. Araujo Lima: — ... depois sua iniquidade é manifesta. Segundo o duque de Broglie...

O Sr. Andrade Figueira: — Elle condemna a proposta do governo.

O Sr. Araujo Lima: — ... com cuja opinião me conformo...

O Sr. Andrade Figueira: — Nós tambem nos conformamos.

O Sr. Araujo Lima: — ... o erro commum não deve ser supportado pelo governo sómente; as consequencias da escravidão ou a indemnisação devem recahir sobre o governo e sobre os particulares. E' este o meu principio constante.

Os nobres deputados querem que o Estado indemnise a escravidão, reproduzindo-se eternamente. Reputo-o impossivel e evidentemente iniquo.

O Sr. F. Belisario: — Compare os onus da proposta do governo com os das emendas, e verá que aquelles são maiores

O Sr. Araujo Lima: — Sr. presidente, uma breve resposta a algumas duvidas. O nobre deputado pelo 4.° districto achou muito viciosa a disposição que declara incurso no crime de reduzir á escravidão, o senhor que não dá á matricula os menores.

Parece-me que o nobre deputado não tem razão.

O Sr. Andrade Figueira: — Parece-me que tinha.

O Sr. Araujo Lima: — Os menores nascidos depois da lei, é que não são dados á matricula, ficam no captiveiro.

O Sr. Andrade Figueira: — Não póde ser, não são mais escravos; verificada a idade, estão livres.

(Continuar-se-ha.)

TYP. DO DIARIO—RUA DO DUQUE DE CAXIAS